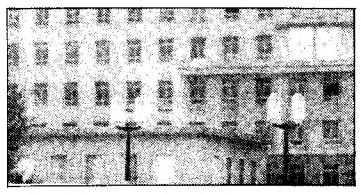
RUPTURA AMEAÇA OUTRA VEZ URGÊNCIA DO SANTA MARIA



O serviço de urgência do Hospital de Santa Maria correrá sério riscos de entrar em ruptura nos últimos dias do próximo mês, devido não só a crónica falta de médicos como, desta vez também, ao facto de vários médicos «P2», que ali trabalham, se candidatarem às escassas vagas para o internato complementar, no concurso de 21 de Novembro. A participação no concurso permite aos candidatos dispensa de serviço, para preparação do exame. O «Banco» de Santa Maria ficará, por isso, sem diversos dos seus médicos, o que provoca preocupações quanto à ruptura dos serviços, segundo disse esta manhã ao «DL» uma fonte sindical.

Continua na | pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 472 Quinta-feira, 24 de Setembro de 1987 Preco 45S00

Corrupção no Ministério do Trabalho

PRISÃO DE JORNALISTA É A PONTA DO ICEBERG

- *Detido faz graves acusações ao ex-ministro Luís Morales*
- *Vinte processos deram entrada na Alta Autoridade*

A forma como o Ministério do Trabalho distribuiu alguns milhões de contos em subsídios às empresas no tempo do ministro Luís Morales e do secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, volta a estar na berra com a divulgação de alguns pormenores do processo-crime que, em Março passado, levou à prisão um jornalista, Aníbal Mendonça, antigo assessor de Imprensa de Morales. Noticiado ontem pela agência «Lusa», o caso que envolve Aníbal Mendonça e um empresário de Leiria, João Ribeiro Leite, também detido, é apenas um de entre os vinte relacionados com o Ministério do Trabalho e o extinto Fundo de Desemprego, que a Alta Autoridade Contra a Corrupção tem vindo a investigar. Pág. 10

Cadilhe quer conhecer contas bancárias dos Serviços Públicos

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, exigiu hoje, através de um despacho normativo publicado no Diário da República, a prestação de contas pormenorizadas de todos os serviços públicos, nomeadamente dos seus depósitos bancários e aplicações financeiras de fundos. O despacho, com o número de ordem 79/87, baseia-se no artigo 9º da lei orçamental para determinar que «todos os fundos públicos, incluindo os organismos de coordenação económica; os cofres geridos pelo Departamento de Gestão Financeira do Ministério da Justiça, pelo Tribunal de Contas e pela Direcção-Geral das Alfândegas; os organismos militares e militarizados; os serviços e obras sociais; e os institutos de Habitação, do Comércio Externo, do Emprego e Formação Profissional, de Pilotagem dos Portos e de Garantia Agrícola» prestem todas as informações sobre a sua vida financeira ao ministro. Cadilhe pretende saber, nomeadamente, quais os depósitos à ordem ou a prazo destes serviços públicos, e os Bilhetes do Tesouro ou quais quer outras aplicações financeiras que tenham registados em seu nome. O despacho normativa precisa que estas informações devem reportar-se a 31 de Dezembro do ano passado, com todas as alterações registadas, entretanto, no último dia de cada mês, entre Janeiro e Agosto do ano corrente.

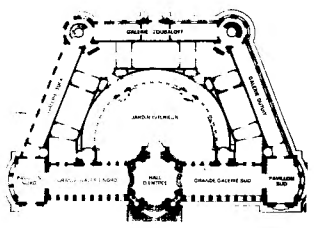
Director interino da cadeia do Funchal detido pela PJ

No cumprimento de um mandato do Juíz de Instrução Criminal da respectiva comarca, a Polícia Judiciária deteve, ontem à tarde, o chefe dos guardas prisionais e actual director (interino) da cadeia do Funchal. Ao que afirmou esta manhã ao «DL» o subinspector Francisco Calvão, da PJ da Madeira, a detenção foi efectuada com base nos Artigos 417º, 384º e 385º do Código Penal, relativos a delito de «falta de respeito à autoridade» em que terá incorrido o chefe Lourenço, ao que parece na pessoa do próprio magistrado que ordenou a detenção. Como na altura foi noticiado, a cadeia do Funchal foi, há cerca de um mês, palco de sucessivos motíns que levaram à transferência de 50 reclusos para prisões no Continente. Ontem, o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, teve, em Lisboa, uma reunião com o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, durante a qual terão sido abordados problemas relacionados com a regionalização judicial, pretendida pela Madeira, e que já foi matéria de um diploma aprovado no Parlamento daquela Região Autónoma, o qual ainda aguarda aprovação pela Assembleia da República.

Gomes: pontapé certeiro deu a vitória

Portugal jogou e ganhou

Enterrado o machado de guerra que era altivamente erguido pelos federativos sobre os jogadores que tinham estado no México, a verdadeira «selecção de todos nós» voltou à luta e, em Estocolmo, vergou a Suécia (1-0) numa briosa tentativa de emendar a onda negra em que dirigentes prepotentes tinham envolvido o nosso futebol. Pág. 16



Folhetim Artístico

À BEIRA DA EXPOSIÇÃO

José Augusto França

ESTÁ a exposição de arte portuguesa do século XIX na sua ponta final da organização, quase pronta a partir para Paris. Entretanto ela foi baptizada de «Sol e Sombras», com um título que é uso dar às exposições do Museu do Petit Palais e fica paralelo aos «Símbolos e Realidades» dos alemães ou às «Luzes do Norte» dos escandinavos, sucessivamente expostos aqui. O «Sol» é o que se espera da pátria portuguesa e «Sombras», no plural, o que ela muitas vezes oferece, em pintura também, para além do turismo mais fácil. Uma coisa e outra, ao fim do século, ficaram satisfeitas e respondendo-se, de Malhoa para Columbano; e já ao princípio dele, entre neo-classicismo e romantismo, Sequeira dera, aliás, a chave da situação...

Este é o quinto folhetim que, desde Março de 1986, dedico à marcha desta empresa que, partindo duma abordagem minha ao museu parisiense, foi pela Secretaria de Estado da Cultura integrada, em boa hora, nas práticas do acordo cultural franco-português — e conta com o alto patrocínio dos presidentes das duas Repúblicas. Quando a exposição abrir, a 19 de Outubro, a «lerei» ou criticarei, aqui também, como visitante fingido... Agora trata-se apenas de anunciar, pela última vez, coisas externas e práticas da organização, para que se vão sabendo.

E logo o cartaz, que é feito, espero que inesperadamente, com o grande «Sobreiro» que Dom Carlos de Bragança pintou em 1905 e que a Fundação da Casa de Bragança emprestou do seu acervo de Vila Viçosa. E, sem dúvida, uma das melhores pinturas do Naturalismo português — assim plástica na força do seu volume carnal, sensualíssimo, imagem de um Alentejo por demais ignorado e que os Braganças deviam conhecer como ninguém, senhores que eram de tais terras duras e queimadas ao sol. Para quem supuzer praias, está à capa do catálogo, tirada de um João Vaz da Casa-Museu Anastácio Gonçalves — imagem de areia e nuvens que a melancolia do pintor sente mais do que qualquer outro, nos seus melhores quadros, nisso acabando eu por preferi-lo ao Marques de Oliveira em que hesitei, olhando esboços (mas só esboços) seus. Também o cartão de convite fala de praias — mas no simbolismo rosado e lilás do António Carneiro da Boa-Nova, numa «Marinha» vinda da Câmara Municipal de Matosinhos.

O catálogo, que já sabemos ter 256 números, comporta outras tantas reproduções, e 48 cores que vão de dois Vieiras portuenses, raramente vistos (o «Eduardo e Alienor», desde sempre na Feitoria Britânica do Porto, a «D. Filipa de Vilhena», obra-prima do pintor, que ficou na descendência dos Anadias e foi profundamente restaurado), aos Sequeiras (como «O Milagre de Ourique», descoberta já aqui falada, feita no Museu de Eu em França, onde estava sem identificação e que os serviços de Restauro dos museus franceses trataram a fundo, recuperando-lhe a inesperada qualidade, ou os quatro grandres quadros religiosos do fim da vida do pintor, cedidos pelas colecções Palmela). As cores servem também românticos e naturalistas mais conhecidos (mas, entre estes, há um Ramalho, «Chez mon voisin», de uma colecção particular que não está à vista, a melhor obra do pintor, e da pintura portuguesa, no gosto realista francês; ou um José de Brito, imerso no acervo de Vila Viçosa, uma «Dançarina» tristemente sentada, em negros e cinzas de admirável pintura), e após os grandes Malhoas e Columbanos necessários, tudo acaba na «Vida», obra-prima de António Carneiro, cedida pela Fundação Cupertino de Miranda, de Vila Nova de Famalicão.

Um longo texto ilustrado com obras não expostas e muitas arquitecturas contemporâneas, apresenta historicamente a arte de todo o século; tabelas cronológicas e, sobretudo, um quadro genealógico original (também expostos em ampliação) compõem o catálogo, em excelente organização gráfica de Gilles Huot. Nele, cada um dos 47 artistas representados tem notícia biográfica e cada obra um estudo ou comentário crítico, como é uso. As peças de Rafael Bordalo Pinheiro, litografias e cerâmicas humorísticas, que não podiam inserir-se no itinerário das salas do museu, são expostas, como já sabemos, no Centro Cultural Português. O catálogo, que, como todos os catálogos das grandes exposições em Paris, é uma peça bibliográfica útil, custará 180 francos — mas há guias ilustrados das salas do Petit Palais e da secção de Rafael Bordalo de baixo preço ou gratuitos. Três outras acções completam a exposição: um diaporama de perto de meia hora, exibido numa sala do museu, realizado por Patrick Ladoucette, a partir duma planificação e dum texto do comissário, para situar a arte mostrada no quadro histórico e cultural do País, ao longo do século; um colóquio no Centro Cultural Português com especialistas portugueses e franceses do nosso século XIX, aberto a reflexões históricas e sociológicas (dos prof. A.A. Bourdon e Joel Serrão), à literatura e à cultura musical e, dada a sua relação imediata com a exposição, à análise da criação e da vida artística nacionais desse período — e, finalmente, uma síntese desse mesmo colóquio, em série de comunicaçãoes apresentadas numa sessão especial de conferências da Escola do Louvre — pela primeira vez aberta à arte portuguesa.

Notícias práticas vão sendo boas, na lenta medida do possível nacional, terminados os numerosíssimos e excelentes restauros realizados no Instituto José de Figueiredo, reparadas as molduras, recolhidas e embaladas as obras, de tão variada origem...

Foram acções difíceis e delicadas, como é natural, parte invisível de uma exposição que, com este porte e com esta relação museológica, desde a exposição organizada por Reinaldo dos Santos em Londres há trinta anos, não se realizava no estrangeiro. Para ela contribuíram os generosos apoios da Fundação Gulbenkian e, bem entendido, os serviços oficiais implicados, da Secretaria de Estado da Cultura e do IPPC e de museus e instituições públicas — e também os numerosos coleccionadores particulares, com a confiança que depositaram no empreendimento. Já tal se disse nestes folhetins.

Muitas lições serão certamente tiradas das possibilidades de resposta técnica dos organismos museológicos nacionais, ao desafio que uma exposição destas representa. E isso, tal como o grande benefício patrimonial do restauro de obras, que se revelou indispensável e urgente, deve se também tomado em linha de conta, no activo desta empresa nacional.

Outro factor a considerar (e nele desde sempre tenho insistido) é o valor moral desta exposição junto da colónia portuguesa em França. E, escusado é dizê-lo, a afirmação cultural inédita que ela leva a um meio internacional — dentro do quadro das relações luso-francesas e já de outro, mais vasto que é actualmente (e necessariamente) o do Mercado Comum de economias e culturas.

Ao mesmo tempo, em outra parte do Museu do Petit Palais (e em outro local de Paris), uma exposição de pintura espanhola, sobretudo de prestígio político, cobre uma história mais longa, desde greco até à extrema actualidade. Ela permite, num capítulo seu, comparar as artes do século XIX na Península, certamente sem desdouro para Portugal — mesmo que sem Goya.

... No grande «hall» de entrada do Petit Palais duas portas fronteiras se abrirão, assim, ao mesmo tempo, dando acesso às duas exposições em boa hora organizadas — sem estratégias de concorrência que em cultura não devem formular-se. Mesmo que dividendos políticos a Espanha deseje encarniçadamente obter com as suas artes.

O interesse da Imprensa portuguesa por esta acção cultural inédita no estrangeiro parece de recomendar.

Tráfico de mulheres filipinas

Manuel Maria

Exclusivo EFE/«DL»

O negócio de tráfico de mulheres filipinas ainda não acabou. E a última prova disso deu-a uma delegação de mulheres pertencentes aos partidos suecos de centro e democrático-cristão, que denunciou ao ministro da Justiça, Sten Wuckbon, a compra e venda por catálogo de mulheres orientais que ultimamente têm vindo a proliferar no país.

Seguindo a secção de anúncios por palavras de determinadas revistas e jornais da Suécia, pode-se entrar no mecanismo da compra/venda, da mesma maneira que no de outros objectos e mercadorias que se vendem por correio, mediante catálogo. Pede-se o catálogo, que é pago, e logo depois solicita-se a rapariga que mais agradar, pela qual é paga uma soma de aproximadamente 7000 coroas, cerca de 150 000$00.

Como casar com um milionário

Paralelamente, em certos países dominados pela miséria e pela necessidade de encontrar uma saída para a própria vida, oferece-se a possibilidade de casar com um sueco. Alto, loiro, com bom aspecto e além disso com dinheiro. Pensa-se que até agora cerca de 10 mil a 12 mil raparigas, vindas sobretudo da Tailândia e das Filipinas, já morderam o anzol.

Postas em contacto com a agência, entregam a sua fotografia e dados pessoais. Muitas delas são chamadas ao fim de pouco tempo para se mudarem para a Suécia, onde as espera um príncipe encantado. Casar-se-ão com ele e tomarão conta de um lar no país mais desenvolvido do Ocidente. Fogão eléctrico, máquinas de lavar roupa e louça, aspirador e um sem-fim de mecanismos que fazem da casa um filme de Walt Disney e da sua dona uma princesa das mil e uma noites...

Em breve verificar-se-á que as coisas não são tão boas como pareciam. O sueco que a comprou só a quer para se divertir um bocado, devolvendo-a a seguir, porque no contrato está expressamente escrito que, se não se gosta, pode-se devolver, perdendo só uma parte do dinheiro despendido.

Outras vezes o «amo» aproveita-se da rapariga e explora-a de mil e uma maneiras, levando-a a trabalhar como mulher a dias ou lançando-a na prostituição em bares apropriados, em que aparece «legalmente» como empregada.

Legislação laboral

O facto é que o grupo de senhoras centristas e democratas-cristãs que denunciou o caso vê um vazio legal nesse problema. Ninguém pode impedir que um súbdito da Suécia mande trazer uma rapariga com o nobre propósito de se casar com ela. Após o casamento, o país há-de legalizar a situação da rapariga, que dependerá completamente do seu marido em todos os aspectos. E, se ela mostrar estar contra ele e contra os seus caprichos, ele pode repudiá-la, simplesmente divorciar-se ou então «deportá-la» para o país das suas tristes recordações.

Há uma série de pontos a favor deste novo sistema de escravidão, como por exemplo a mentalidade destas raparigas orientais, dispostas, pela sua educação, a submeter-se ao homem que se comprometa a alimentá-la, vesti-la e calçá-la. No seu país seria a mesma coisa. Ter-se-ia casado com o melhor licitador de um leilão e teria de puxar carroças sem que isso fosse um martírio.

Mas num país moderno do Ocidente, as coisas já não podem ir por esse caminho. Já não se podem comprar mulheres como quem compra uma cabeça de gado. O ministro prometeu à delegação defensora dos direitos destas mulheres orientais pôr a Polícia ao corrente deste assunto para que investigasse e, como parece necessário, estudasse a possibilidade de abordar uma mudança das leis existentes sobre o «homem que efectua a compra».

Mulheres dos 3.º e 4.º mundos

Nos países onde grassa a miséria, a pobreza, a ignorância e a fome, cada homem e cada mulher tem de contornar estes obstáculos diários e seguir em frente. Muitos homens e mulheres fretaram um barco e fizeram-se ao mar em busca de protecção. Outros introduzem-se em barcos como passageiros clandestinos. Cada um foge como pode do fogo. O mundo está cheio de refugiados da miséria. Gente à procura de um bocado de pão e de melhores condições de vida. O tráfico de mulheres assenta hoje na oferta a raparigas crédulas e ingénuas de postos de trabalho que, sonham, transformarão radicalmente a sua vida. Umas recebem ofertas para actuarem como bailarinas, outras para empregadas domésticas, outras ainda recebem propostas de casamento irrecusáveis. O ministro da Justiça sueco terá de solucionar o mais rapidamente possível este caso «quente» que tem entre mãos. No entanto, a situação terá de mudar mais radicalmente nos países onde as mulheres não têm futuro ou o têm muito «escuro».

O grupo de mulheres suecas que denunciou este caso apresentou ao ministro da Justiça um documento com 11 000 assinaturas e que pede que «se ponha fim a este comércio, degradante para todos os que nele estão envolvidos, assim como para a sociedade que permite que casos como estes sejam possíveis no seu seio».

Opinião do embaixador português

Visita de Eduardo dos Santos reaproximará os dois países

A palavra «serenidade» é a que melhor define o ambiente actual das relações entre Portugal e Angola, disse o embaixador de Portugal em Luanda, António Pinto da França, em entrevista concedida à agência Lusa.

Em declarações a propósito da próxima visita do presidente de Angola a Portugal, o embaixador disse estar certo de que a primeira visita de um chefe de Estado angolno a Portugal contribuirá para «dar um impulso ainda maior à aproximação entre os dois países», que progride, actualmente, «na base de uma reforçada e renovada confiança mútua».

Para o chefe da representação diplomática portuguesa, «o momento presente corresponde ao encerramento de um primeiro ciclo. É perfeitamente natural e compreensível que, na fase que imediatamente se seguiu à independência, tenha havido uma certa indefinição de propósitos e até alguma confusão conceptual que não poderiam deixar de se reflectir nas relações oficiais e no diálogo entre Portugal e a República Popular de Angola».

«Estamos a entrar agora numa fase mais pragmática, em que, nos dois países, se vê com clareza existirem importantes interesses reais e recíprocos», considerou Pinto da França.

Interrogado acerca das novas perspectivas, que as medidas recentemente anunciadas pelo Governo angolano para os sectores económico, financeiro e administrativo podem abrir para a cooperação entre Portugal e Angola, o embaixador de portugal disse que as novas medidas «relevam da política interna angolana, sobre a qual não compete a um diplomata pronunciar-se».

Salientou, no entanto, que «novas perspectivas» para a cooperação luso-angolana foram, de facto, abertas pela terceira reunião da Comissão Mista, que recentemente se realizou em Luanda.

O embaixador lembrou os «passos concretos» que constituíram a assinatura de um acordo de cooperação no domínio do turismo e da hotelaria, e de uma convenção financeira, no valor de 140 milhões de dólares, e ainda o acordo definitivo para a participação portuguesa , nas obras da barragem de Lomaum.

No domínio sociocultural foi também decidida a celebração de um acordo para a formação de quadros e o aumento da cooperação no sector de ensino, que deverá permitir o envio de um número maior de professores cooperantes portugueses, salientou o embaixador.

Acerca do programa concreto da visita do presidnte José Eduardo dos Santos, o embaixador observou que o chefe de Estado angolano terá «a oportunidade de dialogar directamente com o Presidente da República Portuguesa, com o Primeiro-Ministro, com deputados e responsáveis dos diversos partidos, de ver várias regiões, de Portugal e contactar com a realidade multifacetada do nosso país, cultural, cientifica, económica e empresarial».

«Estou certo que poderá constatar a grande simpatia que os protugueses sentem por Angola» e que a visita «dará um impulso ainda maior à aproximação» em curso entre os dois países, concluiu o embaixador de Portugal em Angola.

Chave de Lisboa para Eduardo dos Santos

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, será agraciado com a chave de honra da cidade de Lisboa, durante a visita que inicia dia 27 a Portugal, anunciou a Câmara Municipal da capital portuguesa.

A cerimónia realiza-se dia 28 à tarde, quando o chefe de Estado angolano se deslocar aos Paços do Concelho, informa uma nota do gabinete de Comunicação Social da Câmara Municipal de Lisboa.

A nota acrescenta que a concessão deste galardão foi decidida unanimemente pelo executivo municipal.

Angola e Moçambique foram outros temas importantes

DEUS PINHEIRO PEDE NA ONU AUTODETERMINAÇÃO DE TIMOR

João de Deus Pinheiro fez ontem, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, um discurso em que passou em revista a situação internacional, definindo a posição de Portugal face às mais importantes questões do momento. Especial destaque foi dado pelo ministro português a Timor-Leste e à África Austral. O discurso foi apresentado — nas palavras do orador — enquanto «ministro de um Governo que, sob a égide do professor Cavaco Silva, soube encontrar, para Portugal, a conciliação da estabilidade política e do progresso económico e social com as ideais da liberdade, da democracia e da solidariedade.

Timor-Leste

O ministro português dos Negócios Estrangeiros defendeu a «observância do princípio fundamental e inquestionável da autodeterminação, para a população de Timor-Leste.

Sublinhando «a ausência de quaisquer reivindicações (portuguesas) quánto à terra timorense», Deus Pinheiro recordou a iniciativa tomada por Portugal, em 1982, de solicitar ao secretário-geral da ONU a sua intervenção na situação de Timor, «depois de, durante sete anos, ver condenada, sem resultados práticos, a ocupação do território por forças indonésias».

O ministro, que ao contrário do sucedido à margem de assembleias anteriores da ONU, não tem agendado, desta vez, qualquer encontro com o seu homólogo indonésio, manifestou o acordo português quanto ao adiamento do debate sobre a situação em Timor-Leste, baseado no relatório do secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, divulgado no passado dia 8.

Sá Machado

Deus Pinheiro referiu-se à candidatura à Direcção-Geral da UNESCO por parte do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vítor Sá Machado, definindo-o como «uma personalidade portuguesa de indiscutível mérito, susceptível de cumprir rápida e eficazmente» o duplo objectivo de dotar a organização «de uma gestão mais rigorosa e eficaz, e de fazê-la regressar rapidamente à sua universalidade».

Angola e Moçambique

Depois de denunciar as «iniciativas de desestabilização de que têm sido vítimas a generalidade dos países da África Austral, nomeadamente Angola e Moçambique, saudou «o pragmatismo com que os dirigentes angolanos se vêm empenhando na procura de uma solução global para os problemas que afectam o país».

Esta «referência especial» do ministro ao regime de Luanda deve-se — disse — «quer ao reatamento do diálogo com vista à resolução do problema da Namíbia, quer ao recente anúncio de importantes reformas económicas, iniciativas a que Portugal concede um apoio e encorajamento inequívoco».

Exprimiu, também, a «profunda preocupação do Governo português» pela «contínua degradação das condições de vida das populações moçambicanas e os actos de extrema violência de que ultimamente têm vindo a ser alvo por parte de forças empenhadas num processo de desestabilização, que Portugal claramente condena».

'Apartheid'

«A abolição do «apartheid» é condição absolutamente necessária para se poderem encontrar soluções justas dos conflitos e problemas que afligem hoje a África Austral», disse o ministro, denunciando «a imoralidade e a injustiça que caracterizam» o regime de segregação racial.

Deus Pinheiro manifestou a preocupação portuguesa pelo «contínuo protelamento pela África do Sul do direito à autodeterminação do povo namibiano», manifestando a sua oposição «a todos os actos susceptíveis de retardar o inalienável direito do povo namibiano à autodeterminação».

Cooperação

Falando sobre a política de cooperação de Portugal, o ministro referiu a participação portuguesa nos acordos de Lomé, e em organismos como a SADCC, o GATT e o UNCTAD. Concretamente em relação à cooperação com África, considerou tratar-se de uma «coordenada para nós fundamental e ponto de referência prioritário no plano cultural e político», apelando às Nações Unidas para que se associem às comemorações dos descobrimentos portugueses.

Macau

Acerca do acordo de transferência de administração de Macau de Portugal para a China, Deus Pinheiro realçou «o espírito de bom entendimento com que as negociações decorreram, que permitiu salvaguardar e fortalecer as antigas relações de boa amizade e cooperação qe existem entre os dois países».

Direitos humanos

O chefe da diplomacia portuguesa referiu-se também à questão dos direitos humanos, afirmando nomeadamente: «Não podemos compartilhar do falso conceito de que a soberania dos Estados possa ser invocada para impedir a protecção internacional dos Direitos do Homem, nem que a falta de desenvolvimento económico e social sirva de justificação para uma menor observância do respeito pelos direitos civis e políticos.»

Denunciou a «prática sistemática de actos violentos levados a cabo por grupos organizados que não respeitam a ordem democrática vigente nos nossos países», pondo em causa «direitos, liberdades e garantias pessoais, como o direito à vida, à liberdade e à segurança».

CEE

Deus Pinheiro realçou a entrada em vigor do Acto Único Europeu, em 1 de Julho, definindo-a como «uma demonstração de grande vitalidade» da Comunidade Europeia.

América Latina

O ministro considerou o acordo de paz da Guatemala, assinado pelos cinco chefes de Estado da América Central,como um «passo promissor para o estabelecimento de um clima de confiança mútua», defendendo que «deveremos, de uma forma constante e tenaz, procurar em conjunto novas fórmulas de colaboração com a América Latina».

Desarmamento

O ministro referiu o recente acordo sovieto-norte-americano para eliminação de mísseis de alcance intermédio como podendo contribuir para o desanuviamento no continente europeu, adiantando que Portugal apoiará e participará em todas as iniciativas «que posam conduzir efectivamente a um reforço da segurança internacional e nunca à sua diminuição».

Golfo

Em relação à situação no Golfo, Deus Pinheiro defendeu o fim da violência e a liberdade de navegação e comércio, enquanto acerca da crise do Médio Oriente apoiou soluções «que tenham m conta os direitos do povo palestiniano, a retirada de territórios árabes ocupados e o reconhecimento do direito à exigência de todos os Estados da região».

Sudeste Asiático

Defendeu também a retirada das tropas estrangeiras do Afeganistão e do Campuchea, por forma a encontrar «uma solução justa e pacífica que respeite a integridadeterritorial, a independencia e a vontade dos povos».

Enquanto Kaunda candidata M'Bow

SÁ MACHADO AGRADECE APOIO DOS "CINCO"

Sá Machado, candidato português ao cargo de director-geral da UNES-CO, agradeceu ontem aos embaixadores dos cinco países africanos de língua portuguesa, o apoio manifestado à sua candidatura. Num almoço em que estive - ram presentes todos os embaixadores destes países, com excepção do de Moçambique, que actualmente se encontra no Maputo, Vítor Sá Machado manifestou-se sensibilizado não só pelo apoio em si, mas também pela forma in - condicional e altura em que surgiu, ou seja, numa fase ainda inicial e determinante.

Segundo a Lusa, citando fontes diplomáticas, os cin - co países africanos de língua portuguesa estão empenha - dos na candidatura de Sá Ma - chado por considerarem que «é a que melhor defende os seus interesses».

Por sua vez, Marçal Grilo, porta-voz dos serviços de candidatura de Sá Machado, sublinhou que o programa da sua candidatura vai ao encon - tro das aspirações dos «cin - co» e a ser levado à prática «poderá resolver muitos dos problemas com que o tercei - ro mundo se debate nas áreas da educação, cultura e ciên - cia».

Entretanto começou ontem em Paris a reunião da comis - são executiva da UNESCO, que termina dia 6 de Outubro, com a eleição, por voto se - creto, do próximo director - -geral.

De acordo com uma fonte ligada á candidatura portu - guesa, Vítor Sá Machado parte dia 1 de Outubro para Paris, onde realizará contac - tos a nível da comissão exe - cutiva da UNESCO.

Ontem, o presidente Kaun - da, da Zâmbia, formalizou a candidatura de Amadou M'Bow ao terceiro mandato. A formalização é feita em carta assinada por Kaunda, representando o apoio da Zâmbia e da Organização de Unidade Africana.

Eleva-se assim para 11 o número oficial de candidatos, pelo que, observadores em Paris, pensam que a eleição deverá esgotar as cinco vol - tas, sendo a quinta entre os dois candidatos anteriormen - te mais mais votados.

A eleição é feita pelos 50 elementos que compõem a comissão executiva da UNESCO.

Além de Sá Machado, que conta com apoios dos cinco países africanos de língua portuguesa e do Brasil, e de Amadou M'Bow, os restantes candidatos são o espanhol Frederico Mayor Zaragoza, que foi director-geral de 1979 a 1981, o equatoriano Alfonso Valverde, o tailan - dês Adul Wichiencharoen, o indonésio Soedjatmoko e o búgaro Nikolai Todorov, cu - ja candidatura foi apresentada em conjunto pela Bulgária e pela Hungria, Rosário Mana - lo, apoiada pelas Filipinas, Sheilah Marguerite Solo - mon, de Trinidad e Tobago, Yaqub Khan, actual ministro dos negócios estrangeiros do Paquistão, apoiado pela França, Canadá, China e Ja - pão, e Ivo Margan, da Ju - godslávia, que é o responsá - vel na UNESCO pela re - cepção das candidaturas.

Nenhum dos candidatos reuniu até agora um consen - so que faça dele um favorito. Vítor Sá Machado, acredita nas suas possibilidades, fun - damentado na convicção de muitos diplomatas ocidentais que pensam que a eleição do candidato português poderia motivar o regresso dos Esta - dos Unidos e da Grã-Breta - nha á organização.

Como se sabe a UNESCO debate-se com um défice de 39,6 milhões de dólares, a que terá de fazer face até ao fim do ano, o que só poderá acontecer com o recurso a participações suplementares dos Estados membros.

África em Simposio

O candidato português á di - recção-geral da UNESCO afirmou ontem que «ninguém pode ser feliz quando grande parte dos nossos irmãos pa - dece de dificuldades e defi - ciências que estão ao nosso alcance resolver».

Sá Machado falava na abertura de um simposio so - bre «As ciências sociais e o desenvolvimento da África sub-sariana», que está a de - correr na Gulbenkian e vai debater o contributo de vá - rios centros de estudos afri - canos para o desenvolvimen - to da África ao Sul do Saará. Este simposio é organizado por aquela Fundação, pelo Instituto Internacional Afri - cano e pela Universidade Ca - tólica.

Vítor Sá Machado salien - tou que Portugal «tem uma experiência africana que pode ter sido marcada por violên - cia ou desencontros, mas também por compreensão, por entreajuda, por solidarie - dade» e seria importante que aproveitasse este encontro para dar prova do seu apoio aos trabalhos do Instituto.

Na opinião de Sá Machado «os portugueses têm uma ex - periência histórica de África que deve ser posta ao servi - ço, prioritariamente, dos africanos».

Carlos Medeiros, do Cen - tro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portu - guesa, da Universidadfe Ca - tólica, revelou entretanto que essa experiência já está a ser usada, no âmbito das Ciên - cias Sociais em estudos que portugueses estão a fazer em três países africanos de ex - pressão portuguesa.

Estes estudos foram inicia - dos em 1983 e decorrem em Cabo Verde, São Tomé e Principe e Guiné-Bissau, e ainda não se estenderam a Angola e Moçambique, por «falta de oportunidade».

O direito é o tema de um desses estudos. A pedido do Supremo Tribunal da Guiné - -Bissau, o CEPCEP está a investigar, o direito costu - meiro das várias etnias da - quele país para saber quais das normas consuetudinárias poderão ser integradas na lei geral.

Resposta a Couto Santos

O CNJ é o "único" porta-voz dos jovens

«O único porta-voz dos jovens junto do Governo é o Conselho Nacional da Juven - tude», sublinhou o coordena - dor do CNJ, António José Seguro, ao contestar as de - clarações de Couto dos San - tos, Ministro-adjunto e da Juventude, que definiu o seu papel no Executivo de «por - ta-voz dos próprios jovens» junto de cada responsável governamental.

«Quando muito, o ministro pode reivindicar o papel de ser porta-voz da juventude no interior do Conselho de Ministros», considerou An - tónio Seguro, frisando que «não haverá limites a que o CNJ contacte com outros ti - tulares governamentais, se fôr caso disso».

O coordenador da CNJ acrescentou que «o contacto directo e privilegiado com o Governo será feito através do ministro da Juventude, tal como ficou definido na reu - nião que aquele membro do Governo efectuou terça-feira com uma delegação do CNJ».

«Não há ministério»

Entretanto, em declarações à Lusa, no final de uma au - diência concedida a uma dele - gação da Juventude Socialis - ta, Couto dos Santos admitiu que «não existe formalmente um ministério da Juventude».

«O que existe—disse— é um Ministro que é adjunto e tem a pasta da Juventude».

Couto dos Santos, que co - mentava o comunicado da JS, anterior à audiência, so - bre o «mistério do ministro sem ministério», considerou, porém, que tal situação é mais vantajosa. «Tudo fun - ciona como se existisse um ministério, mas sem o peso burocrático que um ministé - rio tradicional implicaria. E em vez de utilizarmos os meios disponíveis em pes - soal e estudos iremos aplicá - -los na organização da ju - ventude», explicou.

Comentando o encontro com o Ministro, o secretário nacional da JS para a Educa - ção, Luís Pires, disse que a sua organização defendeu a regulamentação das associa - ções de estudantes, de modo a permitir a atribuição do es - tatuto de parceiro social aos estudantes do Ensino Secun - dário. Segundo Pires, o Mi - nistro foi receptivo às pro - postas e reivindicações da JS.

POLITICA

Parlamento volta a reunir-se a 15 de Outubro

O plenário da Assembleia da República reune-se a 15 de Outubro, dando assim início à sessão legislativa ordiná - ria, decidiram os líderes parlamentares, que ontem estive - ram reunidos.

O Parlamento retoma, assim, os trabalhos na data pre - vista na Constituição para o início da sessão legislativa, a primeira da quinta legislatura.

A conferência de líderes analisou a constituição e com - posição das comissões parlamentares especializadas, tra - balho que não ficou ainda concluído.

Os líderes parlamentares prepararam também a cerimó - nia de recepção, na Assembleia da República, ao Presiden - te de Angola, que se realiza na tarde do dia 28 de Setem - bro, e aprovaram a deslocação de uma comissão parlamen - tar ao Conselho da Europa, em Estrasburgo, no final do mês.

A comissão permamente da Assembleia da República es - tá entretanto reunida esta tarde.

Soares com Cavaco

O Presidente da República, Mário Soares reune esta tar - de com o primeiro-ministro, Cavaco Silva. Trata-se do habitual encontro semanal dos dois estadistas.

Esta manhã, o presidente Soares recebeu o embaixador de Portugal em Luanda, António Pinto da França, três dias antes da chegada a Lisboa do presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Também durante a manhã de hoje, Cavaco Silva presidiu a uma reunião plenaria do Conselho de Ministros.

Açores, Madeira e Canárias: posição comum face à CEE

Os presidentes dos Governos Regionais das Canárias, Açores e Madeira preparam uma estratégia comum para exigir da Europa um tratamento preferencial, disse quarta - -feira o jornal espanhol «El País».

Os três presidentes regionais, que se reuniram na se - mana passada em Las Palmas, por motivo da inauguração do voo Açores-Madeira-Canárias da companhia SATA, e pre - param uma cimeira para princípios de 1988, reunem-se nos dias 19 e 20 em Bruxelas, para analisar a situação dos arquipélagos perante a Comunidade Europeia.

Durante a reunião de Las Palmas assinaram um documen - to conjunto em que se comprometem a actuar em comum, dentro deste objectivo.

As autoridades das Canárias pretendem rever a sua actual situação na Comunidade Europeia, a fim de obter maiores vantagens de Bruxelas, conservando o regime especial que une o arquipélago à CEE, sendo que as autoridades da Ma - drid acolhem favoravelmente as reivindicações regionais.

O presidente do Governo Regional, o centritsa Fernan - do Fernandez Martin (Centro Democrático e Social) prevê conferenciar nos próximos dias com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Em Dezembro, uma comissão da CEE analisará, nas Ca - nárias, as reivindicações das autoridades locais.

O arquipélago das Canárias está fora da União Aduaneira e das políticas agrícola e pesqueira comuns.

Açores vai exigir revisão profunda do acordo das Lajes

A revisão do acordo luso-americano das Lajes (Terceira) «não pode reduzir-se apenas a uma melhoria das contra - partidas financeiras», defendeu um relatório apresentado à Assembleia Regional dos Açores.

O relatório da comissão permanente para os Assuntos Internacionais do Parlamento Regional preconiza a revi - são de «todo um conjunto de modificações qualitativas» que têm a ver «com a dignidade nacional».

A dignificação nacional não se reduz à letra das conven - ções, «tem a ver com o rigor, a competência e a firmeza na sua aplicação e no seu acompanhamento», diz o docu - mento.

A comissão parlamentar sugere que a revisão do acordo se efectue a partir de Fevereiro de 1988 e ela deverá «redu - zir drasticamente a matéria sujeita a ratificação das dispo - sições de natureza fiscal e judiciária.

Embaixador da Finlândia visita os Açores

O embaixador da Finlândia em Portugal, Pekka Mali - nen, iniciou, na ilha Terceira, uma visita oficial de cinco dias aos Açores.

O Diplomata finlandês, que se deslocou aos Açores acompanhado pela mulher, foi recebido em audiência pelo ministro da República, Rocha Vieira, com quem almoçou, em Angra do Heroísmo.

Casanova desmente condenação da estratégia eleitoral da CDU por parte da "Velha Guarda do PC"

Um esclarecimento de Torres Couto

De José Manuel Torres Couto, secretário-geral da UGT, recebemos o seguinte esclarecimento com o pedido de publicação:

«Tendo o meu nome sido citado por quem foi, não me espanta que tenha sido como foi. Uma coisa é o que José Casanova diz e outra o que a UGT e eu próprio defendemos. Só que o facto de Casanova se manifestar distrído e não ter sabido o que os jornais noticiaram do debate em que participei com o presidente do CIP, no Clube dos Empresários, não justificará que essa distracção seja potenciada agora através de notícias em que beneficia de divulgação extra. E que Casanova, eventualemnete bem intencionado, não soube que eu disse que o processo de nacionalização foi tão irracional em 75 como seria agora irracional um processo de privatização com sinal contrário.

«Compreendo o desepero com que o PCP se presta a defender a sua dama — por isso entendi a mistificação das palavras de José Casanova transcritas pelo «DL». Sempre estive e estou aberto a críticas. Só peço que elas sejam feitas em nome de comportamentos por mim tidos ou de declarações por mim proferidas e não em nome de intençoes que outros abusivamente me imputem.

«Penso que este esclarecimento é por mim devido ao «DL» e aos seus leitores, pelo muito respeito que me merecem».

Minoria do PS "mexe"

GONELHA, CAMPINOS E JOÃO SOARES ULTIMAM CARTA A CONSTÂNCIO

Membros da minoria do PS, agora liderada por Maldonado Gonelha, Jorge Campinos e João Soares, debateram esta manhã alterações propostas por outros destacados quadros do PS à carta-aberta subscrita por dezenas de militantes, contestando a liderança de Vítor Constâncio.

Segundo apurou o «DL» junto de fontes da oposição ao actual secretário-geral do PS, o documento deverá acusar a direcção socialista de colaboração com o Governo e considerar correcta a decisão de Mário Soares de dissolver a Assembleia da República, facto que conduziu às eleições legislativas de 19 de Julho e à maioria absoluta de Cavaco Silva.

Marcelo Curto um dos eventuais subscritores da carta(que será entregue a Constâncio antes da circulação junto dos militantes socialistas), propôs que a direcção do PS seja claramente visada pelo documento por «franca e leal colaboração com o Governo de Cavaco Silva, ao invés de ser a oposição tão propalada durante a campanha eleitoral».

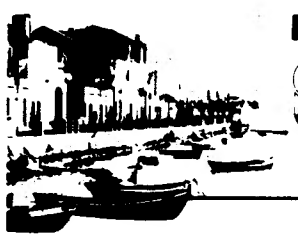
Em declarações ao semanário «tempo», o líder da Esquerda Laboral sublinha que foi «o enorme falhanço da direcção da campanha eleitoral do PS» a causa da não recuperação do eleitorado perdido em 1985 e considera dever o documento «detectar e denunciar o erro que foi a votação da moção de censura do PRD ao Governo».

No mesmo semanário, uma local da última página refere um encontro na manhã de ontem de Maldonado Gonelha com Mário Soares, «antes de se reunir com Jorge Campinos, João Soares e outros elementos da minoria do PS para debater aspectos que se prendem com a carta-aberta a Vítor Constâncio».

Na reunião desta manhã, que terá contado com a presença de Marcelo Curto, foram debatidas as propostas de alteração sugeridas pelo dirigente da Esquerda Laboral e as reservas colocadas pelo «grupo de Coimbra», onde pontifica Manuel Alegre, a alguns dos subscritores da carta. Almeida Santos e António Campos, sabe-se já, não subscreverão o documento, nomeadamente por discordarem ou não quererem assumir a afirmação, contida na carta, de que a votação da moção de censura foi um erro.

O documento poderá ser assinado já no próximo sábado e prevê-se que a sua divulgação junto dos militantes ocorra nos primeiros dias de Outubro.

PUB.



MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

RETRANSMISSÕES VIA SATÉLITE

CONCURSO PARA ESTUDO, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO RECEPTOR E RETRANSMISSOR DE PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE TELEVISÃO

A Câmara Municipal do Seixal pretende colocar ao dispor da população de Concelho equipamentos que lhe permitam ter acesso a diversos canais de televisão via-satélite.

Os concorrentes deverão apresentar um estudo para fornecer e instalar equipamentos que permitam recepcionar e retransmitir programas internacionais de televisão, nas bandas VHF/UHF, em boas condições **para toda a área do Concelho do Seixal**.

O equipamento deverá estar munido de um sistema de comutação.

As propostas deverão dar entrada, na Secretaria Geral da Câmara Municipal do Seixal, até ao próximo dia **15 DE OUTUBRO**.

Seixal, 18 de Setembro de 1987

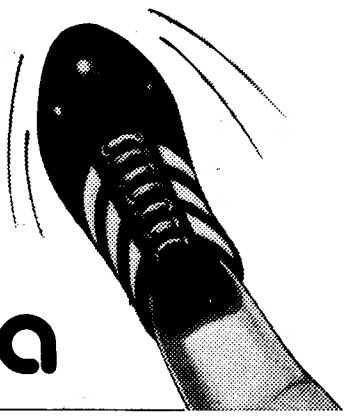
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

ANTENA

NOVA ÉPOCA DE FUTEBOL 1987/88

MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

Esta semana dois concursos:
o Normal e o Concurso Extraordinário das Taças Europeias.
Aposte no **Porto, Benfica, Sporting, Guimarães, Chaves e Belenenses.**



totobola

Limpeza da cidade de Lisboa

Abecasis pede a Soares que lhe dê uma mãozinha

Cuspir no chão e arrancar os bancos do jardim não ajuda à limpeza da cidade de Lisboa. O presidente da Câmara Municipal da maior cidade portuguesa sublinhou ontem esse facto, após a audiência que lhe concedeu o Presidente da República. Abecasis foi a Belém convidar Mário Soares a presidir à Fundação Cidade-Lisboa, a criar em breve, e solicitou apoio e cooperação para a limpeza da capital.

O presidente da Câmara de Lisboa referiu no final de uma audiência de uma hora com o Presidente da República que a Fundação criada por sua iniciativa tem como objectivos a defesa dos valores culturais artísticos e monumentais, bem como o estímulo da realidade urbana e o desenvolvimento das relações entre Lisboa e outras cidades.

«A Fundação vai ser um grande apoio para o grande salto que Lisboa tem que dar», disse Abecasis, explicando que, neste âmbito, existem já projectos de cooperação com as cidades africanas de expressão portuguesa e comunidades.

O presidente da edilidade lisboeta frisou que o Presidente da República pode dar apoio à montagem de uma campanha cívica para consciencialização das pessoas na defesa e limpeza da capital.

«Se as pessoas continuarem a cuspir no chão e a arrancar os bancos do jardim, não há dinheiro que vede o vandalismo» - disse.

Abecasis sublinhou que a cooperação do Presidente da República poderia traduzir-se num apelo comum com a Câmara Municipal através, nomeadamente, dos meios audiovisuais.

O presidente da Câmara abordou com Mário Soares a preparação das comemorações do 5 de Outubro, referindo que este poderá ser o dia em que, em vez do discurso formal, formulará um apelo à população, na defesa da cidade.

A próxima visita do Presidente angolano a Portugal foi também abordada por Abecasis durante a audiência com Mário Soares. Como sabem, o presidente angolano é o último dos presidentes dos Estados africanos de Língua oficial portuguesa a passar pela Câmara Municipal, e Luanda a única cidade, que não pertence à União das Cidades Capitais Luso-Áfrco-Americanas.

Krus Abecasis referiu que fará um apelo para que na próxima Assembleia da UCLA, a realizar em Fevereiro de 1988, no território de Macau, Luanda esteja também presente como membro de pleno direito.

Portimão põe em perigo a sua liderança

FARO: CAPITAL DO ALGARVE COM A NECESSÁRIA DIGNIDADE

A cidade de Faro quer ser aquilo que já é, capital do Algarve, mas com uma diferença substancial: com a dignidade necessária. Dignidade que, pelos vistos, parte da sua população de trinta mil almas não sentirá. Tem vários projectos em carteira, os quais se poderão prolongar pelos próximos dez anos, segundo o presidente Negrão Belo.

Atrasada em alguns sectores, em relação a outras localidades da região, a cidade de Faro começa agora a despertar para o futuro, tendo em vista alcançar a dignidade que lhe confere o título de ser a capital do Algarve.

Com uma população de cerca de 30 mil habitantes, Faro é ainda a maior cidade do Algarve, mas o crescimento turístico de Portimão, com a consequente fixação de novos residentes, poderá vir a pôr em perigo essa liderança.

Embora capital da região mais turística do País, Faro não é uma cidade voltada de forma directa para esta actividade, sendo a maioria dos postos de trabalho ocupados pelo comércio e serviços, ou então pelo sector público.

Pobre em pólos de atracção — os únicos existentes são a chamada Rua das Lojas, a Doca e a Cidade Velha —, Faro não tem sabido aproveitar a riqueza que representam as centenas de milhares de turistas que visitam a região.

No fundo, Faro é uma cidade que, conforme, palavras do presidente da autarquia, vem vivendo em «inépcia há uma dezena de anos».

Em declarações à Lusa, Negrão Belo, presidente da autarquia desde 1983, atribui essa inépcia «à falta de uma maioria na Câmara, fosse ela qual fosse», durante os últimos mandatos.

«Bastava haver um projecto válido que era logo boicotado, para que a Câmara no final do mandanto não pudesse apresentar trabalho» — acrescentou.

Hoje, com uma maioria absoluta, o autarca propõe-se recuperar o tempo perdido e levar a cidade a um nível de dignificação compatível com o do título de capital do distrito do Algarve.

Depois de um ano ocupado com a recuperação financeira da autarquia — as dívidas chegaram a atingir cerca de 200 mil contos —, o presidente da Câmara começou agora a avançar com os primeiros projectos.

Piscinas olímpicas

Com cerca de cinco anos de atraso em relação a outros concelhos, começou-se agora a encarar de frente o problema do saneamento básico, tendo sido inaugurada há cerca de dois meses a primeira estação de tratamento de águas residuais do concelho.

Por outro lado, foram adquiridos vários terrenos, tendo em vista o apoio da habitação social e a várias instituições de solidariedade social.

O fomento da actividade educativa e desportiva é outra das prioridades, prevendo-se ainda para este ano o início da construção, em Faro, de um complexo de piscinas olímpicas.

O combate à droga é outra acção prioritária, tendo em atenção a gravidade do problema entre a juventude, mas o presidente da Câmara só há pouco se apercebeu do assunto.

«Confesso que não acreditava que houvesse o número de jovens drogados que há neste momento no concelho» — afirmou Negrão Belo.

«Dizem-me mesmo que Faro é dos centros onde existe mais droga» — declarou Negrão Belo, que já fez entrega de um apartamento a uma instituição de recuperação de drogados e que está na disposição de fazer entrega de um terreno para a construção de um centro.

Mas, para alterar a fisionomia da cidade, de forma a dar-lhe o cariz de capital do Algarve, terão que concretizar-se três grandes projectos a construir a médio prazo e que têm um custo de cerca de três milhões de contos — disse Negrão Belo.

Um deles consiste na construção de um «parque de feiras do Algarve», a funcionar todo o ano; outro consiste no embelezamento da doca de Faro, que passará pela sua limpeza e desassoreamento; e, por último, o aproveitamento do Largo de São Francisco, junto às muralhas da cidade.

Passeio a pé das lojas à doca

Para este último local existe um programa já elaborado que aponta para a construção de um centro de congressos para 600/700 pessoas, um centro cultural, uma estalagem e ainda uma doca de recreio.

Segundo Negrão Belo, a conclusão de alguns destes projectos pode demorar dez anos, mas a sua concretização «mudava por completo a fisionomia de Faro».

Por outro lado, o presidente da autarquia reconhece que hoje é preciso apostar no turismo, mas congratula-se por esse desenvolvimento não ter surgido anteriormente.

«Com as potencialidades que temos e o que aprendemos com os erros que outros concelhos cometeram, eu julgo que Faro vai ser um concelho turístico de grande importância para o Algarve» — disse o autarca, apontando as potencialidades turísticas inexploradas de Santa Bárbara de Nexe e da ria Formosa.

Apesar de ir começar a trilhar um caminho diferente, Negrão Belo afirma que «não gostava de ver a cidade muito diferente do que é hoje», talvez com receio de que se perca o tradicional passeio a pé, da ua das lojas à doca da cidade.

Ampliação de Porto Santo condiciona pista do Funchal

A pista do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, vai ser ampliada. Essa operação, não ofestante, só será efectuada depois de ampliada a pista do Aeroporto de Porto Santo. Em causa está a viabilização, na óptica portuguesa, dos voos intercontinentais.

O secretário Regional do Plano, Miguel Sousa, disse ontem no Funchal que a ampliação da pista do Aeroporto de Santa Catarina «só será possível após a conclusão dos trabalhos de ampliação da pista do Porto Santo».

Miguel Sousa, que se reuniu em Lisboa com o novo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, admitiu a possibilidade da Comunidade Económica Europeia «poder atribuir um significativo apoio à ampliação da pista do Aeroporto do Funchal por forma a viabilizar os voos intercontinentais».

Referindo ter ficado acordado que os governos da República e Regional «vão debruçar-se sobre o assunto», o secretário Regional do Plano disse que a ampliação da pista do Aeroporto do Funchal só será possível após a conclusão das obras, já em curso, de ampliação da pista do Aeroporto do Porto Santo.

«Trata-se de uma obra que ascenderá a cerca de 15 milhões de contos, para além de se saber que o Estado não pode estar a suportar simultaneamente obras de ampliação em duas pistas» — disse Miguel Sousa no encontro com os jornalistas.

A primeira fase dos trabalhos de ampliação da pista (construção das extremidades de segurança e ampliação da plataforma de estacionamento e melhoria no sistema de sinalização) ficou concluída em 1986 e contou com a comparticipação do Banco Europeu de Investimentos (840 mil contos).

TOTOLOTO

Quase 300 000 contos

A Febre de "SÁBADO À NOITE"!

O Duplo "Jackpot" do Totoloto *foi o sinal para a maior corrida ao* ***"ouro"*** *que jamais se verificou em Portugal.*

Efectivamente, 300 mil contos é uma enorme fortuna em qualquer país do mundo, mesmo nos países mais ricos, onde raramente se atingem valores desta natureza.

Se convertermos este valor em moedas estrangeiras, imaginamos melhor a fortuna ***"internacional"*** *que está ao alcance de umas simples cruzinhas feitas com uma vulgar esferográfica:*

2 milhões de dólares, 1 milhão e duzentas mil libras, 12 milhões e quinhentos mil francos franceses, 2 biliões e seiscentos milhões de liras, 300 milhões e seiscentos mil ienes, 3 milhões e oitocentos mil marcos e 240 milhões de pesetas.

Esperando-se por este motivo uma avalanche de apostas como nunca tivemos antes, e a fim de evitar aglomerações nos Agentes, recomendamos a todos os meios de comunicação que se façam eco do aviso por nós publicado, no sentido de levar os apostadores a entregarem os seus bilhetes com a maior brevidade possível.

Se GNR comparecer

Preparatória de Corroios abrirá provisoriamente

A abertura provisóra das aulas na escola preparatória de Corroios está neste momento dependente dagarantia de condições mínimas na passagem de peões da Estrada Nacional n.º 10.

Os pais e encarregados de educação dos seus 1000 alunos não consentiram que as crianças, dos 9 aos 12 anos, se deslocassem às aulas fundamentalmente devido a esse perigo constante.

No ano passado três elementos da população escolar foram vítimas de atropelamento naquela estrada, tendo um aluno sofrido traumatismo craniano e uma funcionária ainda está a recuperar do acidente que sofreu.

Este ano, as actividades lectivas deveriam ter começado na nova escola preparatória de Corroios, mas o atraso de construção remeteu a transferência para o próximo mês de Novembro.

Tanto o empreiteiro como o chefe de gabinete do ministro da Educação que ontem esteve em Corroios, garantem como certa a entrega da escola a 18 de Novembro.

Além do perigo da estrada. que devido à construção crescente de prédios se transformou quase avenida e aumentou consideravelmente o seu movimento. esta escola, construída provisoriamente, é constituída por pavilhões pré-fabricados que já há alguns anos estão degradadíssimos. Não há telheiros e nos intervalos as crianças andam ao sol e à chuva, consoante as condições climatéricas. Por outro lado, quando chove ou quando o calor é muito intenso, é impossível manter as salas de aulas minimamente limpas devido a que os alunos entram com os sapatos cheios de lama ou de poeira.

Frustradas as expectativas da nova escola no início deste ano lectivo, os pais decidiram que os filhos não começariam aulas na escola velha.

No entanto, ante a promessa da abertura das novas instalações a 18 de Novembro e da garantia da colocação de dois elementos da GNR na passegem de peões da Nacional n.º 10 entre as 7 e as 19 horas, os pais parecem dispostos a aceitar o menor dos males. Ou seja, permitir que os seus filhos tenham aulas, mesmo este horário reduzido (devido ao encerramento forçoso de alguns pavilhões), nas velhas instalações até 18 de Novembro, com a condição de a GNR estar presente diariamente na passagem de peões como foi prometido.

Queixam-se os responsáveis da escola que a Junta Autonoma de Estradas se «tem alheado do problema», alegando que nada pode fazer porque, tratando-se de uma estrada nacional, o trânsito automóvel se tem de fazer normalmente. «Como se só o trânsito, e não as vidas humanas, interessasse à Junta Autónoma de Estradas».

Os pais deverão reunir-se na escola no próximo sábado para decidirem colectivamente o que querem fazer e os professores aguardam na escola, a sua decisão

Entretanto, até meio da manhã de hoje, os dois esperados elementos da GNR ainda não tinham aparecido.

No "Diário da República" de hoje

"Ratificada e confirmada" Comissão para Lançamento do "Cartão Jovem"

Uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicado no «Diário da República» faz prorrogar o mandato da Comissão para o Lançamento do Cartão Jovem, que havia sido criada a 25 de Junho de 86 e prorrogada a 12 de Janeiro, tendo, porém, cessado em 30 de Junho sem que o Governo, preocupado com «os condicionalismo de ordem política que marcaram o período de tempo que desde então decorreu», tivesse tomado uma decisão sobre a orientação futura da iniciativa.

Assim, «ficam ratificados e confirmados, a «posteriori», «todos os actos praticados pela comissão na prossecução do seu objecto» no período que vai de 30 de Junho até à saída da resolução hoje publicada, considerando-se que a entrada em funções do XI Governo Constitucional reforçará as medidas que presidiram à formação da Comissão.

Especifica a resolução que esta Comissão está revestida de um carácter provisório, «até à criação de condições que permitem integrá-la nas estruturas já existentes», salvaguardando-se porém os seus mecanismos próprios de gestão. A integração, reza do documento oficial, «ainda não se pôde concretizar por limitações de natureza institucional e administrativa».

Para já, importa ao Conselho de Ministros garantir a execução dos acordos e protocolos já assinados, para além de se celebrarem outros com entidades que possam aderir ao Cartão Jovem.

CÂMARAS CONTRA ENCERRAMENTO DE VÁRIOS SERVIÇOS HOSPITALARES

A ministra da Saúde não tem apenas os médicos contra si: tem também as populações de vários concelhos, de vários distritos. Duas câmaras municipais vêm manifestando o seu repúdio pelo encerramento de vários serviços hospitalares, em detrimento das respectivas populações de Santiago de Cacém e de Tomar. Desta última, adiantou o «DL» na sua edição de terça-feira, que hoje será feito o ponto da situação, durante uma reunião com os jornalistas. A população de Santiago de Cacém, por seu turno, torna hoje público um comunicado de protesto pelo fecho, a curto prazo, da maternidade do hospital concelhio.

De uma forma mais vasta, estas duas medidas inserem-se na portaria de 1 do corrente (749/87, n.º 200, I Série), que procede à reestruturação da rede hospitalar. Trata-se de um texto jurídico-administrativo que assenta numa publicação exaustiva de quadros, retirando vários serviços de 23 hospitais distritais. Por tabela são afectados os concelhios e, nestes as suas maternidades. A aprovação de quadros de pessoal é pretexto para uma medida mais vasta que, no caso do Hospital de Tomar, lhe retire serviços fundamentais, transferindo-os para o Hospital Distrital de Abrantes.

Uma comissão executiva, entretanto criada em Tomar,faz esta tarde, na sala da Assembleia Municipal, o ponto da situação relativamente aos serviços de que aquele estabelecimento hospitalar foi amputado.

Alargar o seu círculo, «de mãos dadas» é apelo que o presidente da Assembleia Municipal, Vítor Manuel Borges, faz aos órgãos de Comunicação Social, nesta luta que é de todos os nabantinos e deverá levar à paralisação da Cidade dos Templários num dos primeiros dias de Outubro. «Tem a população tomarense vindo a manifestar de uma forma correcta, mas firme, a sua discordância e repulsa pela forma como o Ministério da Saúde tem desenvolvido o problema da criação do novo hospital, fundamentalmente na inexistência de qualquer diálogo entre aquele ministério e os órgãos autárquicos representativos da população, e legalmente eleitos», diz aquele autarca num manifesto que nos enviou.

O despacho ministerial 749/87, de que atrás se fala, determina o fim de algumas valências no hospital tomarense, e a sua transferência para Abrantes, pondo em causa a assistência à população do concelho e zonas limítrofes, cuja área abarca mais de 140 mil pessoas.

A Câmara Municipal de Santigo de Cacém, por seu turno, repudiou ontem «o encerramento, a curto prazo, da maternidade do hospital», por decisão governamental.

Para os responsáveis autárquicos, que na sua última reunião votaram por unanimidade uma moção de repúdio, a manifestar ao Governo, tal decisão, a ser aplicada, «trará graves consequências para a saúde pública, não só no concelho de Santiago mas também para os concelhos limítrofes», em consequência da controversa portaria 749/87.

«Aumentarão os riscos para a vida das parturientes e dos recém-nascidos, pois só terão assistência de parto a cem quilómetros do local de residência», acrescenta a câmara municipal.

TRICANA

EXPOSIÇÃO CARPETES ORIENTAIS

TRICANA

Tem a honra de convidar os seus Exmos. Clientes e público em geral a conhecer a sua vasta colecção de carpetes orientais provenientes da Índia, China, Paquistão, Afeganistão, Pérsia (Irão) e Turquia na Exposição que se realiza no

HOTEL RITZ

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

(entrada pela Rua Joaquim António Aguiar

20 A 27 DE SETEMBRO 1987

DAS 10.30 ÀS 23 HORAS

Tapetes desde 3 000$00 a 2 000 000$00

TRICANA CARPETES ORIENTAIS

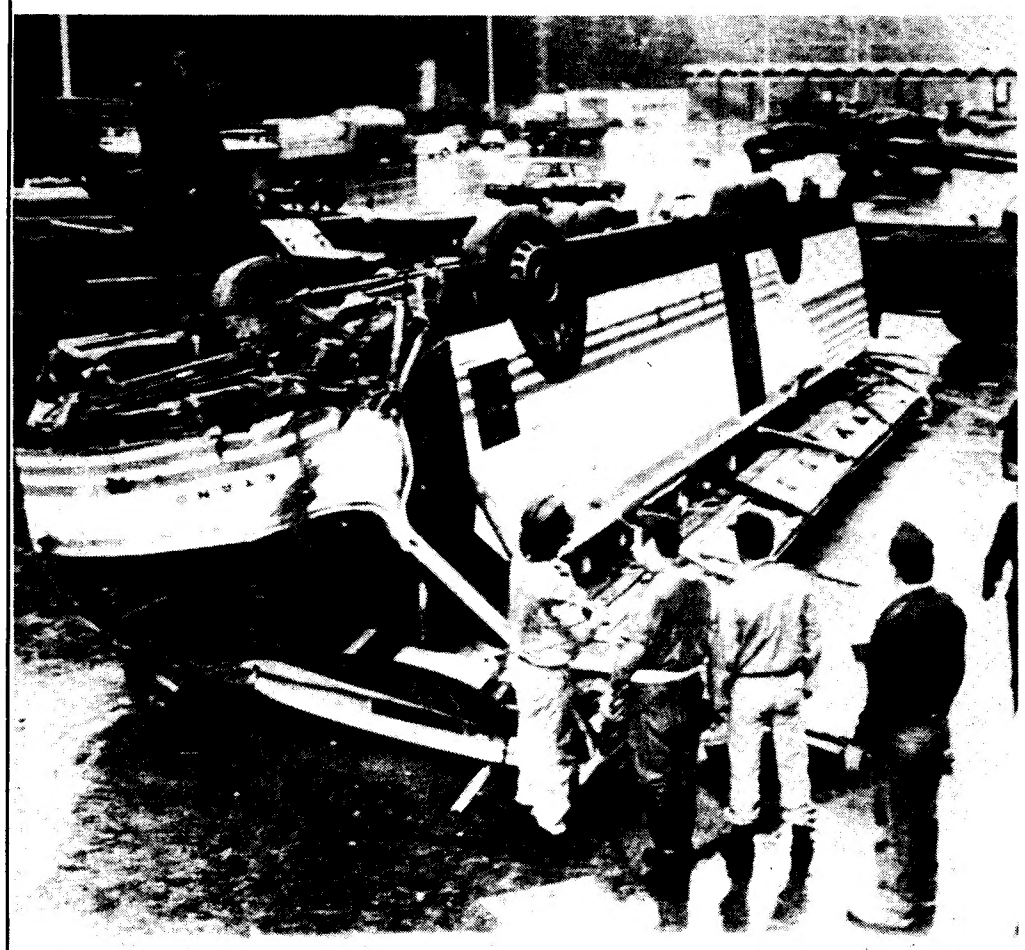
Av. Praia da Vitória, 48-A
T/571525-536314 - Telex 65056
1000 LISBOA

Av. Casal Ribeiro, 15-B
T/576104-532444
LISBOA - PORTUGAL

Três mulheres e dois homens mortos e 49 feridos

IDENTIFICADAS AS VÍTIMAS DO ACIDENTE COM O AUTOCARRO DE TURISMO ESPANHOL

António Molina, de 60 anos e António Garcia de 30, ambos de Granada, duas mulheres de apelido Canha, de 53 anos, de Fuenrigola, e Inez Fernandez, de 59 anos, de Málaga, foram as cinco vítimas mortais do acidente com o autocarro de turismo espanhol que, tal como noticiámos, se voltou quando ontem de manhã circulava na Auto-Estrada do Norte, junto à portagem de Grijó, nas proximidades do Porto, provocando ainda 49 feridos.



De acordo com uma testemunha ocular do acidente, o veículo que se dirigia para Lisboa circulava a uma velocidade inferior a 60 quilómetros/hora, tendo o despiste sido provocado pela derrapagem de uma das rodas, devido ao piso molhado, que arrastou o autocarro para as bermas baixas que existem no local, ficando o mesmo virado de rodas para cima.

Esta manhã, em estado grave, mas já livres de perigo, encontravam-se internadas no Hospital de Vila Nova de Gaia, Maria Luísa Gutiérrez e Concepcion Garcia. No Hospital de Santo António, no Porto, e também em estado grave, estão por seu turno Miguel Sae Arrufat, Manuel Catalan, Carmen Anteguera, Teresa Garcia, Concepcion Barrero, Juan Leiva e Rafaela Ortiz. Outros sinistrados de menor gravidade estão no mesmo hospital: Manuela Fernandez, Maria Madleno France, Teofila Fernandez.

No Hospital de Vila Nova de Gaia, estão ainda feridos menos graves: Concha Freaza, Enrique Fortillo, Miguel Ortiz, Pablo Vicente, António Colo, Octávio Lopes, Teresa Molero, Leonard Hall, Isabel Carmenes, Dolores Correia, Teresa PEREZ, Manuela Lopes, Araceli Diaz, Maria Carmen Verdu, Angela Camp e modesta Ramos. Tiveram entretanto alta do Hospital de Santo António, Juan Fernandez, Araceli Saez, Cristosal Fernandez Jimenez, José Gil Lopez, Juan Perez e Cármen Ordocez.

Do Hospital de Gaia saíram Enrique Bolivar, Encarnita Alcala, Jacinto Jodar, Maria Carmen Lopez, António Sanchez, Francisco Cardona, Maria Carmen Garcia, Encarnacion Jodar, Maria Carmen Diaz, Modesta Cardona, Maruchi Luque e o motorista José Luís Rodriguez. Foram assistidos no Hospital de S. João da Madeira, já saídos com alta, Virgina Hidalgo, Juan Hidalgo e Rafaela Gomez.

Quatro traficantes de cocaína foram capturados em Palmela

A Polícia Jciária de Setúbal anunciou ontem a detenção de três portugueses e de uma colombiana, com idades entre os 35 e 43 anos, acusados de tráfico de cocaína. De acordo com a PJ, os detidos faziam parte de uma rede internacional, na qual os investigadores se conseguiram introduzir e levar a cabo com êxito a operação de captura.

«Os investigadores localizaram cerca de seis quilos de cocaína, avaliados em sesenta mil contos, quando os mesmos se encontravam devidamente escondidos na residência de campo de um elemento do grupo, numa localidade próxima de Palmela», revela a PJ.

O comunicado daquela Polícia refere ainda que «a droga era proveniente da Colômbia e grande parte dela destinava-se a vários países europeus, entre os quais a Holanda, onde um dos elementos detidos possui um apartamento, a partir do qual efectuava os seus contactos e procedia ao escoamento do produto».

Os detidos foram presentes ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Almada, tendo as prisões sido confirmadas.

Venezuelanos detidos em Pedras Rubras

Dois cidadãos venezuelanos, provenientes da Colômbia, que transportavam sete quilos de cocaína foram detidos no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto.

Os arguidos, um deles de apelido Caballero, de 64 anos, e o outro Ortega, de 42, disseram ser sogro e genro, respectiamente, e foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto, que confirmou as prisões.

A droga que transportavam foi avaliada em 140 mil contos.

Com a cumplicidade do marido de quem já está divorciada

Portuguesa foi acusada nos EUA de abusar sexualmente dos filhos

Uma emigrante portuguesa nos EUA descrita pelo seu próprio advogado como «brutalizada», encontra-se presa em New Bedford sob a acusação de ter, com a cumplicidade do marido, espancado e violado os filhos menores de ambos os sexos ao longo de dois anos, num processo que é considerado pelo jornal «Standard Times» como «escabroso e triste».

Descrevendo os actos de que a mulher é acusada como «atrozes», o juiz John Sheehan, do Tribunal Superior de New Bedford, recusou a caução de 1 400 contos (10 000 dólares), alegando que a arguida não apresenta o chamado cartão verde de residente, para além de referir que a mesma poderá aproveitar a liberdade para se ausentar para Portugal, como fez o marido, igualmente indiciado e que, na opinião do magistrado, deveria ser extraditado. A identidade do casal não foi divulgada, sabendo-se apenas que o seu apelido é Madeira.

Os seis filhos — cinco rapazes e uma rapariga — foram retirados à custódia paterna há nove meses pelo departamento dos serviços sociais e confiados a vafias famílias. Foram as crianças que revelaram às autoridades os actos a que terão sido submetidas pelos pais.

A mulher é alvo de seis acusações de violação de uma criança com menos de 16 anos e duas acusações de «ataquedecente e agressão» a uma criança com menos de 14 anos, para além de seis acusações de «actos antinaturais» com uma criança de menos de 16.

Segundo o promotor de justiça, o marido estava «tanto ou mais envolvido do que a mulher», mas regressou há meses a Portugal. Quanto ao advogado de defesa da mulher, Walter Fraze Jr, de Fall River, disse ao «Standard Times» que o homem é o verdadeiro «demónio» em todo ete triste caso e que ela requereu o divorcio. De acordo com a participação à Polícia, o pai violou repetidas vezes a filha e sodomizou os cinco filhos por um período de vários anos, em actos que a mulher nega ter conhecimento. «Ela também foi brutalizada pelo marido, tendo-lhe acontecido muitas das coisas que aconteceram às crianças», disse o advogado. No entanto, a filha admitu que a mãe saberia o que vinha acontecendo entre ela e o pai. A pequena revlou ainda que, uma noite, a mãe «a beijou de forma sugestiva». Por sua vez, um dos rapazes revelou que a mãe sabia dos actos a que o marido sujeitava os filhos. O jornal «Portuguese Times» considera este caso lamentável «e que por certo vai dar ainda que falar» acrescentando que «a mulher tem os pais e outros familiares na região e que reside nos estados Unidos desde 1981».

FUNDO DE TIRAR

Mário Castrim

A poesia
hoje em dia
não é
comercial.
Por minha fé!
Não vende.
Não rende
o juro
ao capital
o que traz em apuro
a boa condição
da gestão
empresarial.

De facto, as crianças
... e as danças...
(ó Pessoa
essa foi boa!)
não vão à livraria
comprar poesia.
Querem-se entreter
ler, sem estar
a ler.
Jogar
é o que interessa.
A alma, essa,
fica por fazer.

E agora, leitor?
Juízo.
Seja quem for
ninguém
sofre bem
tamanho prejuízo.

Se não
se encontrar
solução
educar
para já
não passará
de falsificação.

Não venho
fazer poesia.
Neste dia
outro fim tenho:
fazer um discurso.

Agora siga
cada qual seu curso
conforme a lei
mas depois não diga
que eu não avisei.

Quando se quiser
no meio da peste
uma pessoa celeste
e já não houver
(longe disso não entamos
se às crianças negamos
a poesia
quando no dia-a-dia
for a manhã
da vida
a chapa ganha
chapa batida)

Terias pensado
leitor
que, do menino
criado
com tanto mimo,
podes fazer
o pior mal
que resta:
uma real e bem real
realíssima besta...
Se alguém diz
que eu não fiz
poesia — quem diria! —
neste curso,
tenho a dizer
que eu não quis fazer
poesia:
quis fazer um discurso...

Defendeu Macário Correia em seminário ontem iniciado

DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO E PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE DEVEM ESTAR HARMONIZADOS

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, defendeu ontem a necessidade de harmonização entre o desenvolvimento energético e as estratégias e objectivos de defesa e preservação, do meio ambiente e dos recursos naturais.

Falando no seminário sobre «aproveitamento energético dos recursos naturais no quadro de uma política de desenvolvimento regional», Macário Correia reconheceu que nem sempre é fácil compatibilizar os objectivos energéticos com a defesa do ambiente.

Assinalou que é necessário estudar «os meios e as acções que permitam encontrar áreas de convergência e de minimização dos conflitos entre o ambiente e a energia» num «quadro de cálculo económico», que exclui soluções extremas.

O secretário de Estado defendeu ainda, uma colaboração «mais consistente» entre os departamentos da Energia e do Ambiente, com projectos e acções comuns, a aplicação do «princípio poluidor-pagador» e o estabelecimento de subsídios e/ou multas no sentido da modificação de processos tecnológicos conducentes a poluições e fiscalização de instalações antipoluição que não funcionam por incúria».

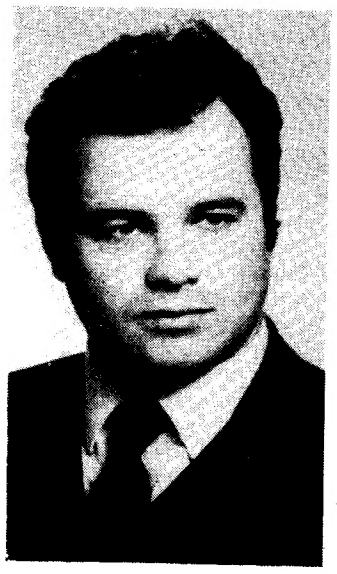
Macário Correia recordou, que uma publicação recente da OCDE afirmava que os problemas mais graves de poluição na Europa se vão colocar na zona meridional em todas as frentes (ar, água e solo), esperando-se que um dos sectores com aumento de poluição mais sensível seja o energético.

Os países mediterrânicos, Portugal incluído, registarão as maiores taxas de crescimento nos consumos totais de energia primária, sendo esses, acréscimos conseguidos por recurso a combustíveis fósseis, particularmente carvão, com prejuízos para a fauna, flora e património — afirmou.

Aquele membro do Governo assinalou que os efeitos do ciclo energético sobre o ambiente dependem do tipo de energia utilizada, da tecnologia e da localização das grandes instalações energéticas.

O seminário vai debater os temas «desenvolvimento e ambiente», «energia e ambiente», «energias renováveis» e «aproveitamentos energéticos em Portugal».

No seminário, que continua ao longo do dia de hoje, participam cerca de 300 técnicos e é organizado pelo Centro de Estudos em Economia da Energia dos Transportes e do Ambiente (CEEETA).



Suínos: CEE dá dinheiro em luta contra a poluição

Os produtores de suínos do concelho de Monchique vão beneficiar de ajudas técnicas e financeiras para a resolução dos problemas de poluição resultantes das suas explorações — disse o presidente da autarquia.

Carlos Tuta anunciou que as ajudas previstas vão processar-se no âmbito do programa «Valoren», através de projectos que contemplam a instalação de um sistema de esgotos e do aproveitamento energético da Biomassa.

Segundo o autarca, decorre neste momento um processo de avaliação dos casos de poluição existentes, estando marcada para dia 28 uma reunião com os responsáveis das Direcções-Gerais de Saúde Animal, Pecuária e Recursos Naturais.

No encontro participarão ainda elementos da Comissão de Coordenação da Região do Algarve, entidade que canaliza para Bruxelas, os projectos de candidatura às ajudas comunitárias no domínio do programa «Valoren» e relativos à área da energia renovável.

Para o presidente da Câmara de Monchique «as situações de poluição resultantes das produções suinícolas» naquele concelho «são bastante graves».

Carlos Tuta disse que «as infiltrações dos resíduos sólidos e líquidos das explorações de suínos podem contaminar as linhas de água de toda a zona», que vão desaguar «quer na ribeira de Odelouca quer na barragem da Bravura».

«Esta barragem» — sublinhou Carlos Tuta — «constitui a situação de recurso para o abastecimento a Portimão em caso de ruptura dos meios de fornecimento normais da cidade».

DL NACIONAL

Filhos de emigrantes em Dortmund (RFA) visitam Portugal

Estão de visita a Portugal 60 alunos portugueses e alemães do liceu Max-Planck, de Dortmund, RFA.

A iniciativa inclui-se no programa de viagens de estudo ao estrangeiro que habitualmente realizam os alunos do 12.º ano daquele liceu.

Este estabelecimento de ensino é conhecido na Alemanha Federal pelo seu projecto especial para alunos portugueses e pelo ensino da língua e cultura portuguesas, quer a alunos portugueses quer a alemães.

O projecto nasceu em 1979 por acção do seu actual reitor Hans-Georg Becker, que leccionou em Portugal durante cinco anos e que assim quis proporcionar às crianças filhas de emigrantes portugueses igualdade de oportunidades no ensino, ao mesmo tempo que divulga Portugal, a sua língua e cultura.

Entram neste liceu anualmente de 20 alunos portugueses provenientes das escolas primárias locais e dos arredores, totalizando o seu número actualmente 100 alunos, que têm aulas de Português como primeira língua estrangeira. Os alunos que entraram em 1979 farão no fim deste ano lectilvo o exame final do 13.º ano, sendo o Português uma disciplina nuclear.

Também para alunos alemães é possível desde o ano lectivo passado escolher o Português como terceira língua estrangeira e essa disciplina fará parte do curriculum do exame final do 13.º ano, havendo neste ano lectivo 36 inscrições.

O programa da viagem a Portugal em que os alunos são acompanhados pela professora Carmo Rebelo Pereira Kuparinen, pelos professores J. Becker, W. Bruck e o reitor Hans-Georg Becker, inclui visitas à região de Coimbra e norte de Portugal, devendo encontrar-se em Lisboa de 28 de Setembro a 2 de Outubro.

SGO aumenta vendas em 20 por cento

A Sociedade de Representações Santos, Guimarães e Oliveira, SA - SGO - teve um lucro de 29 mil contos no primeiro semestre do ano. O balanço da SGO referente a 30 de Junho último, revela que as vendas da empresa cresceram 20 por cento em relação a igual período de 1986.

A SGO é uma empresa com 40 anos, cotada nas Bolsas de Valores do Porto e Lisboa, que se dedica à comercialização de electrodomésticos e de equipamento electrónico de consumo. A empresa investiu 20,7 mil contos no primeiro semestre de 1987 em equipamento básico e informático e até final do ano deverá aumentar esse investimento em 14 mil contos.

Notas e comentários

Luís de Miranda Rocha

Boletim

A Casa das Beiras, instituição (e organismo) associativa dos beirões (de Viseu, Guarda, Castelo Branco, extensões litorais a Aviro e Coimbra) em Lisboa, vai relançar o seu **Boletim.** Para o número inaugural desta nova série (depois da primeira), dizem os responsáveis pela Casa e pela iniciativa deste Boletim, há colaboração prometida de diversos nomes, a maior parte dos quais é presumível que se trate de personalidades ligadas à vida cultural (e designadamente à investigação), local e regional em diversos domínios, história, costumes, etc. Há uma infinidade de pessoas a quem estas coisas regionais e ocais interessam. E este interesse está a renovar-se, nos últimos tempos, com a introdução de determinados temas e assuntos obviamente incentivadores, e activadores. Um desses temas é uma assunção temática global e integrável na designação de património cultural, natural (aqui, no natural, entrando o ambiente, a ecologia). Será errado supor que a questão do património se esvaziou de conteúdo na Secretaria de Estado de Pulido Valente. Nessa altura, aliás, à noção de património faltava a componente ambiental. Falava-se de património e o que se queria dizer era castelos, catedrais, igrejas, conventos, solares, muralhas, coisas assim, vetustas. Com a introdução da cmponente ambiental, a noção de património ganha uma dimensão mais vasta. E a noção qualificativa de património cultural altera-se um tanto com este alargamento de perspectivas. Altera-se, quer dizer, renova-se. Isto de parte, porém, — trata-se agora do **Boletim da CASA DAS Beiras.** As casas regionais são, como se sabe, associações de naturais deslocados das regiões natais para a capital, onde vivem e trabalham. O objectivo é manter viva a noção de que não se é de Lisboa, mas da província — duma vila, duma cidade, duma região — ou é-se de Lisboa, sim, mas tem-se ainda raízes noutro lugar, e importa não perder o sentido dessas raízes, por razões de certa identidade cultural — a preservar, como factor enriquecimento (intelectual, de perspectivas de vida e existência, projecto pessoal). Na vida associativa, naturalmente, por falta de tempo e outras razões, nem todos os deslocados (chamemos-lhes assim) participam activamente. Os boletins, então, podem compensar dessa falta. Mas a sua função deve ir além disso, já se vê. No boletim podem caber, por exemplo, estudos e trabalhos de investigação que não têm, na associação ou fora dela, lugar onde possam ser publicados. No caso do **Boletim da Casa das Beiras** certamente que é disso que se rata.

Café e jornal

Um hábito que há muito desapareceu em Lisboa, completamente, tende a desaparecer no Porto, mas é largamente cultivado na província, — nas cidades e principalmente nas vilas e nas localidades mais pequenas e relutantes ao desenvolvimento de hábitos urbanos. É o hábito de ler o jornal no café, — o jornal que o café compra diariamente e põe à disposição dos seus (sempre estimados) clientes. O jornal, os jornais: é quase sempre o diário, um matutino, de Lisboa (no Sul) ou do Porto (no Centro e no Norte) e o jornal local — que, principalmente nos centros urbanos mais desenvolvidos, já nem todos assinam. Por vezes há também o trissemanário desportivo. Mas o que nunca falta é o diário. Tem, no café, dezenas, centenas de leitores — que chegam e marcam vez junto de quem está a ler, para lerem a seguir. A ordem é quase sempre respeitada, porque os clientes do café são quase sempre conhecidos uns dos outros. Assim se faz a circulação dum jornal, não sei quantas vezes maior do que a tiragem. Os jornais deveriam obter dados sobre isso, para saberem os leitores que têm e que seriam compradores, se o pudessem ser. Compradores, entrariam como factor económico a ponderar no processo calcular da empresa. Não o são (compradores), parece fácil ver porquê. O preço. Um jornal por dia, ao fim dum ano, seria qualquer coisa como 15 contos a menos. Uma despesa a evitar para orçamentos familiares já muito baixos.

Rodoviária

É incompreensível que a Rodoviária Nacional tenha instalado o seu terminal de Lisboa numa rua como a Casal Ribeiro, entre a Estefânia e o Saldanha. Diariamente chegam ali e dali partem umas duas centenas (ou mais) de carreiras — quase todas «expresso» — ligando a capital a quase todo o Centro e o Norte do País (à excepção do Nordeste, Bragança e muito aquém). Diariamente por ali passam — partindo de Lisboa para a província, ou vindos da província para Lisboa — milhares de pessoas. Nos acessos e nas saídas, cada um resolve o problema conforme pode. Num espaço urbano as pessoas, em trânsito, fora do aprisionamento colectivo do trabalho e dos horários, podem circular com menos dificuldades — do que um autocarro, pelo menos. E os autocarros da RN experimentam grandes dificuldades à entrada e à saída. A saída, aliás, parece ser mais difícil. E em hora de ponta chega-se a perder uma hora entre a Casal Ribeiro e a portagem de Sacavém. Um dia, a RN mudará o seu terminal para outro lugar. Até lá, porém, vão ser anos largos, e a situação manter-se-á, aliás, irá agravar-se, ano a ano, mês a mês, dia a dia. E o pior nem serão as dificuldades de sair ou entrar, mais o tempo que com isso se perde e sim, talvez mais o que se passa a gare — uma cave onde o ar não circula. Milhares de pessoas embarcam e desembarcam ali diariamente, e (pelo menos no embarque) tem de estar dez, quinze minutos a respirar o fumo (as quantidades incalculáveis de fumo) da gasolina queimada pelos motores dos autocarros, largo tempo antes do arranque. Se não há, deveria haver — legislação sobre isso das conndições que uma empresa de transportes oferece aos seus utentes no lugar de embarque e desembarque. Tal legislação, por mais suave, não poderia consentir as condições oferecidas pela RN na gare da Casal Ribeiro.

Portugal, Cá e Lá

O pequeno-grande mundo das publicações portuguesas dedicadas à emigração poderá vir a ser, dentro em breve, enriquecido com o aparecimento de mais um título: **Portugal, Cá e lá.** Far-se-á em Lisboa, para o estrangeiro. À frente do projecto (na frente jornalística do projecto) há profissionais com experiência (do jornalismo e da emigração), o que nem sempre tem acontecido — e razão por que nem tudo o que há tem uma qualidade jornalística mínima. Profissionalismo e experiência do meio, eis duas garantias apreciáveis. E talvez o mercado não seja tão pouco receptivo (ou esteja tão saturado) como por vezes se pensa. De resto, uma experiência nova, marcada pelo profissionalismo, não poderia avançar às cegas. Veremos.

CORRUPÇÃO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Continuação da pág. 1

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», as razões porque o processo movido contra Aníbal Mendonça foi para a frente, enquanto muitos outros estão parados ou nunca foram cabalmente esclarecidos, como acontece com aqueles a que Rui Amaral apareceu publicamente ligado, estão elas próprias envoltas numa teia de mistério, onde se fala em grandes pressões e influências, que nalguns casos teriam a ver não apenas com a política, mas também com a vida privada de alguns dos envolvidos.

Segundo o ex–assessor de Luis Morales, que à data da sua prisão era redactor do jornal «O Século», a queixa que está na base do processo não é alheia ao facto de ele se ter recusado a aceder a «certos convites do ministro». Esta afirmação consta de uma declaração escrita pelo punho de Aníbal Mendonça a que o «DL» teve acesso e na qual o preso, que na altura da sua prisão colaborava também no gabinete de Leonor Beleza, recusa qualquer responsabilidade nos actos de corrupção de que está acusado.

Historiando o caso que o levou à cadeia, Aníbal Mendonça diz que só em 1985 é que teve conhecimento de que o autor da queixa apresentada em 1983 contra ele era o próprio Luís Morales, a cujo gabinete deixara de pertencer por «ter arranjado melhor emprego» e se ter demitido no ano da apresentação da queixa. Chamado em 1985 à Judiciária, o ex–assessor ficou então a saber que o processo fora arquivado, ficando a aguardar melhor prova.

Aníbal Mendonça escreve igualmente que a sua detenção em Março deste ano foi antecedida da publicação de uma reportagem por ele assinada, no jornal em que trabalhava, na qual defendia que Luis Morales e os outros quatro administradores da Caixa Económica Funchalense deveriam «recolher à cadeia» por «associação de malfeitores». A reportagem referia–se à falência da Caixa Económica Funchalense e foi publicada dois anos depois do processo por corrupção contra o seu autor ter sido arquivado. Dias depois, por influência do «grupo a que Morales pertence» — nas palavras do autor — o Ministério Público emitiu o mandado de captura referente àquele processo que levou o jornalista à prisão.

Nas graves acusações do preso contra Luis Morales fala–se também em assinaturas de despachos com datas de dias anteriores e em utilização indevida de dinheiros públicos. Luis Morales está actualmente à frente dos serviços criados pelo actual Governo para fazer face à crise que atravessa o distrito de Setúbal. Em tempo útil para esta edição o «DL» não conseguiu contactar o ex–ministro para ouvir os seus comentários a estas acusações.

Reportagem de Adriano de Carvalho (Lusa)

Um jornalista na altura assessor de Imprensa de um ministro do Trabalho, um sócio de uma Fábrica de Leiria e a mulher deste empresário são arguidos num processo por corrupção e burla naquele departamento do estado, acção a julgar no próximo ano judicial e com penas possíveis até dez anos de prisão.

Pelos referidos crimes, que lesaram em 5.874 contos sete firmas entre 1982 a 1983, encontram–se presos desde Março passado, sem admissão de caução (já que a lei não a admite para casos de corrupção), o jornalista e o empresário, matendo–se em liberdade a mulher do segundo.

Os réus são o jornalista Aníbal Jorge Alpoim Soares Mendonça, 49 anos, o engenheiro químico João Augusto Gonçalves Ribeiro Leite, 44, e a mulher deste, Ana Margarida Gonçalves dos Santos Ribeiro Leite, 30 anos.

O processo, distribuído ao quarto juízo criminal do Tribunal da Boa–Hora, em Lisboa, com o número 522/87, sete volumes com cerca de 1.200 folhas, resultou de averiguações pela Polícia Judiciária (PJ) requeridas pelo próprio Luis Morales, ministro do Trabalho à data dos factos e de cujo gabinete fazia então parte aquele jornalista como assessor de Imprensa.

Segundo o despacho de pronúncia, os três réus ter–se–iam locupletado com os seis milhões de escudos, estorquidos mediante quatro crimes de corrupção e outro de burla no que toca a Aníbal Mendonça, um crime de corrupção no caso de Ribeiro Leite e três crimes de burla quanto a Ana Margarida.

«Lubrificar engrenagens»

Alega–se no despacho de pronúncia que os três réus se conluiram para «influenciar empresas da região de Leiria com pedidos de financiamento pendentes no ministério do Trabalho, convencendo os empresários de que podiam acelerar os processos favoravelmente mediante a entrega de uma contrapartida em dinheiro, com pagamento em cheque ou numerário».

As «luvas» exigidas representavam 7 a 12 por cento, conforme os casos, do empréstimo requerido e eram pagas uma vez este concedido. Visavam «lubrificar as engrenagens» do ministério, frase que a acusação atribui a Anibal Mendonça, a quem a PJ, por seu turno, apontara nos autos «acção decisiva em todo este processo».

Os crimes teriam sido cometidos durante o ano de 1982 e até Março de 1983 a título de «luvas» na obtenção de subsídios a empresas para manutenção ou criação de postos de Trabalho, pagamento de salários em atraso, projectos de reemprego e apoio ao Artesanato.

Iniciadas as investigações de 1983, quando Luís Morales ainda era ministro, teve a polícia a colaboração de «mutu próprio» da alta autoridade contra a corrupção (AACC), organismo que entretanto já abrira vinte processos, independentes e anteriores ao criminal, por «eventuais ilícitos de corrupção» no processamento ou atribuição dos referidos fundos do ministério.

O despacho de pronúncia definitivo, a que a LUSA teve acesso, como a outros documentos do processo, ostenta a data de 4 de Junho passado e incrimina os três referidos superiores, de entre os cinco de início mencionados, tendo a defesa interposto recurso dessa peça.

A instrução preparatória mencionara 18 «intervenientes suspeitos» neste caso de «concessão de subsídios ou apoios financeiros às empresas, sob a forma de empréstimos, sem juros, ou cedidos a fundo perdido, por parte da secretaria de Estado do Emprego/ ministério do Trabalho.

Os crimes denunciados eram os de corrupção activa e passiva («corrupção activa» é a de quem paga, «passiva» a de quem recebe), extorsão e chantagem, abuso de poderes, burla e falsificação.

Esta última denúncia, de falsificação, referia–se ao facto de terem surgido nas investigações despachos do então secretário de Estado do Emprego a conceder subsídios, despachos que este membro do governo alegou nos autos «não se lembrar de ter assinado».

Nos 18 «intervenientes suspeitos» na instrução preparatória figuravam 12 empresas, dois intermediários e quatro funcionários do ministério do Trabalho.

Dessas 12 empresas só sete o despacho reteve, mas ainda assim apenas como lesadas e não corruptas, como era suposto terem sido.

Também dos dois intermediários o despacho de pronuncia só veio a considerar arguido Ribeiro Leite e dos quatro funcionários Aníbal Mendonça, assessor de Imprensa do ministério, omitindo outro assessor e um adjunto do ministro Morales e uma ex–adjunta do secretário de Estado do Emprego.

Nas referidas 12 empresas inicialmente suspeitas, contava–se a editora Via Norte, que publica os semanários «O Diabo» e «O Crime», à qual foi concedido em Dezembro de 1982 um empréstimo, reembolsável.

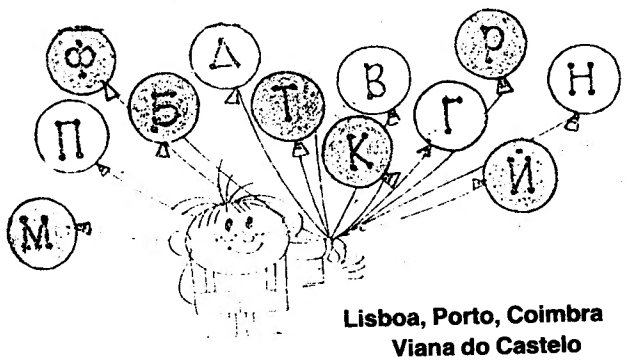
CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA REPÚBLICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Competência a Preços Acessíveis
Aberto aos sábados e domingos

Urgências sem marcação
Av. da República, 99-5.°-Esq.° (ao Campo Pequeno)
Telef. 760569

APRENDE RUSSO CONNOSCO



Lisboa, Porto, Coimbra
Viana do Castelo
Faro, Mafra, Alverca
V. F. Xira

ABERTURA do Curso Geral — 7 de Outubro —
2 aulas por semana ministradas sob a orientação de MIKHAIL NENACHEV da Universidade de Moscovo.

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES — Todos os dias úteis das 15.00 h às 19.00 h

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30, 1200 LISBOA
TELEF. 601199/601099/601124

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ
NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
PROFESSORES DE NACIONALIDADE

Pç. José Fontana, 17 - 4.°, Lisboa
Telef.: 539821/2

- Inscrições a partir do dia 14 de Setembro
- Testes de admissão para escolha de níveis nos dias 1 e 2 de Outubro
- Horários desde as 17 horas (pós-laborais)
- Cursos também nos seguintes núcleos:

Marinha Grande: Rua Pedro Viana, 5
Porto: Rua Augusto Luso, 68 – 1.°, Telef. 698213
Torres Novas: Rua Tenente Valadim, 5 – 1.° Esq.

Informação

INFORMAÇÃO COMERCIAL
MUDANÇA DA HORA LEGAL
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Em virtude da mudança da hora legal, no próximo Domingo, dia 27 de Setembro, previne-se o Público de que deverá consultar, as nossas Estações ou as Secções de Informações ao Público sobre as possíveis alterações às circulações que são abrangidas pela transição horária.

Caminhos de Ferro Portugueses

Pela primeira vez

CGTP ORGANIZA DEBATE SOBRE O MEIO AMBIENTE

Setenta e um por cento dos portugueses entende que a protecção do ambiente é uma questão urgente, mas a maioria é de opinião que a principal ameaça vem dos lixos urbanos disseminados pelas ruas, espaços verdes ou praias e 41 por cento dos inquiridos não se interessa pelo que, dentro de cem anos, acontecerá neste campo pelo mundo.

Os dados, publicados pela Comissão das Comunidades Europeias sob o título «Os Europeus e o seu ambiente em 1986», são agora citados no Documento Base do Seminário «Ambiente e Mundo do Trabalho», organizado pela CGTP e a realizar a 3 e 4 de Outubro no Forum Picoas para o qual estão já convidados técnicos do Comité Económico e Social da CEE e conceituados investigadores nacionais.

O encontro que contará também com a participação de 200 sindicalistas, trata-se da primeira vez que a questão do ambiente e das suas relações com o mundo do trabalho e qualidade da vida das populações aparece destacada nas preocupações deste central sindical que pretende, deste modo, dar uma perspectiva social à temática ecológica. Tal como nos sublinhou Emídio Martins, coordenador do encontro, «até aqui o movimento sindical não agarrou neste tipo de questões», facto patente na ausência de referências nos textos do último Congresso da CGTP.

A preocupação aparece legitimada pelas consequências nefastas sobre a natureza e qualidade de vida que, por vezes, o progresso tecnológico e o crescimento económico têm tido e que tocam forçosamente a forma como se vive no nosso país.

Vida sem qualidade

As grandes concentrações urbanas e a expulsão das populações para cidades «dormitórios», ligadas por redes de transportes sem comodidade ou em número suficiente e velozes; a poluição atmosférica e sonora relacionadas com a actividade centralizada em alguns pontos do país e impondo ritmos de trabalho intensivos e de duração prolongada; e ainda a ausência de equipamentos sociais de apoio à família em viagens quotidianas, marcam alguns dos fenómenos que, no entender da equipa coordenadora do seminário, há que resolver, nomeadamente através de uma acção directa por parte das instâncias públicas.

«A política de ambiente não pode ficar resumida a campanhas de sensibilização da opinião pública e à tradução para português das normas comunitárias nesta matéria», afirma-se naquele Documento Base, onde se realça que «ambiente» tende a converter-se «em factor de capacidade concorrencial ao contrário daquilo que, ainda hoje, muitos empresários/patrões consideram ser um encargo desnecessário e prejudicial ao negócio».

Aliás, esta visão parcelar é igualmente partilhada pela maioria dos inquiridos no estudo encomendado pela CEE. Com efeito, a agressão das substâncias químicas perigosas lançadas na atmosfera não é considerada como o mais importante elemento perturbador do ambiente, facto explicado no Documento Base do Seminário pelo grau mais baixo de desenvolvimento e de industrialização e pelo carácter anárquico do processo de expansão urbana, onde preocupações ligadas às necessidades essenciais ainda são relevantes na vida das populações.

Contudo, a atmosfera dos principais centros no país apresenta-se sobrecarregado de substâncias perigosas, ultrapassando, nalguns casos, aquilo que é aconselhado pela Organização Mundial de Saúde. É o caso da expulsão de dióxido de enxofre e monóxido de carbono derivados da queima de combustível, os óxidos de azoto e o mercúrio, subproduto da actividade industriais e o cádmio, consequência da extracção de zinco e produção de aço.

Fins do seminário

A situação generalisada de desarmonias prolongadas entre o homem e o seu meio relaciona-se igualmente, segundo os organizadores do encontro, com a vida no interior dos estabelecimentos produtivos. As condições de Higiene e Segurança na prestação do trabalho continuam, tal como é dito no Documento, «a ser encerradas nos limites do posto de trabalho», devendo, por isso, ultrapassar «os muros da empresa para abarcar o ciclo do quotidiano dos trabalhadores», sobretudo quando é conhecido que uma pequena percentagem daqueles beneficiam da existência de serviços de Medicina do Trabalho.

Com este encontro pretende-se, em primeiro lugar, como nos disse Emídio Martins ácerca do encontro, «sensibilizar os dirigentes sindicais, estruturas horizontais e verticais e trabalhadores para a importância destas questões», de modo a «começar a enriquecer a esfera de intervenção no domínio social e contribuir com um conteúdo mais social para estas campanhas».

Está no conjunto das intensões do Seminário a realização de um levantamento local e sectorial de questões de ambiente, constituindo o primeiro apanhado global a nível da situação das empresas.

«Ambiente e mundo do trabalho», no desejo dos organizadores, não deverá ser só o protesto contra irregularidades e desarmonias no ambiente, mas, mais que tudo, uma intervenção sobre a forma como se vive e trabalha, onde muitos, como exemplo limitado, ainda não se apercebem da importância do uso de vestuário protector para quem executa trabalho poluente.

BPI duplica capital e ameaça triplicá-lo

O Conselho Geral do Banco Português do Investimento aprovou ontem uma proposta, apresentada pela direcção do banco, de aumento do capital social da empresa de 2,5 para 5 milhões de contos. A proposta será agora submetida à apreciação da Assembleia Geral da instituição.

O aumento será concretizado mediante a emissão de 2,5 milhões de acções de 1000 escudos de valor nominal unitário. Destas, 1,75 milhões serão reservadas aos actuais accionistas, na proporção de 35 novas por cada 50 possuídas, ao preço de 2.500 escudos cada, enquanto 100 mil se destinam aos colaboradores do banco, ao mesmo preço, e as restantes 650 mil estão guardadas para os subscritores de um empréstimo obrigacionista que será emitido simultâneamente, em condições ainda não conhecidas.

O Conselho Geral do BPI decidiu também propor um outro aumento de capital, também de 2,5 milhões de contos, através da incorporação parcial das reservas que o banco deverá apresentar no final do exercício de 1987.

Locapor emite para o público

A Locapor - Companhia Portuguesa de Locação Financeira Mobiliária, SA - prepara-se para concluir um aumento de capital de 500 mil para um milhão de contos, efectuado através da emissão de 500 mil acções de valor nominal de 1000 escudos cada.

Das novas acções, 400 mil foram reservadas aos antigos accionistas, ao preço de 3250 escudos cada, tendo terminado hoje o período de subscrição a eles reservado.

As restantes acções são colocadas à subscrição pública, hoje e amanhã, ao preço unitário de 4250 escudos. Destas, 20 por cento são reservadas aos fundos de investimento e o restante é destinado a pessoas individuais, até ao máximo de 20 acções por subscritor. A emissão foi tomada firme, na sua totalidade, pela Caixa Geral de Depósitos, que actualmente detém mais de 55 por cento do capital da Locapor.

Com este reforço dos seus capitais próprios, a empresa pretende fazer face a um futuro acréscimo de actividade, facilmente previsível em função dos resultados conseguidos nos primeiros oito meses deste ano. Em 1986, a Locapor deteve a segunda maior quota de mercado (19 por cento) entre as seis «leasing» que operam no sector imobiliário.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Com o apoio de Portugal

Comissão quer mais poderes para aplicar política agrícola

A Comissão Europeia apresentou quarta-feira, em Bruxelas, um pacote de medidas destinado a conter as despesas agrícolas comunitárias, que absorvem cerca de 70 por cento do orçamento da CEE.

O documento para a campanha 87/88, será apresentado ao próximo Conselho de Ministros da Agricultura dos Doze, a 19 e 20 de Outubro, no Luxemburgo, tendo em vista a preparação da cimeira dos chefes de Estado e de Governo, nos princípios de Dezembro, em Copenhaga.

O pacote contém propostas pormenorizadas sobre os sectores do açúcar, leite, carne ovina e caprina, cereais, proteaginosas, vinho, frutas, legumes e tabaco.

Açúcar e leite — A Comissão propõe a manutenção do dispositivo em vigor, reforçando os mecanismos de estabilização.

Para o açúcar, as cotizações à produção deverão, no futuro, permitir o auto-finaciamento do sector, numa base anual. No sector do leite, propõe a prorrogação do actual sistema de quotas de produção para além de 1983.

Carne ovina e caprina — A Comissão defende a adopção imediata de quantidades máximas garantidas com efeito directo sobre o montante das ajudas ou dos prémios em caso de aquelas serem ultrapassadas.

Propõe-se, por um lado, a determinação, a partir de 1988, de um prémio único que se substituirá progressivamente até 1992 aos sistemas actuais e, por outro lado, a abertura de negociação com países terceiros sobre o regime de importação (autolimitação).

Cereais — Dado o facto de, neste sector, as despesas terem aumentado muito nos últimos anos, a Comissão propõe-se completar os dispositivos de estabilização já postos em prática.

Assim, será adaptado o regime de intervenção e fxada uma quantidade máxima de 155 milhões de toneladas. Se o nível limiar dessa garantia for ultrapassado, será automaticamente aplicada uma diminuição dos preços de compra à intervenção, um aumento do «prelevement» de co-responsabilização e uma redução do período de intervenção.

Proteaginosas (ervilhas, favas e favarolas) — A Comissão defende a introdução de uma quantidade máxima garantida (3,3 milhões de toneladas). O preço de base será reduzido proporcionalmente em caso de se ultapassar o nível limiar de garantia.

Vinhos de mesa — É fixado um novo preço limite para a destilação obrigatória, o qual deverá ser conseguido progressivamente em 1990/1991. A Comissão anunciou, ainda, a intenção de suprimir certas medidas conjunturais, consideradas não justificáveis numa situação de excedentes.

Frutas e legumes — É defendida a aplicação em todo osector dos mecanismos já existentes para algumas categorias (nível limiar de garantia para as quantidades levadas à intervenção, quotas).

Tabaco — A Comissão propõe a introdução de quantidades máximas garantidas por grupos, no quadro de um nível limiar de garantia máximo global de 350 000 toneladas.

Quando as quantidades máximas arantidas forem ultrapassadas, será feita automaticamente uma redução proporcional dos preços e dos prémios.

A propósito da aplicação de todas estas medidas propostas, a Comissão «chama a atenção do Conselho para a questão geral dos poderes de que deve ser dotada para realizar os objectivos de estabilização».

Entre os novos poderes reivindicados pela Comissão, está o alterar, a meio de uma cmpanha, decisões tomadas pelo Conselho.

Este reforço dos poderes da Comissão não é aceite pela maioria dos países, nomeadamente pela República Federal da Alemanha e pela França.

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$60	57$60
ALEMANHA FED. (marco)	77$95	79$15
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$553	3$803
BRASIL (cruzado)	1$350	3$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$75	110$925
(notas de 5 a 1000)	108$25	110$75
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$136	1$256
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$05	145$55
(notas de 5 a 1000)	142$55	146$05
FINLÂNDIA (marka)	32$25	32$85
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$25	70$35
IRLANDA (libra)	210$20	214$20
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	234$35	238$85
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	94$00	95$50
VENEZUELA (bolivar)	3$40	4$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Os irmãos Ray de 8, 9 e 10 anos, infectados com o virus da SIDA, são escoltados por polícias no seu primeiro dia de escola. Os irmãos Ray foram obrigados a mudar-se para Sarasota, na Florida, após a sua casa em Arcadia ter sido incendiada

Uma prostituta francesa foi detida pela Polícia espanhola em relação com a morte de um padre jesuíta que acompanhou a casa, drogou e roubou, informaram fontes policiais. Laurence Genevieve Benedic, de 31 anos, com passaporte francês e natural de Casablanca, foi reconhecida por várias testemunhas e vítimas como a presumível autora de vários delitos do mesmo tipo, embora este tenha sido o primeir caso em que a vítima morreu. Com a detenção da prostituta francesa, que utilizava o sistema de drogar e roubar os clientes depois de os atrair, esclarecem–se pelo menos três roubos cometidos nas primeiras semanas de Setembro em Madrid, disseram os mesmos informadores. A família e a comunidade jesuíta publicaram num jornal local um anúncio fúnebre que identificava a vítima com as siglas da congregação.

Um pequeno macaco posando no interior Instituto Médico para Problemas Biológicos de integrar a próxima missão biológica-espacial sovi no próximo mês

Médicos discutem eutanásia

O problema da eutanásia e as polémicas medidas adoptadas para combater a epidemia de SIDA serão os temas fulcrais do próximo congresso anual da Associação Mundial dos Médicos (WMA), disse ontem em Bruxelas o secretário geral da organização. O belga Andre Wymen disse que um grupo de delegados ao congresso, que se realizará em Madrid de 3 a 8 de Outubro, tenciona propôr uma moção condenando como contrária à ética médica a prática da «eutanáia activa», que consiste em encurtar a vida dos enfermos que se encontram na «fase terminal de uma doença incurável», mediante a administração de determinadas drogas. Wyman disse que a questão divide profumdamente os membos da organização, cujas decisões são adoptadas como normas deontológocas pelos membros das 42 associações nacionais. A discussão sobre a autanásia tornou–se urgente entre os médicos devido à apresentação, na Holanda, de um projecto de lei que prevê a legalização da eutanásia para os doentes em fase terminal que manifestem «explícita e firmemente» o desejo de deixar de viver. O projecto de lei sobre a eutanásia obteve a aprovação da Associação dos Médicos Holandeses e o presidente da WMA, Jacques Ferber, disse que a organização recebeu informações segundo as quais médicos holandeses estariam a praticar a «eutanásia activa» con doentes afectados pela SIDA.

Os "cinco" condenam informações tendenciosas

Os ministros da Informação dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa condenaram ontem, em Bissau, a proliferação, sobretudo em Portugal, de informações tendenciosas com base em especulações gratuitas. Na declaração política lida no final dos trabalhos, os ministros dos «cinco» afirmam que esas informações são uma imagem negativa das realidades políticas e económicas dos seus países e que são veiculadas em publicações suportadas financeiramente pelos sectores saudosistas do colonialismo e pelo regime do apartheid. No documento afirma–se que os ministros da Informação dos «cinco» tencionam intensificar a cooperação entre si de forma a encontrar mecanismos adequados de combate contra essa campanha de intoxicação e mistificação das realidades actuais dos respectivos países. Os ministros reiteraram ainda a «inadmissibilidade» da ligação entre o processo de independência da Namíbia e a presença cubana emm Angola e consideraram que o regime de apartheid na África do Sul e a sua política expansionista constituem o único foco de tensão.

Relações Brasil-URSS

O Brasl e a União Soviética vão assinar na próxima semana acordos qualificados de «importantes» pelo governo de Brasília no âmbito do intercâmbio bilateral nas áreas da indústria, comércio, ciência, tecnologia e cultura. Os convénios serão assinados a 30 de Setembro, no final da visita ao Brasil do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que seguirá depois para a Argentina. Durante a sua permanência em Brasília, entre 28 e 30 de Setembro, Shevardnadze terá um encontro com o presidente brasileiro José Sarney, a quem deverá entregar um convite para visitar a URSS. Shevardnadze chega no sábado a Manaus a bordo de um avião da Aeroflot, e no domingo seguirá para o Rio de Janeiro. Em ambas as cidades cumprirá um programa qualificado como «estritamente privado» e de caracter turístico. O programa oficial do chefe da diplomacia soviética no Brasil tem início segunda–feira, em Brasília, onde se reunirá com o seu homólogo brasileiro,

Enquanto Washington anuncia entrega de prisioneiros iranianos

TEERÃO QUER ARMAR MAIS DOIS M PARA ENFRENTAR CONFLITO COM

Os Estados Unidos anunciaram a entrega através de «um terceiro país neutro», possivelmente Omã, dos 26 iranianos capturados pelos norte–americanos durante o ataque de um helicóptero a um barco iraniano no Golfo Pérsico. Enquanto isto, o Irão revela que vai mobilizar mais dois milhões de homens, «ante um possível conflito com os Estados». Por outro lado, aviões iraquinaos voltaram a bombardear alvos industriais no Oeste do Irão, em retaliação por um ataque iraniano contra Bassorá, noticiou a agência oficial iraquiana.

O porta–voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley, anunciou que o Governo de Omã comunicou a Washington os seus bons ofícios para a entrega dos 26 sobreviventes iranianos.

Oakley disse também que todas as embaixadas e postos consulares norte–americanos no mundo foram postos em estado de alerta em prevenção contra possíveis ataques terroristas.

Ontem, fontes do Pentágono explicaram que o ataque e captura do barco iraniano foi uma operação perfeitamente planificada e não um golpe de sorte, já que as forças navais dos Estados Unidos o estavam a observar a partir do momento em que ele deixou o porto de Bandar Abbas até à altura em que pretendia lanças as minas.

Na sequência das declarações do Presidente iraniano, Khamenei, na Assembleia Geral da ONU, em que sublinhou que os EUA «não ficarão sem resposta», a rádio Teerão disse que o Estado–Maior General do Corpo de Guardas Revolucionários divulgou uma declaração convidando os iranianos a participar em programas de treino militar.

Osa oficiais indicaram que as forças até agora organizadas (três milhões, segundo a rádio Teerão) «estão perfeitamente preparadas para enfrentar qualquer potência que viole a soberania da República Islâmica do Irão» e que os novos recrutas constituirão unidades de reserva.

Grã–Bretanha expulsa iranianos

A Grã–Bretanha ordenou ao Irão o encerramento dos seus gabinetes de procuração militar em Londres - anunciou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

O ministro reafirmou a perspectiva britânica de que o Conselho de Segurança das Nações Unidas deve impor um embargo de armas contra o Irão, considerando que Teerão deixou claro que não acatará a exigência de cessar–fogo na guerra Irão–Iraque, feita pelo Conselho em 20 de Julho.

Um porta–voz do Ministério disse que os iranianos deixariam a Grã–Bretanha até 8 de Outubro. Adiantou que seriam expulsos entre 30 e 50 funcionários, desconhecendo contudo ainda o número exacto.

Dúvidas da URSS

O chefe do Estado–Maior das Forças Armadas soviéticas, marechal Sergei Akhromeyev, deu a entender que a

Segundo José Eduardo dos Santos

Pretória poderá estar disposta a concluir acordo com Luanda

O presidente angolano José Eduardo dos Santos afirmou ontem que a África do Sul está a demonstrar maior boa vontade em relação à conclusão de um acordo com Angola. Numa conferência de imprensa realizada no último dia da sua visita oficial a França, José Eduardo dos Santos sugeriu que Angola também está a adoptar uma atitude mais flexível em relação aos Estados Undios e à África do Sul.

«Há sinais de que a República da África do Sul gostaria de renovar os contactos com Angola», disse o presidente angolano, que acrescentou que o seu país também acolherá de bom grado contactos directos com a África do Sul desde que Pretória demontre «boa vontade e boa fé».

O presidente angolano rejeitou a possibilidade de conversações com a UNITA, mas disse que uma solução políca será possível se a Namíbia se tornar independente e se cessar a ajuda estrangeira aos rebeldes.

«Quando estas condições se verificarem estaremos dispostos para uma discussão entre angolanos», disse.

Num banquete que lhe foi oferecido terça–feira pelo primeiro–ministro francês, Jacques Chirac, José Eduardo dos Santos enalteceu as relações entre a França e as suas antigas colónias aficanas e considerou ainda que as relações entre França e Angola constituem um «exemplo de cooperação entre Estados de sistemas políticos diferentes e de níveis diferentes de desenvolvimento económico e social».

O presidente angolano iniciou ontem uma viagem de três dias à Bélgica onde manterá também contactos com representantes da CEE, nos quais será abordada a reabilitação do caminho de ferro de Benguela.

Conflito Líbia-Ch

Conversações d sem a presença

Cinco Presidentes afri... os capital da Zâmbia, para tentar riça entre o Chade e a Líbia, s cessar–fogo na faixa de Auzu.

Mas dos dois beligerantes Hissene Habré, está presente pecial da Organização de Unid lo Presidente da OUA e da Tan

O líder líbio, Muammar Kad lo seu ministro dos Negóci Azzuz Al–Tahli.

Paricipam ainda na reunião çambique, Joaquim Chissano, ministros dos outros países m lia, Camarões e Nigéria.

No seu discurso de abertura, Chade e à Líbia para que mant 11 «até que seja encontrada u o conflito».

Esta é a primeira vez que a nião da comissão especial da ao encontro.

interior dum simulador espacial do
icos de Moscovo. O macaco poderá
cial soviética. O satélite será lançado

MILHÕES
M OS EUA'

frey URSS tem dúvidas quanto à
ers - versão norte-americana do in-
e o cidente com um navio irania-
das no Golfo Pérsico, num de-
um bate transmitido pela TV so-
ra o viética.
rão→ Mas hoje os chefes das di-
rá a plomacias norte-americana e
na soviética vão analisar a situa-
pelo ção no Golfo, durante um en-
contro na sede das Nações
ério Unidas, em Nova York. Shultz
ka- e Shevardnadze deverão tam-
de bém debruçar-se sobre a situa-
am ção criada pelas ameaças ira-
io- nianas de retaliação pelo ata-
tu- que norte-americano de segun-
da-feira.
Entretanto o secretário nor-
te-americano da Defesa, Cas-
par Weinberger, viaja hoje pa-
ra o Golfo Pérsico, onde ins-
peccionará os navios de guerra
dos EUA na área e terá encon-
tros com comandantes e mari-
ior nheiros.
ti-
o-
e a

Chade

s de paz decorrem ça de Kadhafy

...estão reunidos em Lusaca,
...ntar pôr termo à guerra fronteiri-
...ia, suspensa há 12 dias por um
...uzu.
...ntes só o Presidence chadiano,
...ente na reunião da comissão es-
...Unidade Africana, convocada pe-
...a Tanzânia, Kenneth Kaunda.
...Kadhafy, faz-se representar pe-
...gócios Estrangeiros, Jadallah

...ião os Chefes de Estado de Mo-
...ano, do Senegal, Abdou Diouf, e
...s membros da comissão, Argé-

...tura, Kaunda dirigiu um apelo ao
...mantenham o cessar-fogo do dia
...a uma solução permanente para

...ue a Líboa participa numa reu-
...da OUA, segundo os delegados

"Contras" rejeitam cessar-fogo proposto pelo governo de Manágua

Uma assembleia da organização anti-samdinista «Resistência Nicaraguense» realizada quarta-feira em San José da Costa Rica recusou observar o cessar-fogo anunciado no dia anterior pelo governo de Manágua. Entretanto, em El Salvador, os guerrilheiros da Frente arabundo Marti de Libertação Nacional aceitaram um apelo do presidente Napoleon Duarte no sentido de iniciarem conversações para a paz a 4 de Outubro.

Os «contras» nicaraguenses decidiram não aceitar a suspensão das hostilidades oferecida pelo presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, a menos que o cessar-fogo seja negociado e acompanhado de uma amnistia geral e outras medidas compreendidas no documento «Esquipulas II», aprovado a 7 de Agosto passado pelos presidentes dos cinco países da América Central.

A declaração dos «contras» foi divulgado no mesmo dia que, em Washington, a Câmara de Representantes norte-americana aprovava um auxílio não militar aos rebeldes nicaraguenses de 3,5 milhões de dólares, para colmatar uma lacuna de financiamento de 40 dias. Os 3,5 milhões de dólares destinam-se a manter os fornecimentos de alimentos, medicamentos e outros bens não militares entre o final de Setembro e 10 de Novembro. Antes da votação, Jim Wright, presidente da Câmara, disse a jornalistas que esperava que a votação de ontem representasse a última vez que o Câmara de Deputados dos Estados Unidos atribui auxílio aos «contras».

Por seu lado, os guerrilheiros de esquerda de El Salvador aceitaram um apelo do presidente Napoleon Duarte no sentido de iniciarem conversações para a paz a 4 de Outubro.

O lider rebelde Gullermo Ungo disse à agência Reuter que todos os guerrilheiros tinham concordado com o reatamento das conversações. Desde 1984 que a guerrilha e o governo slavadorenho não dialogavam.

Numa comunicação ao país, Napoleon Duarte propôs, terça-feira, conversações de paz no quadro do plano aprovado pelos presidentes centro-americanos em Agosto.

O autor do plano regional de paz, o presidente da Costa Rica, Oscar Arias, lançou entretanto um apelo às superpotências para que suspendam os fornecmentos de armas e apoiem economicamente o desenvolvimento da América Central como melhor forma de contribuir para a resolução dos conflitos regionais.

Nas conversações que teve terça-feira com o presidentre Ronald Reagan e no discurso pronunciado perante o Congresso dos EUA, Arias defendeu a necessidade de um cessar-fogo e de negociações políticas para pôr fim às guerras em curso na Nicarágua e El Salvador.

Arias deslocou-se a Washington para tentar convencer os Estados Unidos a suspenderem a ajuda militar aos «contras».

URSS quer tratado pronto em Outubro

Shevardnadze fala sobre desarmamento na ONU

« Pela primeira vez na história, a ideia de desarmamento nuclear está próxima de ser uma realidade», declarou ontem o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. O chefe da diplomacia soviética considerou também que «ideias arrojadas» vão liderar o processo de eliminação dos arsenais nucleares de todo o mundo.

O ministro soviético, que falava na ONU dois dias depois de o presidente Reagan ter-se dirigido ao mesmo forum, frisou ainda que a URSS e os EUA tinham dito a primeira palavra de «um vocabulário sento de armas nucleares».

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Boris Pyadyshev, tinha anunciado na terça-feira que a URSS espera que o texto do tratado de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance das duas superpotências esteja concluído a tempo da visita a Moscovo, em Outubro do secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Pyadyshev referiu, por outro lado, que há vários aspectos técnicos que têm de ser resolvidos antes do acordo final sobre a eliminação dos mísseis e referiu que Moscovo não tem a certeza de poder desmantelar todos os seus mísseis de médio e cutro alcance no prazo sugerido por Washinton.

Por outro lado, aquele porta-voz adiantou que a Moscovo está disposto a avançar com conversações sobre a redução dos mísseis de longo alcance e a extensão por mais dez anos dos acordos SALT II de 1972. Reagan, que não se tem oposto a esta extensão, considera, contudo, que o SALT II não põe a causa a sua Iniciativa de Defesa Estratégica, geralmente conhecida por «guerra das estrelas».

Entretanto, o presidente francês, François Mitterrand, na sua primeira declaração sobre o acordo soviético-norte-americano de eleiminação dos mísseis intermédios, afimou estar totalmente satisfetio com as reduções propostas. «A França apoia o acordo de redução de armamentos, desde que seja global, igual e verificável», disse o presidente.

Segundo Mário Machungo

Moçambique não pode pagar serviço da dívida externa

O Primeiro-Ministro moçambicano, Mário Machungo, afirmou na Asembleia Popular (Parlamento) que Moçambique não pode pagar o serviço da sua dívida externa, mas que a situação económica do país melhorou.

Mário Machungo, que apresentou ontem na Assembleia um documento de 60 páginas sobre a situação económica do país, referiu que Moçambique deve reembolsar 87 milhões de dólares este ano a título de serviço da sua dívida externa, mas que as receitas das exportações não deverão atingir os 85 milhões de dólares.

«O serviço da díivida deve ser pago imediatamente, mas excede as capacidades de pagamento do país», sublinhou Machungo, acrescentando que o problema se manterá no próximo ano, já que o serviço da dívida ascenderá a 130 milhões de dólares, ao passo que as receitas previsíveis das exportações não ultrapassarão os 100 milhões de dólares.

O Primeiro-Ministro moçambicano disse aue Moçambique vai «apelar para uma solução mais justa» para o problema da dívida externa, orçada em 3.200 milhões de dólares, indo contactar individualmente os seus credores.

Mário Machungo, que também se referiu aos resultados conseguidos nos seis meses de implementação do programa de reabilitação económica, anunciou a intenção do executivo moçambicano de reduzir as despesas do sector público, nomeadamente nas áreas da defesa e segurança, órgãos locais, subsídios, investimentos e salários.

O Primeiro-Ministro moçambicano informou também que ainda este mês entrara em vigor a lei das terras e, até final do ano, estarão operacionais o Fundo de Fomento Hidráulico e a Caixa de Crédito Agrícola, instituições vocacionadas para o apoio e concessão de créditos bonificados ao sector.

Segundo declarou, a produção agrícola aumento 15 por cento nos primeiros meses de 1987, relativamente a igual período do ano anterior, e a produção industrial aumentou 34 por cento.

24 HORAS

Governo galego foi derrubado

O socialista Fernando Gonzalez Laxe é o novo presidente do Governo da Galiza, após a aprovação pelo Parlamento dessa região de uma moçaõ de censura contra o executivo de Gerardo Fernandez Albor. A moção de censura foi aprovada por 22 deputados regionais do Partido Socialista Operário Espanhol, 10 da coligação galega, cinco do Partido Nacionalista Galego e três do Partido Socialista Galego. Entretanto, o presidente da Aliança Popular, António Hernandez Mancha, que qualificou a moção como uma «ofensa aos princípios democráticos» prometeu propor votações de desconfiança nos Parlamentos central, regionais e municipais. O novo Governo de coligação tem o apoio de 37 deputados do PSOE, da coligação galega e do Partido Nacionalista Galego.

Presença dos EUA em Espanha

O Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, pediu «prudência» nas conversações sobre a presença militar norte-americana no seu país e negou que os terroristas com delitos de sangue venham a ser indultados. Em declarações à televisão espanhola, Gonzalez reiterou afirmações anteriores sobre as negociações bilaterais para a permanência militar dos EUA em Espanha. O presidente do Governo realçou a necessidade de um acordo e expressou a sua confiança em que antes de Novembro, quando termina o prazo para a denúncia do convénio de amizade e cooperação hispano-norte-americano, se chegue a um entendimento entre os dois países.

Acordo Israel-Jordânia

Os ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Shimon Peres e Ytzhak Rabin, chegaram a acordo com o rei Hussein da Jordânia para uma partilha do poder no território ocupado da margem ocidental, afirma um jornal de Israel. O jornal «Hadashot» noticia que o acordo para administrar conjuntamente a zona capturada por Israel à Jordância em 1967 foi obtido em contactos secretos através de intermediários norte-americanos. O artigo, que não cita quaisquer fontes, acrescenta que o monaraca jordano impôs como condição para o seu apoio à realização de uma conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente que esta conduza a conversações directas jordano-israelitas.

Jordânia reata relações com Líbia

A Jordânia reatou as relações diplomáticas com a Líbia, rompidas em 1984 depois de populares líbios terem incendiado a embaixad jordana em Tripoli. A agência noticiosa jordana, Petra, numa notícia chegada a Abu Shabi, disse que a decisão foi tomada durante uma reunião do Governo presidida pelo rei Hussein, que será o anfitrião de uma cimeira árabe de emergência na qual participam Chefes de Estado de 21 membros da Liga Árabe, a 8 de Novembro. «A fim de reunir todas as condições para preparar a cimeira com sucesso, o Governo decidiu reatar as relações diplomáticas com a Líbia»- afirmou a agência Petra.

Le Pen cancela visita à GB

O político francês de extrema-direita Jean-Marie Le Pen, anunciou o cancelamento da sua participação como convidado na conferência anual do Partido Conservador britânico, a decorrer em Outubro, em Blackpool. Em comunicado, o líder do partido radical Frente Nacional, afirma que o cancelamento se deve a «uma campanha difamatória» lançada contra si na Imprensa britânica. «As condições para um debate democrático e cortez não existem na Grã-Bretanha», salienta o controverso político no documento, divulgado um pouco antes de um tribunal de Nanterre lhe ter ordenado o pagamento simbólico de um franco a organizações de direitos humanos e sobreviventes do holocausto nazi.

Casos de Sida na Guiné-Bissau

O ministro guineense da Saúde Pública anunciou oficialmente a existência de casos de Sida (síndroma de imunodeficiência adquirida) na Guiné-Bissau. Numa declaração aos órgãos de Informação, Alexandre Nunes Correia não referiu o número exacto de pessoas afectadas, mas uma fonte revelou à agência Lusa a existência de 14 casos. No seu comunicado, o ministro apela aos cidadãos do seu país no sentido de evitarem contactos sexuais ocasionais e duvidosos, fora das suas casas, a utilização de preservativos nas relações, assim como a não aceitação de injecções fora dos centros de Saúde e dos hospitais.

Futebol por essa Europa

BÉLGICA E HUNGRIA BALEADAS NO CORAÇÃO

Jogou-se ontem futebol de alto calibre por todo o Velho Continente. Resultados dos encontros internacionais de futebol disputados ontem para o campeonato da Europa (qualificação):

- Grupo 2, em Estocolmo: Suécia - Portugal, 0-1 (0-1 ao intervalo).
- Grupo 3, em Oslo: Noruega - Islândia 0-1 (0-1).
- Grupo 5, em Varsóvia: Polónia - Hungria 3-2 (1-1).
- Grupo 7, em Sófia: Bulgária - Bélgica 2-0 (1-0).

Torneio límpico (qualificação) no grupo C, em Skelleftea: Suécia - Espanha 2-0 (0-0). Grupo E, em Dunajska Streda: Checoslováquia - Finlândia 2-0 (1-0).

Jogos particulares:

- Em Hamburgo: RFA - Dinamarca 1-0 (1-0).
- Em Pisa: Itália - Jugoslávia 1-0 (1-0).
- Em Gera: RDA - Tunísia 2-0 (0-0).
- Em Moscovo: URSS - Grécia 3-0 (1-0).
- Em Castellon: Espanha - Luxemburgo 2-0 (1-0).

Bulgária, 2- Bélgica, 0

A Bulgária, apostando no talento ofensivo dos seus dianteiros, alcançou o sucesso frente à Bélgica, assumindo a liderança do seu grupo. Atacando desde o início da partida, os búlgaros lograram abrir o activo aos 19 minutos por intermédio de Nasko Sirakov, tendo Lachezar Tanev fechado a contagem (2-0), aos 70.

As equipas:

BULGÁRIA: Borislau Mihailov; Plamen Nikolov, Nikolay Iliev, Peter Petrov e Georgi Dimitrov; Plamen Simeonov, Hristo Stoichkov (Georgi Yordanov, 68), Anyo Sadkov e Luchezar Tanev; Nasko Sirakov e Bozhidar Iskerov (Voinov, 80).

BÉLGICA: Jean-Marie Pfaff; Eric Gerets, Leo Clijsters, Georges Grun e Michel Renken; Edi Werwoort, Franki van Der Elst, Nico Claesen e Mark de Greiz; Enzo Scifo e Philippe Desmet (Guy Vandermissen, 72).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Bulgária	6	4	2	0	12-3	10
Rep. Irlanda	7	3	3	1	8-5	9
Bélgica	6	2	3	1	13-6	7
Escócia	5	1	2	2	4-5	4
Luxemburgo	6	0	0	6	2-20	0

Faltam disputar os seguintes encontros: Escócia-Bélgica e Rep. Irlanda-Bulgária (14 Out.), Bélgica-Luxemburgo e Bulgária-Escócia (11 Nov.) e Luxemburgo-Escócia (2 Dez.).

Polónia, 3-Hungria, 2

A Polónia conseguiu derrotar a Hungria num jogo em que as duas equipas se mostraram agressivas no ataque. A Hungria ficou afastada da fase final da prova, juntando-se a Chipre.

A Polónia não teve de esperar muito para abrir o activo (aos 6 minutos) através de Dariusz Dziekanowski. Volvidos apenas quatro minutos, o médio Gyoergy Bognar igualou num golpe de cabeça.

No 2.º tempo, a Polónia chegaria aos 2-1, aos 57 minutos, por intermédio do médio Ryszard Tarasiewicz.

Quatro minutos depois, o dianteiro Marek Lesniak colocou o «score» em 3-1. A Polónia desceu de produção de jogo, permitindo que os magiares reduzissem para 3-2, aos 67, com um tento da autoria do avançado Ferenc Meszaros. Sob a arbitragem do turco Ihsan Tuere alinharam:

Polónia: Wandizik; Grembocki, Danowski (Araszkiewicz, 46), Krol e Cisek (Jakolcewicz, 66); Tarasiewicz, Prusik, Iwan e Urban; Dziekanowski e Lesniak.

Hungria: Disztl; Sallai, Toma, Kovacs e Peter; Bognar (Handel, 81) Heredi, Garaba e Detari; Meszaros e Szekerts (Fitos, 81).

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Grécia	6	4	1	1	12-7	9
Holanda	5	3	2	0	6-1	8
Polónia	6	2	2	2	8-9	6
Hungria	6	2	0	4	11-4	4
Chipre	5	0	1	4	3-10	1

Faltam disputar: Hungria-Grécia e Polónia-Holanda (14 Out.), Holanda-Chipre (28 Out.), Chipre-Polónia (11 Nov.), Hungria-Chipre (2 Dez.) e Grécia-Holanda (12 Dez).

Noruega,0-Islândia,1

A Islândia voltou a derrotar a Noruega: o golo da vitória foi obtido por Atli Edvaldsson aos 31 minutos, na única oportunidade criada pelos islandeses, na 1.ª parte do encontro. A Islândia repetiu a vitória (2-1) alcançada há 15 dias em Reykjavik, mas ambas as equipas estão já afastadas da qualificação para a final do Europeu, que se disputa no próximo ano, na RFA.

As equipas alinharam:

Noruega: Erik Thorstvedt; Hans Henrikse, Rune Bratseth, Anders Giske, Per Mordt, Erik Soler, Kai Herlovsen, Kjetil, Osvold e Vegard Skogheim (Ulrick Moller, aos 45 minutos); Tom Sundby (Jan Berg, aos 77 m.) e Joern Andersen.

Islândia: Bjarni Sigurdsson; Gunnar Gislason, Atli Edvaldsson, Petur Arnthorsson e Vidar Thorkelsson; Saevar Jonsson, Gudni Bergsson, Olafur Thordarson e Ragnar Margeirsson; Gudmundur Torfason e Laurus Gudmundsson (Halldor Askalson, aos 85 m.).

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
URSS	6	4	2	0	10-2	10
RDA	5	2	2	1	8-2	6
Islândia	6	2	2	3	4-12	6
França	6	1	3	2	3-5	5
Noruega	6	1	1	4	3-8	3

Jogos por disputar: 10 Outubro: RDA - URSS; 14 Outubro: França - Noruega; 28 de Outubro: URSS - Islândia e RDA - Noruega; 18 de Novembro: França- RDA.

Olímpicos: tabelas

Jonas Thern e Jan Hellstrom, marcaram os tentos da Suécia.

Classificação no grupo C:

	J	V	E	D	G	P
Suécia	7	5	1	1	11-5	11
Hungria	5	4	0	1	8-4	8
Espanha	4	0	2	2	4-7	2
Irlanda	5	0	2	3	4-7	2
França	3	0	1	2	3-7	1

Próximo jogo: Espanha-França (14 Outubro).

Após o triunfo da Checoslováquia sobre a Finlândia (2-0), a classificação do grupo «E» ficou assim:

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	3	3	0	0	8-1	6
Checoslováq.	4	3	0	1	6-2	6
Áustria	5	2	0	3	7-7	4
Bélgica	3	1	0	2	4-5	2
Finlândia	5	1	0	4	1-12	2

Próximo jogo: Bélgica-Jugoslávia (hoje).

Rodagem

RFA: Illgner; Herget, Kohler, Buchwald e Reuter; Rolff, Littbarski, Thon (Schwabl, 73) e Frontzeck; Voeller e Allofs (Rahn, 46).

Dinamarca: Hoegh; Morten Olsen, Bergreen (Poulsen, 70), Ivan Nielsen e Busk (Frimann, 46); Jesper Olsen, Lerby (Lars Olsen, 66), Jensen e Heintze; Laudrup e Elkjaer Larsen (Claus Nielsen, 66).

Golo por Rudi Voeller (33 minutos).

●

Sob direcção do espanhol Soriano Aladren, alinharam:

Itália: Zenga; Bergomi, Cabrini (De Agostini, 45), Tricella, e Ferri; Bagni (Ancelotti, 80), Donadoni (Matteoli, 55), De Napoli e Altobelli (Mancini, 60); Giannini e Vialli.

Jugoslávia: Ravnic; Vulic, Baljic, Katanec e Elznerr; Hadzibegic, Stokovic, Smaijic e Cvetovic (Jozik, 75); Bazdarevic, Tuce (Delmans, 65).

Tento por Altobelli (23 minutos).

●

Espanha: Zubizarreta (Buyo 75); Chenco, Júlio Alberto (Quique 45), Andriuna e Sanchis; Gordillo (Calderé 45), Carrasco, Michel (Victor 45) e Butragueño; Gallego e Martin Vasquez (Salinas, 58).

Luxemburgo: Van Rijswijck; Schonkert, Bossi, Weiss e Petry; Malget (Saibene 72), Jeitz, Baroni (Mangen 89) e Scholten (Thome 80); Langers e Kring.

Golos: Carrasco, (aos 27 m) e Butragueño (65) ambos de grande penalidade.

Libertadores da América

O América (campeão da Colômbia) classificou-se para a final da Taça «Libertadores da América», ao derrotar por 4-0 a equipa equatoriana do Barcelona de Guayaquil.

México: Negrette na selecção

Manuel Negrete, «internacional» mexicano que o Sporting Clube de Portugal dispensou na época passada, transferindo-se para o Gijón (Espanha), foi convocado para a selecção do México. O técnico da equipa (Mário Velarde) convocou Negrete e Luís Flores (que, na temporada passada, também jogou em Espanha) para os jogos de preparação que a selecção mexicana disputa com o Canadá (6 de Outubro) e com El Salvador (27 de Outubro).

Liga Inglesa

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça da Liga Inglesa: Blackburn - Liverpool, 1-1; Blackpool - Newcastle, 1-0; Doncaster - Arsenal, 0-3; Leeds - York, 1-1; Manchester United - Hull, 5-0; Middlesbrough - Aston Villa, 0-1; Nottingham Forest - Hereford, 5-0; Oxford - Mansfield, 1-1; Peterborough - Playmouth, 4-1; Torquay - Tottenham, 1-0; Charlton — Walsall, 3-0; Leicester - Scunthorpe, 2-1; Queens Park Rangers-Millwall, 2-1 e Reading - Chelsea, 3-1.

Futebolistas americanos em greve

Os 1600 futebolistas norte-americanos membros da Liga Nacional de Futebol Americano iniciaram uma greve geral reivindicando melhores salários, anunciou Gene Upshaw, dirigente da Liga.

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 82/87 DE 30 DE SEMTEMBRO DE 1987

Penalti, 211 111 X21 2111; O Algarve, 221 11X X11 11X1; Jornal de Amarante, 211 111 2X1 X111; Jornal da Beira, 211 X11 1XX X21X; Cardeal Saraiva, 211 X1X 211 X111; Correio do Vouga, 211 111 X11 X211; A Defesa, 2X1 X11 XX1 1X11; Defesa de Espinho, 221 1X1 X2X 1X12; O Distrito de Portalegre, 211 12X 12X 2121; Folha do Domingo, 211 11X X11 1X12; Ecos de Cacia, 2X1 11X 221 11X1; Jornal de Felgueiras, 211 111 XX1 11X1; Jornal do Fundão, XX1 111 XX « XX11; Contacto / RDP Rádio Guarda, 211 212 221 2X12; Rádio Totobola, 211 X1X 1X1 X211; Jornal da Lixa, 211 112 1X1 XX11; Maria da Fonte, 2X1 111 XX1 X111; No Estúdio e no Estádio / RDP Antena Um, 2X1 X21 X11 XX2X; Notícias do Douro, 21X 111 1X1 1XX1; Notícias de Felgueiras, 2X1 111 XXX X111; Notícias de Gouveia, 211 111 221 1111; Notícias de Guimarães, 2X1 X12 X2X X1X2; Reconquista, 221 X11 11X X2X1; Informação Desportiva / Rádio Altitude, 2XX 111 111 1X11; Clube da Manhã /RDP Comercial, 22X 111 12X 2X21; Manhã, Manhã / RDP Comercial, 211 X1X 1XX 1X1X; Secção Desportiva / RDP Comercial, 2X1 111 X11 X111; Tempo de Desporto / RDP Comercial, X11 X1X X11 1X1X; Fora de Jogo / RDP Centro, XX1 11X 111 1111; Grande Sábado / RDP Centro, 1X1 112 X11 1X12; Ponto de Mira / RDP Centro, XX1 11X X11 1X11; Sintonia Desportiva / RDP Centro, 2X1 112 X11 1112; Fotogramas / RDP Centro, 2X1 11X X11 1X12; Bola ao Centro / RDP Centro, 2X1 111 X11 1X12; Programa da Manhã / RDP Centro, XX1 112 X11 1111; Canal Mais / RDP Centro, 2X1 112 111 1X11; Boomerangue / RDP Centro. XX1 111 X11 1X12; Rádio Sports, 211 11X X11 1111; A Voz do Domingo, 211 X11 X11 1111; Voz de Lamego, 211 111 1X1 2111; Quatro Linhas / Rádio Altitude, 211 111 111 1111; Panorama Desportivo / Rádio Guarda, 211 11X 2X1 1X1X; Beira Serra / RDP Rádio Guarda, 22X 112 2XX X112; Pista de Dança / Rádio Altitude, 221 111 1X1 X1X1; Sons da Madrugada / Rádio Altitude, 211 11X 211 X211; Disto e Daquilo / Rádio Altitude, XX1 X11 2X1 11X1; Tarde Desportiva / RDP Antena Um, 211 X11 X11 X111; Livre e Directo / RDP Antena Um, X11 X1X 221 X111; Escape Livre / Rádio Altitude, 212 X12 X22 2X2X; Programa da Manhã / Rádio Altitude 21X 11X X11 1XX1; O Mensageiro, 2X1 1X2 121 2X1X; Eu Sei Tudo, 2X2 11X X1X 221X; Linhas de Elvas, 211 111 XX1 X1X1; Voz do Ave, 21X X11 111 1X11; R / Frente Desportiva, 2X1 X1X 11X 2X1X ; RR / Bola Branca, 211 111 1X1 1111; RR / Desporto, 211 X11 111 1111; Diário de Coimbra, 211 11X 1X1 1X11; A Ordem, 211 X1X XXX X112; Programa da Manhã / RDP Antena Um, X11 XX1 X11 XX1X; Correio de Coimbra, 22X 11X 121 1X11; Gente Gira / RDP Antena Um, 211 211 2X1 1X11; Comércio de Leixões, 2X1 21X 1XX XXX1; De Tudo Um Pouco, 211 11X 2X1 1XX1; Jornal de Gaia, 221 X1X 22X X112; Jornal da Graça, 22X X11 XXX XX11; Jornal de Notícias, 211 111 X22 XX1X; O Primeiro de Janeiro, 211 X11 121 X11X; Quadrante Norte, 2X1 111 XX1 XXX1; Resenha Desportiva, 211 X1X 11X 2112; Alvo Desportivo, XX1 111 X11 X111; Rádio Alvo, 211 X1X 211 X111; Alvo, 211 XX1 1XX 111X; Alvo Suplemento, XX1 11X X11 11X1; a Voz dos Ridículos, 211 111 111 1111; Placard Desportivo, 211 11X X11 1X11; Música e Desporto, 211 112 111 1X11; Panorama, 211 111 211 1X11.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Vardar-Porto	9	20	35	2	4	6
2. Tirana-Benfica	12	13	39	2	2	8
3. Nápoles-Real Madrid	46	9	9	8	2	2
4. Anderlecht-Malmo	62	2	0	11	1	1
5. Dínamo Berlim-Bordéus	44	15	5	8	3	1
6. Glasc. Rang.-Din. Kiev	42	15	7	8	3	1
7. S. Sófia-Bayern	12	21	31	2	4	6
8. Tirol-Sporting	34	16	14	6	3	3
9. Belenenses-Barcelona	23	23	18	4	4	4
10. Guimarães-Tatabanya	59	3	2	10	1	1
11. Chaves-U. Craiova	51	9	4	9	2	1
12. Espanhol-B. M'Gladbach	38	18	8	7	4	1
13. B. Dortmund-Celtic	43	12	8	8	3	1

(*) —Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 111 211 ou X 1111

PONTA ESQUERDA

Depois do caso dos 32-0: mais um caso de suborno

Depois dos casos dos 32-0 que ocorreu em tempo recente lá para as bandas de Aveiro, mais um caso de tentativa de suborno surge na ribalta do nosso futebol, agora no âmbito da Associação de Futebol do Porto. Conta-se em reduzidas palavras: na véspera do encontro Gens-Sarzedo, o guarda-redes Francisco Nogueira do primeiro daqueles clubes foi abordado por dirigentes do «visitante» que lhe ofereceram 70 contos para colaborar com os avançados opositores e, depois de avisados os seus dirigentes, houve reuniões testemunhadas e o Nogueira foi aconselhado a «sacar» as 70 notas às quais os seus dirigentes juntaram mais uma centena para fazerem o «tiro sair pela culatra». Nogueira jogou com plena dignidade mas não evitou a derrota por 1-0, mas as 70 notinhas entraram no bolo da rapaziada do time derrotado. Um caso exemplar de como o suborno prolifera neste pobretanas luso futebol.

Benfica e Partizani recorrem

Partizani de Tirana e Benfica apelaram contra as sanções impostas pela UEFA, em consequência dos incidentes do Estádio da Luz.

O clube albanês recorreu das suspensões (clube e quatro jogadores), enquanto o Benfica apelou contra a multa de 7500 francos suíços, por arremesso de objectos para o campo.

René Eberle, porta-voz da UEFA, disse que «é a primeira vez que uma equipa albanesa recorre de sanções» e confirmou que o júri de recurso apreciará os apelos na reunião de domingo.

A UEFA, com base no relatório do árbitro espanhol Pes Perez, classificou o comportamento do Partizani como **conduta repreensível** e decidiu anular o jogo da segunda «mão», afastar o Partizani das competições europeias na próxima temporada (no caso de conseguir a qualificação) e suspender de dois a cinco anos os quatro jogadores expulsos.

Venables cede lugar a Aragones

Após três derrotas consecutivas (duas averbadas no Nou Camp) era inevitável a saída do técnico inglês Terry Venables do comando da equipa do Barcelona. A decisão foi tomada no dia de ontem, tendo os dirigentes do «Barça» rubricado contrato com o espanhol Luis Aragones que na passada temporada havia dirigido o Atlético de Madrid. Recorde-se que Vanables havia sucedido a César Luis Menotti (agora, com Futre, no Altético maddrileno) em 1984.

Cuspir no árbitro origina repouso

O defesa búlgaro do Beerschot, Andrei Jeliazkov, foi suspenso até final de 1988 por ter agredido um adversário e cuspido no árbitro, anunciou a Federação Belga de Futebol.

Para Jacques Pellens, técnico do Beerschot, da primeira divisão belga, «isto é uma catástrofe, porque ele é o melhor jogador que a equipa tem tido nos últimos anos».

Futebol por cá

Apenas cinco incidentes, a maioria dos quais de gravidade menor, foram registados pela Guarda Nacional Republicana nos recintos desportivos que, por todo o país, policiou no último fim-de-semana.

Segundo uma informação do Comando-Geral daquela corporação, o incidente mais significativo ocorreu no encontro de futebol entre o Clube Santa Maria e o Clube Atlético Valdevez, no distrito de Braga, com os adeptos da primeira equipa a juntarem-se à saída do campo, no final do jogo, com a intenção de agredirem a equipa de arbitragem.

A força da GNR presente no recinto montou um dispositivo de segurança e, passados cerca de 60 minutos, após o termo da partida, retirou os árbitros do local sem que se tivesse registado violência.

Outro brasileiro

Roberto: mais um brasileiro («internacional») rubricou contrato com o Rio Ave.

Varzim dispensa

O técnico Henrique Calixto (Varzim) dispensou Belmiro (emprestado ao Desportivo das Aves) e Lima Pereira (cedido ao Felgueiras).

Belenenses processa Tita

O Belenenses processa o brasileiro Tita por não ter cumprido o contrato de trabalho rubricado no Rio de Janeiro e que implicava a sua apresentação no Restelo, a 20 de Agosto.

Babo: operação

O penafidelense Babo foi submetido a intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo.

Parede F.Clube organiza torneio de futebol de cinco

Com a finalidade de apresentar a sua equipa de futebol de cinco, que irá disputar o campeonato distrital de Lisboa, o Parede Futebol Clube organiza nos próximos dias 2 e 3 de Outubro, um torneio quadrangular com a participação das seguintes equipas: Sporting, CF Sassoeiros, Parede, AA Santarém.

Sousa: soberano no domínio do esférico

Gomes: raposa na procura do golo

Suécia,0-Portugal,1

FINALMENTE: JOGOU PORTUGAL!

Foi brilhante, digno do aplauso maior: 29 mil espectadores viram um golo de Gomes (aos 34 minutos) que deu a Portugal a 1.ª vitória do grupo dois da fase de qualificação para o «Europeu» de futebol em encontro frente à Suécia (1-0) disputado em Estocolmo. O tento obtido pelo «bota de ouro» e «capitão» da selecção portuguesa culminou um lance individual de Sousa (iniciado na esquerda do ataque português) com um cruzamento rasteiro a que Gomes, numa entrada oportuna, deu a melhor sequência.

Esta vitória marca o regresso dos melhores jogadores portugueses à selecção, após cerca de um ano de afastamento voluntário de uns e compulsivo de outros, na sequência dos incidentes de Saltillo, durante o «Mundial» do México. Se bem que continue mais do que problemática a qualificação de Portugal para a fase final do «Europeu», os dois pontos somados em Estocolmo colocam a selecção lusa no 3.º posto e com possibilidades matemáticas de recuperar o tempo perdido. Aos portugueses, a quem falta ainda disputar mais três encontros, apenas podem interessar vitórias para manter acesa a esperança de qualificação: mas, ao mesmo tempo, terão de aguardar por um eventual deslize dos dois principais candidatos (Suécia e Itália).

Fernando Gomes confirmou os receios da Imprensa sueca, que o tinha apelidado de «carrasco»: em alusão à última derrota sofrida pelos nórdicos, em Estocolmo, a 12 de Setembro de 1984, também por 1-0 e também com um golo do avançado portista.

A Suécia, que incluiu dois conhecedores do futebol português, (o médio Stromberg, ex-benfiquista e o avançado Mats Magnusson, actualmente no clube da Luz) nunca conseguiu encontrar a melhor solução para penetrar na defensiva portuguesa. O técnico Olle Nordin limitou-se a empregar a táctica do despejo de bolas para a grande-área portuguesa, confiante no poder físico dos seus jogadores, mas não contou com a resposta dos defesas portugueses, esepcialmente de Miguel, jovem «central» do Guimarães.

Foi a selecção comandada por Juca e António Oliveira quem primeiro tomou a iniciativa do controlo de jogo, construindo bons lances de contra-ataque nos primeiros minutos de jogo, nomeadamente pelo flanco esquerdo, onde pontificava Paulo Futre. Os suecos revelaram-se surpresos perante essa ousadia dos portugueses e tardaram a encontrar o ritmo do seu futebol, o qual apenas foi retomado nà última meia hora do tempo complementar, quando Portugal há muito vencia por 1-0.

Se, no 1.º tempo, Portugal jogou com Futre e Gomes (ou Jaime Magalhães) no ataque, com um meio-campo sempre composto por quatro elementos, ainda apoiados por Oceano (que funcionou como «trinco»), na 2.ª parte limitou-se a jogar apenas com Futre na frente, assim reforçando a defesa e o meio-campo. No período final, a selecção portuguesa passou por momentos difíceis, provocados pela pressão atacante dos suecos: mas nunca perdeu discernimento perante os constantes cruzamentos efectuados para o «coração» da grande-área, onde Jesus actuou sempre bem.

Todavia aos 47 minutos, Futre perdeu o 2.º golo para Portugal quando, isolado frente ao guarda-redes Ravelli, rematou-lhe para os pés.

«**Foi uma desilusão**«, desabafou o técnico sueco, que há 13 jogos não perdia. E considerou que a derrota de ontem foi da responsabilidade da Suécia: **«Deveríamos ter jogado mais agressivamente desde o início, e assim talvez psemos ter ganho o jogo».**

Por seu lado, Juca declarou:

— A forma como os problemas foram ultrapassados representa grande vitória para o futebol português. Controlámos quase todo o jogo: e vamos actuar sempre assim no resto do calendário para o Europeu.

Resta dizer que estiveram em grande destaque Miguel, Oceano, Sousa, Futre, Jesus, Venâncio e Fernando Gomes, mas a turma jogou como um bloco muito homogéneo, merecendo o total e maior aplauso.

Classificação do grupo dois:

	J	V	E	D	G	P
Suécia	7	4	2	1	11- 3	10
Itália	5	4	0	1	11- 3	8
Portugal	5	1	3	1	5- 5	5
Suíça	5	1	2	2	8- 8	4
Malta	6	0	1	5	3-19	1

Jogos que faltam disputar: 17 Outubro: Suíça-Itália; 11 Novembro: Portugal-Suíça; 14 Novembro: Itália-Suécia; 15 Novembro: Malta-Suíça; 5 Dezembro: Itália-Portugal; 20 Dezembro: Malta-Portugal.

Sob óptima direcção de Valeri Butenko (União Soviética) as equipas formaram:

Suécia: Thomas Ravelli; Fredriksson, Hysen, Larsson e Persson; Roland Nilsson, Prytz (Anders Limpar, aos 75 m), Stromberg, e Bjorn Nlsson; Magnusson (Lennart Nilsson aos 57 m) e Ekstrom.

Portugal: Jesus; João Pinto, Venâncio, Miguel e álvaro; Jaime Magalhães, André, Oceano e Sousa; Gomes (Rui Barros aos 85 m) e Futre.

Cartões amarelos a Oceano aos 19 minutos e a André aos 69. Golo por Gomes (34 minutos).

Estocolmo: a vitória é nossa!

Na hora dos abraços

Neves de Sousa

De olhos na TV e ouvidos grudados à rádio, a maioria dos portugueses amantes do futebol viu ontem como foi tremendamente errada a acção federativa que «excomungou» durante mais de um ano os **embaixadores** em Saltilllo, obrigando o luso pontapé na bola a ser defendido por uma vasta legião de moços arregiamentados adoque por um seleccionador que se enfeudou completamente à ordem da episódica entidade patronal e só quando já mergulhara por água abaixo descobriu que tinha sido utilizado como mero joguete de dirigentes caprichosos.

Desta feita, podendo convocar os autênticos melhores artistas dos nossos relvados, Juca e Oliveira também deixaram de estar sob pressão (e determinação) do presidente federativo: e levaram até Estocolmo uma verdadeira **«selecção de todos nós».** Por lesão não estiveram lá Diamantino, Carlos Manuel e Jaime Pacheco, por mais isto ou aquilo ainda ficaram de fora Mário Jorge e Rui Águas, Quim e Silvino, Morato e Fernando Mendes, Jorge Plácido e Sobrinho. Mesmo assim, triunfamos em toda a linha: prova (mais que provada) de que o futebol português perdeu muito antes a lógica embalagem europeia por obra e graça dos mandatários que dominaram (ou ainda presidem) ao seu destino.

Emendou-se tarde a mão; foi pena. Os nossos jogadores de plano cimeiro não mereciam ir passar (novamente) ao lado de uma grande epopeia, fora da montra mais rutilante do futebol europeu. A quem atirar da Rocha Tarpeia? A quem obrigar a subir a tribunal? Terá (ou não) acontecido um caso de pré-concebido atentado contra o património nacional?

Ainda esperamos a palavra do Governo. Especialmente hoje, em hora de sorrisos e abraços: que (temos a certeza) vão ser compartilhados pelos que lesaram Portugal.

Longo cada vez mais veloz

A francesa Jeannie Longo melhorou três dos seus recordes mundiais em ciclismo, ao superar as anteriores marcas de 10 e 20 quilómetros e ao bater o recorde da hora no Velódromo de Colorado Springs. Nos 10 quilómetros, percorreu a distância no tempo de 13:19.80 minutos, tempo que pulveriza a anterior marca de 13:03.30 e nos 20 quilómetros, obteve 26:40,99 minutos, melhorando o seu anterior recorde do Mundo de 26:55.61.

Longo conseguiu ainda estabelecer novo recorde mundial da hora, ao cobrir 44,933276 quilómetros, melhor que o anterior recorde de 44 77028.

Recorde-se que a ciclista francesa havia melhorado os seus próprios recordes mundiais dos 3000 e 5000 metros na passada semana naquele velómetro.

Polaco tem "iman" nas sapatilhas

O futebolista polaco, Amador Januz Chomontek reclamou por um novo recorde mundial de toques na bola sem a deixar cair no solo, anunciou o jornal «Zolnierz Wolnosci».

Segundo aquele jornal, Chomontek percorreu 30 quilómetros a dar toques com a bola sem a deixar tocar o solo cobrindo a distância em 8 horas, 25 minutos e dois segundos.

Os júris da prova estimarem entre 95 e 100 toques na bola por minuto num total de 50 mil toques e vão agora apelar para que o recordista passe a figurar no livro mundial de recordes, o «Guinness Book».

Chris Evert: 1200 triunfos

A norte-americana Chris Evert tornou-se na primeira tenista a somar 1200 vitórias depois do triunfo sobre a brasileira Niege Dias por 6-0 e 6-1 em partida correspondente à segunda ronda dos campeonatos internacionais dos estados Unidos.

"Sprinter" octogenário não desiste

O britânico Bill Baker declarou que vai abandonar as corridas de 100 metros porque... já não consegue ouvir bem o tiro de partida. Baker tem 83 anos.

Quero dedicar-me a distâncias mais longas, porque assim, ao ver os outros concorrentes começarem a correr, terei mais tempo para tentar vencê-los, afirmou.

Bill Baker conquistou no ano passado nos jogos mundiais de veteranos três medalhas, duas de ouro e uma de prata.

Lemond volta a pedalar

O ciclista norte-americano Greg Lemond, vencedor da Volta à França em 1986 e afastado da competição desde Abril quando sofreu um acidente de caça, regressa ao ciclismo na próxima semana para disputar a Volta à Irlanda.

A prova terá a participação de três ciclistas que já venceram a Volta à França: o francês Laurent Fignon que ganhou em 1983 e 1984, Lemond e o actual campeão, o irlandês Stephen Roche.

Seixalíada: primeiros resultados

Prossegue, dentro do ritmo previsto, o desenvolvimento desportivo das diversas modalidades que integram o programa da V Seixalíada, tendo-se verificado, nas jornadas iniciais, os seguintes resultados:

ANDEBOL: C.C.R. Alto do Moinho, 17 - Com. Mor. B. Manuel André, 8.

TÉNIS DE MESA: C.C.C. Almada «A», 5 - G.R. St. António «A», 2 e Assoc. Portugal RDA, 0 - C.C.D. Paivas «B», 5.

NATAÇÃO, (Vencedores): Sónia Fialho (C.M. Alcácer do Sal); Ricardo Rodrigues (Tubarões de Almada); Inês Torres (C.M. Alcácer do Sal); Cláudia Silveira (C.C. uz e Vida); Ricardo Ribeiro (C.M. Alcacér do Sal); Ricardo Ribeiro (C.M. Alcácer do Sal); Susana Martins (Tubarões de Almada); Vera Morais (Tubarões de Almada); Susana Martins (Tubarões de Almada); Luís Fonseca (Tubarões de Almada); Luís Fonseca (Tubarões de Almada); Luís Santos (Independente Fut. Clube Torreense); Lena Azinheir (Tubarões de Almada); Vera Mendes (Tubarões de Almada); João Silva (Tubarões de Almada); António Martins (Tubarões de Almada); Miguel Lemos (Cl. Naval Setubalense); Carlos Oliveira (Tubarões de Almada); João Lemos (Cl. Naval Setubalense); Leonel Gomes (Tubarões de Almada).

ESTAFETAS: Sónia Freitas; Teresa Bescaia; Cláudia Vale e Dora Cristina (C.M. Grândola).

Vera Mendes; Susana Martins; Vera Morais e Marta Sousa (Tubarões de Almada).

JO:O Silva; Carlos Martins; Francisco Cacau e Luís Freitas (Tubarões de Almada).

João Lemos; Gilberto Santos; Carlos Oliveira e Leonel Gomes (Tubarões de Almada).

Seixalíada tem direito a música

Mais provas

Canoagem: vencedores: Bruno Vargas (iniciados C1); cadetes: Carlos Gabriel (K-R), Bruno Catarino (C1) e Carlos Peres/Celso Nunes (C2).

Andebol: SFU Arrentelense, 12-JF Cacilhas, 38; Arsenal do Alfeite, 22-NCCR Alfeite, 21; CCD Cam. Mun. Setúbal, 0-CD Cova da Piedade, 15, e Potão Verde FC, 3-Arsenal Alfeite B, 32.

Basquetebol: Os Saltitões, 29-M. Deitado (Cortiça), 136.

Voleibol: Macaca Negra, 3-CCR Alto do Moinho, 0.

Ténis de mesa: Os Confederados, 5-Loja das Tintas, 1; **CR Feijó «A», 5-CR Cruz de Pau, 0, e 1.º de Maio «A», 5-Não te Irrites «B», 0.**

Tiro ao alvo com chumbo: femininos: 1.ª Inondina Simões, 2.ª Rosa Serrano e 3.ª Helena Graça; por equipas: CRD Miratejo (1.º e 2.º lugares) e CR Pombalense (3.º); masculinos: 1.º José Serrano, 2.º Carlos Lemos, 3.º Carlos Fidalgo (todos do CRD de Miratejo). Hoje teremos: Basquetebol (Pav. do Seixal Fut. Clube); Voleibol: (Siderugia Nacional), Andebol: (Alto do Moinho), Ténis de Mesa (Cruz de Pau) e Damas: (Soc. Musical 5 de Outubro).

Colectividades

Associação Académica da Amadora - Assembleia Geral no dia 28

Para apresentação e votação do relatório e contas de 1986 e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1987/88, realiza-se na próxima segunda-feira (dia 28) a assembleia geral ordinária da Associação Académica da Amadora, que terá lugar na sede daquela colectividade, pelas 21 horas.

Futebol Clube de Alverca: mais um ano de vida

O Futebol Clube de Alverca, instituição de utilidade pública fundada no dia 1 de Setembro de 1939, tem vindo a desenvolver um extenso programa festivo para comemorar o seu 48.º aniversário e para encerramento dessa comemoração teremos: no sábado (dia 3): Alverca-Vitória a contar para o Nacional da 3.ª Divisão; domingo (dia 4): na sede da colectividade com sessão marcada para as 15 horas, serão entregues emblemas de prata aos associados que completem 25 anos de filiação e diplomas aos sócios de mérito e beneméritos; finalmente na 2.ª-feira (dia 5) jogo particular Alverca-Sporting na categoria principal.

Na sua agenda

Ténis de mesa: torneio internacional «Feira de Santa Iria»

O torneio internacional de ténis de mesa «Feira de Santa Iria», realiza-se em Faro nos dias 24 e 25 de Outubro, numa organização da associação local da modalidade.

O certame, considerado o maior que no seu género se realiza no Algarve, contará com a participação de cerca de três centenas de tletas nacionais e estrangeiros, com destaque para uma representação britânica.

O torneio será constituído por sete provas nas classes de cadetes, juniores, seniores (masculinos e femininos) e veteranos, disputando-se os jogos no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro.

Hipismo: corridas na Qunta da Marinha

Quatro corridas de cavalos, com apostas mútuas, vão ter lugar sábado no hipódromo da Quinta da Marinha, após o interregno registado devido ao Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um.

A prova de 1400 metros, destinada a cavalos de puro sangue, é a primeira corrida, seguindo-se a segunda, com a mesma distância, mas para cavalos de todas as origens e procedências e que nunca correram no hipódromo.

A terceira prova será de 1800 metros, encerrando a jornada com a corrida de 2000 metros.

As entradas no hipódromo da Quinta da Marinha são lives.

Altletismo em Linda-a-Velha

Organizado pelo Sporting Clube deLinda-a-Velha, realiza-se no próximo domingo (dia 27), a partir das 9 horas, a X edição do Grande Prémio de atletismo daquela localidade, destinada a participantes dos 7 aos 70 anos co percursos em conformidade com os diversos escalões. As inscrições poderão ser feitas no sede daquele clube ou no local da partida até ao início das provas.

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 39/87 DE 27 DE SETEMBRO DE 1987

Penalti, 221 111 222 1112; O Algarve, 111 X22 211 1111; Jornal de Amarante, 221 111 21X 1111; Jornal da Beira, 221 111 112 1111; Jornal Cardeal Saraiva, 212 1X1 2X2 1211; Correio do Vouga, 111 111 11X 1111; A Defesa, 2X1 11X X11 1X1X; Defesa de Espinho, 21X 112 X12 22X1; Folha de Domingo, 221 111 221 1X11; Ecos de Cacia, 2X1 111 XX1 1111; Jornal de Felgueiras, XX1 11X X11 11X1; Contacto/RDP Rádio Guarda, X22 112 2X2 1X11; Rádio Totobola, 2X1 111 X1X 1111; Jornal da Lixa, X21 111 221 1111; Maria da Fonte, X21 1XX 21X 1111; No Estádio e no Estúdio/RDP Antena Um, 221 1X1 2XX 11XX; Notícias de Felgueiras, X21 11X XXX 11X1; Notícias de Gouveia, 221 111 2x2 11XX; Notícias dee Guimarães, 22x 111 222 1111; Reconquista, 222 111 111 1X21; Informação Desportiva/ Rádio Altitude, X21 11X X1X 1111; Clube da Manhã/RDP Comercial, X21 111 XXX 1121; Manhã, Manhã/RDP Comercial, 221 111 21X 11X1; Secção Desportiva/RDP Comercial, X21 1XX X12 11XX; Tempo e desporto/RDP Comercial, X2X X11 11X X12X; Rádio Sports, 111 11X X11 1111; A Voz do Domingo, XX2 111 111 1X21; Voz de Lamego, 222 112 222 11X2; Quatro Linhas/Rádio Altitude, XX1 111 X1X 1121; Panorama Desportivo/RDP Rádio Gua.da, 2XX 111 X2X 1X11; Beira Serra/RDP Rádio Guarda, 222 111 121 1111; Pista de Dança/Rádio Altitude, Sons da Madrugada/Rádio Altitude 221 111 X12 1XX1; Disco e Daquilo/Rádio Altitude, X1X 111 212 1X12; Tarde Desportiva/RDP Antena Um, 22X 1X2 221 111X; Livre e Directo/RDP Antena Um, 2X2 12X 2XX 1111; Escape Livre/Rádio Altitude, 222 122 222 X1X2; Programa da Manhã/Rádio Altitude, 111 1XX 11X X1X1; O Mensageiro, 222 111 121 2222 Linhas de Elvas, 2211 121 222 1112; Voz do Ave, X11 111 112 1111; RR/Frente Desportiva, XX1 1XX XXX 11X2; RR/Bola Branca, 1X1 1X1 21X 1111; RR/Desporto, 111 111 211 1111; Diário de Coimbra, X11 111 2xx 1111; A Ordem, X21 111 2X2 11X1; Correio de Coimbra, 221 1X1 XXX 1X21; Gente Gira/RDP Antena Um, 2X1 121 211 1121; Comércio de Leixões, 1X1 111 X1X 11X1; De Tudo um Pouco, 221 11X XX2 12X1; Jornal de Gaia, 22X 1X1 22X 111X; Jornal da Graça, 2XX 111 222 1111; Jornal de Notícias, X21 11X 211 11X1; O Primeiro de Janeiro, 21X 1X1 211 111X; Quadrante Norte, 221 1X1 22X 1111; Resenha Desportiva, 221 11X XX1 111X; Alvo Desportivo, 221 11X 1XX 11X1; Rádio Alvo, X21 1X1 X11 111X; Alvo, 121 1XX 1XX 11XX; Alvo Suplemento, X21 111 X11 1112; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 1111; Placard Desportiva, 221 111 211 111X; Música e Desporto, 221 111 211 1111; Panorama, 221 111 211 1112.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Braga-Porto	1	11	66	1	2	9
2. Sporting-Benfica	43	26	9	7	3	2
3. Penafiel-Rio Ave	68	8	2	10	1	1
4. Salgueiros-Espinho	49	25	4	7	4	1
5. Chaves-Farense	73	4	1	10	1	1
6. Elvas-Académica	39	28	11	6	4	2
7. Marítimo-Belenenses	27	36	15	4	6	2
8. Portimonense-Guimarães	37	26	15	6	4	2
9. Setúbal-Boavista	59	17	2	9	2	1
10. Covilhã-Varzim	39	29	10	6	4	2
11. Famalicão-Leixões	36	36	6	6	5	1
12. Mangualde-E. Portalegre	60	14	4	9	2	1
13. Oriental-Olhanense	52	13	13	8	2	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 111 X11 11 ou X11

Basquetebol internacional

ILLIABUM E ALGÉS "ENCESTARAM" DERROTAS

A equipa de Basquetebol sofreu em Braine L'Alleud (arredores de Bruxelas) uma derrota (112-76), frente à equipa belga do Castors Braine, na primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça Korac.

Pelo Illiabum alinharam e marcaram: Parente (9 pontos), Paixão (6), Anastácio (3), Cabral (2), Armindo (2), Valente (6), Marcos (11) e Cotton (28).

SAD:
Pesado desaire

O Algés e Dafundo perdeu com as francesas do Montferrandaise por 97-56 em encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça «Liliana Ronchetti» em Basquetebol feminino, disputada em Lisbo, tendo alinhado e marcado: Ana Cristina Oliveira (24), Teresa Branco (2), Cecília Leitão, João Marchan, Paula Costa, Liliana (2), Helena Aires (8), Madalena Almeida (2), Paula Silva (2) e Isabel Pascoal (16).

A segunda «mão» disputa-se no próximo dia 30, em Clermont Ferrand.

Outros resultados

TAÇA KORAC (HOMENS): Charlottenburgo (RFA) - Vevey (Suíça), 104-60; Akademik Varna (Bulgária) - Besirktas Istambul (Turquia), 86-75; Bratislava (Checoslováquia) - OLimpias Nicosia (Chipre), 153-58; Mattesburgo (Áustria) - Ostrava (Checoslováquia), 88--100; Nyon (Suíça) - Boigelot Charleroi (Bélgica), 69-93; Honved Budapeste (Hungria) - Jugoplastika Split (Jugoslávia), 78-102.

TAÇA RONCHETTI (MULHERES): Pully (Suíça) - Ment Salonika (Grécia), 90-80; Cents (Luxemburgo) - Astrac Mirande (França), 47-98; Kralovopolska Brno (Checoslováquia) - Dínamo Kiev (URSS), 77-79; Barmer Wuppertal (RFA) — Runkster Hasselt (Bélgica), 76-56; London Ymca (Inglaterra) - Aik Visby (Suécia), 64-85; Elemes Sibenik (Jugoslávia) - Panathinaikos (Grécia), 101-52 e UBC Wels (Áustria) - SG Munique (RFA), 64-76.

Benfica joga hoje

Para completar a primeira mão da ronda europeia das competições internacionais, resta o encontro Benfica-BBC Sparta (Luxemburgo) que terá lugar, esta noite, no Pavilhão da Luz em jogo a contar para a Taça dos Campeõess Europeus.

Modalidades

Andebol: ABC entra na Europa

O Académico Basket Club de Braga, actual campeão português de andebol, disputa domingo em Zurique a primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidades com o ZMC Amicitia Zurich.

F1: «Circo» chega a Espanha

As escuderias da McLaren, Ferrari, Lotus e Minardi, chegaram ao circuito Jerez de La Frontera, onde domingo terá lugar o Grande Prémio de Espanha de Fórmula Um.

A prova espanhola será a última fórmula um disputada no continente europeu, pois o «circo» seguirá depois para o México, Japão e Austrália.

Segundo os responsáveis pelo circuito espanhol, é esperada a presença de cerca de 60 mil pessoas, número considerado mínimo para poder cobrir as despesas da prova. O Grande Prémio de Espanha está orçado em cerca de 880 000 dólares.

Rali Costa do Marfim

O sueco Kenneth Eriksson, em Volkswagen Golf, lidera o Rali da Costa do Marfim após a primeira etapa assinalada pela desistência da equipa Toyota, depois do acidente mortal que envolveu o responsável pela assistência dos carros nipónicos.

Apenas 29 dos 43 concorrentes que iniciaram a prova conseguiram atingir Yamoussoukro após a disputa de 1.249,24 quilómetros.

A etapa foi marcada pela morte de Henry Liddon, 55 anos, responsável pela assistência da Toyota, e de mais três pessoas num acidente de aviação. Segundo revelou a organização do rali, um dos motivos apontados para o acidente registado na fase de descolagem do avião terão sido as fortes chuvas tropicais e a trovoada.

Vela: Regatas Diera

As oitavas regatas «Diera» — primeiro campeonato ibérico da classe «laser» — vão decorrer ao Largo de Leixões, de 3 a 5 de Outubro.

Aberta a todas as categorias, esta prova conta com cinco regatas e cerca de uma centena de velejadores, em representação de 18 clubes de Portugal e Espanha.

Portugal será representado por Alfredo Santos (campeão nacional) e Patrícia Costa (campeã nacional júnior e campeã regional).

Orçada em cerca de trezentos mil escudos, esta prova conta ainda com uma delegação espanhola, onde se destacam os atletas César Torne (campeão de Espanha e Galiza), Alberto Torne (campeão da Catalunha), Carlos Robles (campeão de Espanha —júnior) e Luís Canal (vice-campeão da Galiza).

As regatas, cuja segunda edição está já agendada para 1988 na Galiza, será disputada segundo as regras da IYRU e da Federação Portuguesa de Vela.

Tiro com arco: recorde nacional

A arqueira portuguesa Ana de Sousa bateu, com 318 pontos, o recorde nacional dos 60 metros, no decurso da 1.ª jornada do Torneio de Tiro com Arco de Liñares, em Espanha. O recorde anterior já pertencia a Ana de Sousa e era de 312 pontos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	15	0,0	Chuva
Vila Real	15	15	0,0	Neblina
Porto	17	15	0,0	Chuva
Coimbra	19	19	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	19	18	0,0	M. nub.
C. Branco	18	18	0,0	Neblina
Portalegre	16	16	0,0	Nevoeiro
Lisboa	19	19	0,0	M. nub.
Évora	18	18	0,0	Neblina
Beja	19	19	0,0	P. nub.
Faro	22	22	0,0	M. nub.
Sagres	22	22	0,0	Limpo
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	23	22	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 21, Faro 26, Ponta Delgada 23, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

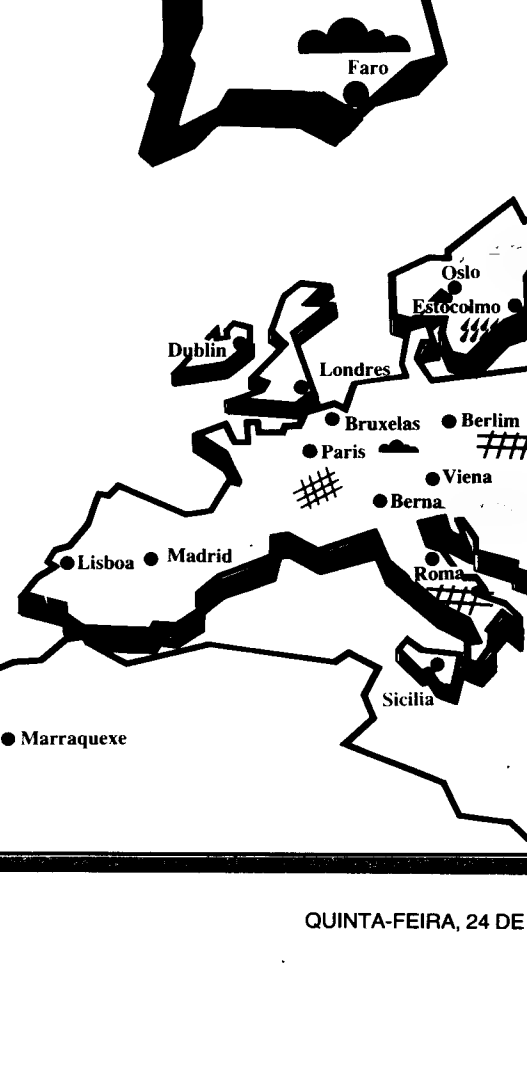
	T. 7 h	Min	Às 13 h.
Madrid	18	18	Chuvisco
Londres	11	10	M. nub.
Paris	11	11	P. nub.
Bruxelas	12	12	Encoberto
Amesterdão.	13	12	M. nub.
Genebra	13	12	M. nub.
Roma	21	20	Neblina
Oslo	12	11	M. nub.
Copenhaga	10	9	Neblina
Estocolmo	8	7	Nevoeiro
Berlim	13	13	Chuva
Viena	17	16	Aguaceiros
Varsóvia	–	–	–
Atenas	19	18	P. nub.
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo	13	21	Chuva
Los Angeles	18	34	Nublado
Montreal	10	18	Nublado
Nova Deli	27	36	Limpo
Nova Iorque	16	24	Nublado
R. de Janeiro	15	26	Nublado
S. Francisco	12	21	Nublado
São Paulo	13	21	Nublado
Tóquio	20	25	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sul. Períodos de chuva a partir da tarde.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco em todo o território. Neblinas e nevoeiros matinais.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação sudoeste inferior a um metro.**

AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sul por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste rondando para oeste. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a muito fresco de oeste. Períodos de chuva.

***Estado do Mar:* Mar cavado. Ondulação oeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e ondulação sudoeste de um metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.37	4,0 m	10.10	0,9 m
16.51	4,1 m	22.29	0,9 m

Amanhã

5.07	4,0 m	10.43	0,9 m
17.21	4,0 m	23.01	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

FICÇÃO CIENTÍFICA "EM PORTUGUÊS" TEM NOVO AUTOR

Raul Marques
Serviço Lusa

NÃO há «estação da escrita» que não tenha experimentado. Escreveu crónicas — e, nesta especialidade, é parecer corrente que poucos há aí que se lhe comparem na mestria com que «manipula os materiais: os temas, a prosa, a ironia, a acutilância» — contos, peças de teatro, romances, crítica literária, análise política, estudos de História Literária, Política, Cultural. Tem 50 anos, é jornalista, escritor, investigador e é — será até Março do próximo ano — presidente do Conselho de Comunicação Social. Nome: Artur Portela.

É Novembro, um novo livro, «Três Lágrimas Paralelas», dará a saber uma sua nova faceta: a de autor de ficção científica.

É uma nova faceta que, em rigor, não é nova, não é de agora.

Revelou-se-lhe a ele, autor, há já uns bons anos — a revelação pública da sua existência é que só agora se fará.

«Três Lágrimas Paralelas» é uma colectânea de histórias, de contos, cerca de 20, «dois ou três deles, pelo menos» — assinala Portela — «escritos há muito tempo» e que «são uma prova» do interesse que desde há muito diz ter por este tipo de «acontecimentos».

Um interesse, esclarece, repartido pelo livro e pelo cinema e, nesta última área, comprovado, por exemplo, pela iniciativa que há alguns anos levou a cabo a meias com Mário Henrique Leiria, um outro apaixonado da SF («science fiction») e autor de um tão interessante quanto esquecido «Casos de Direito Galáctico».

Consistiu a iniciativa na organização, no Teatro Monumental, de uma série de «matinées» de cinema de ficção científica e fantástico.

A «série» não teve a amplitude pretendida, mas a paixão pela SF estava, pelo menos em Portela e em Henrique Leiria, instalada.

Portela já era, e desde então se manteve, atento leitor de SF, espectador de SF.

Esporadicamente, ia escrevendo textos de SF. Além das duas ou três histórias recuperadas para «Três Lágrimas Paralelas», escreveu um longo poema em prosa que se chamava então «Os Astronautas» e de que hoje se sente algum tanto «distante».

Mediaram entre a redacção dessas duas ou três histórias e as «Três Lágrimas Paralelas», que em Novembro a Editorial Caminho dará à estampa, vinte e muitos anos. Tão longo intervalo porquê?

A explicação: «De há uns anos para cá fiz determinada inflexão na minha vida, opções de ordem pessoal, profissional, académica, etc.

«Por um lado, a mobilização para o Conselho de Comunicação Social, por outro, a mobilização para interesses de ordem académica, investigação científica, historiografia, história, etc.

«Neste momento, encontrei essas duas ou três histórias e decidi produzir mais uma série, num élan de apetência pela ficção científica e foi esse o motivo fundamental.»

Adicionalmente, «mas» — adverte — «sem publicidade», outro motivo: o livro «foi bastante suscitado pela colecção onde se insere, uma colecção notável (...)» «Leitor sistemático dessa colecção, o gosto reavivou-se-me pela temática.»

Algumas das narrativas de «Três Lágrimas Paralelas» são «parábolas onde há também um fundo de intervenção social, cultural e até mesmo político».

O cronista, o articulista político a aproveitar o «pretexto» SF para bulir com gentes e situações do seu tempo?

Resposta negativa: «É evidente que não são, do meu ponto de vista — não foi essa intenção —, de chapa, meros pretextos para intervenção imediata na realidade contemporânea, designadamente portuguesa, mas, subjacente sobretudo a algumas histórias, há, digamos, um laivo de meditação e de sátira sobre acontecimentos e sobre a sociologia portuguesa.

«Também há. Não digo que haja em todas, não digo que predomina no livro, mas digo que também há.»

Noutras histórias, SF e fantástico «misturam-se», ocorrência de resto frequente num território de fronteiras difíceis de definir.

«No meu ponto de vista serão mais histórias de ficção científico-política, onde há um laivo de prosa poética e um laivo de sátira.

«Quer dizer, o aspecto ficção científica e parábola política e cultural e os parâmetros da ironia e da poesia, pelo menos do meu ponto de vista, estão lá, na maioria das histórias.»

Género menor, a ficção científica, como ainda hoje, teimosamente, querem alguns? A reivindicação é cada vez menos defensável, é um facto — mas a que se deverá, então, a retracção de tantos autores «tradicionais» a este género literário?

«A ficção científica não é um género menor. Para citar só dois ou três nomes, entendo que, por exemplo, Luciano, Cyrano de Bergerac, outras figuras, digmos, entrosadas no fantástico, como Edgar Allan Poe e por aí adiante, não são de todo autores menores, mas maiores, e dos maiores.»

Portela reconhece que a SF tem «os seus limites», mas insiste: «Não são de tal forma de ferro e de tal forma nítidos a pontos de podermos retirar a ficção científica de praticamente grande parte da produção literária, cinematográfica, teatral, a mais ilustre, que se vem produzindo desde há séculos.»

«Recuperada» a apetência pela SF, Artur Portela prepara novas incursões no sector.

«Já comecei a elaborar uma coisa um pouco mais ambiciosa. Talvaz possa dar para a banda da novela, é uma hipótese mais prudente. Hipótese mais imprudente pelo menos em termos de anúncio público — será fazer um romance.»

Enquanto — novela ou romance — o novo texto não surge, o jornalista-escritor tem agendada para a Caminho a reedição de um dos seus primeiros romances, escrito sob a tutela do «Nouveau Roman» que então (anos 60) ia tentando abrir o seu próprio e português caminho em Portugal.

«Rama Verdadeiramente» se chama o romance e dele confessa Artur Portela ter «alguma boa memória».

«De alguma maneira, embora seja um livro muito de juventude, julgo — mas a expressão é talvez um pouco pretensiosa — que antecipa alguma linha ou algum tom, algum estilo, alguma modulação daquilo que depois o romance português fez, e com certeza com muito brilho e decerto com muito mais élan.»

Nenhum trabalho de refusão ou relevante acrescento se operou sobre «Rama Verdadeiramente» para esta nova edição. A justificação do autor: «É um livro tão ligado a uma vivência, a um momento da minha vida e inclusivamente até a determinado número de pessoas relacionadas com a minha vida que reescrevê-lo agora parecia absurdo, uma incoerência, uma traição — traição mais psicológica do que moral — ao que quer que seja ou de quem quer que seja.»

Entretanto, os jornais.

«Continuo a escrever nos jornais. Acontece que, por motivo de ordem psicológica, literária, etc, tem havido evolução num sentido não propriamente mais tranquilizador mas menos redutor daquele estilo mais acutilante.» (o de «A Funda», por exemplo)

«Por outro lado, e convergentemente, a circunstância de desempenhar um cargo de Estado — embora, a mim, não me ponha nenhum problema de consciência. A coexistência desse cargo com o de colunista impõe-me determinadas regras. E se eu não ponho entre parêntesis a cidadania, porque continuo a exercer determinado tipo de crítica, determinada atenção aos factos políticos, tenho de pensar que exerço determinado cargo e estabeleço limites, autolimito-me em determinadas temáticas.»

Simultaneamente com tudo isto, ocorre que Artur Portela prepara a tese de doutoramento.

Tema: um cotejo entre as políticas culturais de Salazar e as da Alemanha hitleriana e da Itália fascista, as relações com o franquismo em termos políticos e culturais.

«Tudo isto — resume Portela — converge no sentido de alterar um pouco quer o estilo quer a temática do 'fundista'».

A tese, espera o jornalista apresentá-la «depois do termo do mandato no Conselho de Comunicação Social».

Depois... conta empenhar-se «numa actividade de investigação historiográfica», que confessa interessar-lhe «mais do que o ensino», e «articular isso com a actividade de produção literária», que interrompeu «por dispersão».

«Uma dispersão — observa — que não sei até que ponto coincide com a minha personalidade ou não. Quer dizer, não sei se sou por natureza disperso, se, por razões que extravaza, estou obrigado à dispersão. Essa dispersão terá, eventualmente, os seus motivos de interesse, pela variedade, mas acaba por me condenar de facto a não aprofundar algumas linhas de actividade nas quais gostaria de me empenhar e nas quais gostaria de tirar 'a prova dos nove'.»

Nomeadamente na ficção? «Nomeadamente na ficção».

Na ficção científica? «Porque não? talvez na ficção científica».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução de Sentença, n.º 6887/A, da 2.ª Secção que o exequente Companhia de Seguros Império, E.P., move ao executado JOSÉ FERNANDO DE JESUS SOARES, residente na Rua 5 de Outubro, 800, em Avintes, Vila Nova de Gaia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 29 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«D.L.» 24/9/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução Sumária n.º 2763, 3.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO-EP.

Executados — I.C.S. — INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÃO DE SALVATERRA – LDA., com sede na Rua Vasco da Gama, n.º 14-5.º esq.º em SANTARÉM.

Lisboa, 87/07/03

O Juiz de Direito
António Pedro F. Ferreira de Almeida

O Escrivão Adjunto
José Manuel Ribeiro da Cruz

«D.L.» 24/9/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

A N Ú N C I O

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: — pagarem à autora a quantia de esc.: 125 244$50 de prémio e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de esc.: 69 765$00 com custos a seu cargo.

Acção SUMÁRIA n.º 6463, 1.ª Secção.
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Réus: S. JOÃO ARTUR FERNANDES MARTINS e mulher DEOLINDA NOVAIS DE FREITAS, com última residência conhecida no lugar de Penedo Caído – Fornelos, Fafe, ausentes em parte incerta de França.

Lisboa, 29 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho
Pel'O Escrivão de Direito,
Filomena Alves Nunes

«D.L.» 24/9/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

C.P. n.º 233/87 **2.ª Secção**

No dia 15 de Outubro de 1987, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória acima indicados, vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 6234, 1.ª Secção que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, move contra o Executado AIRES MANUEL RODRIGUES MARQUES, residente em Alto Cilhão – Foros de Salvaterra de Magos – Benavente, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o bem abaixo indicado:

— Uma grua hidráulica de 750 kg, deslocável, de cor azul em razoável estado de conservação, avaliada em (35 000$00) trinta e cinco mil escudos.

Benavente, 23 de Julho de 1987

A Juiz de Direito,
Maria Regina Costa de Almeida Rosa

A Escrivã Adjunta
Maria Emília de Jesus Chambel Margarido

«D.L.» 24/9/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

A N Ú N C I O

Por este Tribunal, na execução de Sentença N.º 716-B, em que é Exequente: – Companhia de Seguros Império, E.P. e Executado: – RAUL DUARTE GOMES, industrial, residente no Hotel Turismo da Ericeira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 16 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão Adjunto,
José Maria Viegas Xavier

«D.L.» 24/9/87 – 2.ª Pub.

OFERECE-SE MOTORISTA

Idade 24 anos.
Para trabalhar em Lisboa e Arredores.

Resposta ao telefone n.º 2181007

ANÚNCIO

Proc. N.º 3208
2.ª Secção
1.º Juízo

O Doutor Mário Manuel Baptista Fernandes, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Santo Tirso faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado RAMIRO LEÃO & COMPANHIA, LDA, com sede na Rua Garrett n.º 83, Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por AREAL & TORRES, LDA, com sede em Ervosa, Trofa, Santo Tirso, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Santo Tirso, 24 de Junho de 1987

O Juiz

a) Mário Manuel Baptista Fernandes

O Adjunto

a) Albino Augusto Oliveira Rodrigues

«DL» 24/9/87 — 1.ª Pub.

DIÁRIO COM PRAÇA DE TOUROS AO FUNDO

Soliloquio

13 de Agosto, quinta-feira

Praça de Touros do Campo Pequeno. Touros de Clotilde Lopez Domingues e Filhos, para Afonso Correia Lopes, José Luís Cochicho, Forcados Amadores do Montijo, António de Portugal e Emílio Silvera.

Na tourada de hoje no Campo Pequeno, o inteligente desceu lá de cima, das alturas dos camarotes, que agora têm sido o seu poiso habitual, e voltou ao velho varandim, debruçado sobre a trincheira. Vi-o chegar, acompanhado do seu séquito, ao lado o cornetim, e atrás as duas fardas da autoridade, arrancou a Banda Artística Lisbonense com os primeiros acordes da Maria da Fonte, é uma pena não tocarem o hino todo, dava mais tempo para que toda a gente se levantasse, para que os guias explicassem aos turistas o que se passava, que em Portugal continua a haver respeito. Eu por mim acho mais castiço a autoridade cá em baixo, acho mais a condizer com o estilo da tourada. E além disso os toureiros ouvem melhor o que diz o inteligente, e o inteligente ouve melhor o que dizem os toureiros, e o que dizem outras pessoas, às vezes melhor fora não as ouvir. Nos últimos anos da Empresa Tauromáquica Lisbonense, quando eu fiquei com a barreira do sector 1 que era do meu pai, e ficava junto ao dito varandim do inteligente, ouvia as conversas, mesmo aquelas digamos mais íntimas, estou-me a lembrar, por exemplo, daquele apoderado de cavaleiro, esticando o pescoço para o inteligente (que por sinal era o mesmo de hoje, o Júlio Glória), metendo-lhe uma cunha, «o touro que vem aí deve sair bem, vê se animas a coisa, se dás música ao rapaz», agora já não oiço o que os apoderados dizem ao inteligente, mas vejo-lhe os gestos, por exemplo, os que o Júlio Glória fazia hoje, todo mal encarado, a dizer ao cavaleiro José Luís Cochicho que não autorizava mais um par de bandarilhas, dizia que não com os braços e com a cabeça, dava uns safanões com o pescoço que nem sei como não partiu alguma coisa, seria um prejuízo a juntar ao de não ter razão, não sei quantas vezes será preciso repetir que os inteligentes, mesmo que na realidade o sejam, não têm poder para autorizar ou deixar de autorizar os cavaleiros a meterem mais farpas, da mesma maneira que o não têm para autorizar um espada a dar mais derechazos a não ser quando se tiver esgotado o tempo regulamentar, e então o que tem a fazer é mandar tocar os competentes avisos. Enfim, tenho de admitir que haja inteligentes sem letras suficientes para lerem o regulamento, ou sem cabeça bastante para entenderem o que lá vem escrito, além daqueles que lhes dá a inteligência para acharem que o melhor é não ligar importância ao articulado, o regulamento «c'est moi», e afinal acabam fazendo a mesma triste figura, de capatazes sem autoridade a quererem passar por patrões.

Quanto ao resto, o negado mais um não fez falta nenhuma, o Cochicho não é que se tenha fartado de apitar, mas esteve luzido, com um certo sentido do espectacular, como pedem os alegres emigrantes, que voltaram a animar as bancadas com muitos decibéis acima dos turistas da estranja, de sua natureza mais comedidos, murmuram entre si os comentários, sabe-se lá o que dirão eles, talvez tenham dito que as cortesias «very nice», o que com certeza não disseram, por falta de dados suficientes, é que o Afonso Lopes mostrou que, se lhe derem a mão, pode retomar a promessa dos primeiros tempos; e que o António de Portugal, a tourear assim alegre e buliçoso, buliçoso de mais para meu gosto, não admira o ar feliz que trouxe da Califórnia, onde ao que parece se encontra estabelecido nas artes do toureio; e que o Emilio Silvera, matador de Huelva, que, apesar de repetidos triunfos na sua terra, dela não tem podido sair, revelou afinal madeira própria para exportação, o momento alto da noite foram as suas verónicas ao sexto, esplêndidas, e no resto sempre apontando coisas, finuras e sabores, apesar de lhe ter tocado um lote de encomenda, o seu primeiro era um animal que tinha o curso de latim com pós-graduação, e o outro tinha a frequência do último ano, aliás no geral tiveram mau estilo e nenhuma classe as reses que dona Clotilde e seus filhos nos mandaram de Huelva, onde o marido da dona, o José Luís Pereda, é o empresário e a alma da praça, e também ganadero, só que em nome da mulher pôs uma ganadaria de segunda, assim não é ele a ficar mal visto, enfim, mais um episódio da guerra em que o Fernando dos Santos resiste no Campo Pequeno ao boicote dos criadores portugueses, vamos a ver por que lado partirá a corda, e enquanto parte e não parte o público é que se lixa, afinal é como em tantas guerras, os que mandam é que as fazem, e o povo é que as aguenta, e quem perguntar porquê ainda é capaz de se tramar.

14 de Agosto, sexta-feira

Encontrei ontem, no pátio de cavalos do Campo Pequeno, o Armando Soares. O nono matador de touros português. Valente entre os valentes. Sevilha e Madrid souberam disso, lembram-se dele. E eu também. Das vezes em que mais senti a comoção do valor sem trampa, uma delas foi no dia da Virgem do ano 65, faz amanhã vinte e dois anos, quando ele confirmou em Las Ventas a sua alternativa, e se arrimou impávido às hastes dos Moreno Yague, tremendas, pareciam punhais. Ouvi o Armando Soares, aqui há uns meses, dizer que não se considera retirado, que se não toureia é porque as empresas o não contratam. De faculdades não sei como estará. Mas há pelo menos uma condição básica que lhe não falta: aficion.

Até à medula. Agora, meteu-se a empresário de Paio Pires, simpática pequena praça ali para as bandas da sua terra do Barreiro.

Organizou uma novilhada, dando lugar aos que começam, não aos que exploram os restos daquilo que podiam ter sido. O público faltou, e o Armando apanhou um estoiro, perdeu alguns 400 contos. Mas não é isso que lhe ocupa a mente: conta e não acaba de um tal Nuno Trindade, já não é o menino pequenino, cresceu, está espigadote, deitou figura, saiu-lhe um novilho que servia, mas o miúdo bordou mesmo o toureio, aquelas verónicas, e uma faena, caramba, o Armando diz-me que ainda hoje, passadas umas semanas, a imagem do puto não lhe saiu dos olhos. Dos olhos onde se misturava, com a luz dessa lembrança, uma névoa de pena. Pena que em Portugal não haja mais oportunidades, que seja tão difícil andar para diante... A aficion de Armando Soares, toureiro: ou a capacidade do homem se esquecer de si próprio, à frente pôr o futuro, sabendo que já não será seu.

RTP:20 horas semanais de música pop e rock

A nova programação dos dois canais da RTP vai oferecer 20 horas semanais de música pop e rock divididas por 9 programas, incluindo um de jazz e outro de música country.

Para a RTP-1 estão apenas previstos dois programas: «Vivamúsica» aos sábados e «O Som da Casa» aos domingos.

Na RTP-2, diariamente, continuam o «Countdown» e o «Simon Show». Aos sábados haverá «Música na América», «O Som da Surpresa» e «Compacto Countdown», enquanto aos domingos será a vez de «Seja Bem Video» e «Chart Attack».

O «Vivamúsica», alargado para uma hora de emissão, tem autoria e apresentação de Jorge Pego com colaboração de João Gobern, Luís Pinheiro de Almeida e Luís Montes, enquanto «O Som da Casa», da autoria de Duarte Ramos, é um magazine de espectáculos em que a música portuguesa é assunto dominante.

Com apresentação de Adam Curry, prossegue o «Countdown» de segunda a sexta-feira no segundo canal. À segunda transmite-se o top holandês, à terça o alemão, à quarta o inglês, à quinta os europeus e escandinavos e à sexta o norte-americano.

Também de segunda a sexta, ainda na RTP-2, continua o «Simon Show» com a apresentação de Simon Potter.

Jaime Fernandes vai apresentar a «Música na América» aos sábados na RTP-2, um programa que pretende ser «uma amostra vasta da música que os americanos fazem para consumo interno e externo».

«O Som da Surpresa», com autoria e apresentação de Paulo Gil e edição de José Poiares, vai para o ar durante 50 minutos aos sábados na RTP-2. Os primeiros programas vão documentar a música apresentada durante o festival «Jazz em Agosto».

«Compacto Countdown», aos sábados na RTP-2 ainda com Adam Curry, resume durante 4 horas o programa diário.

João Carlos Pereira vai continuar a apresentar «Seja Bem Vídeo», aos domingos na RTP-2, um programa com autoria de Henrique Sousa Martins e Jorge Valsassina Galveia e realização de Henrique Sousa Martins.

Embora sem um esquema fixo, «Seja Bem Vídeo» terá semanalmente interpretações de temas dos anos 60 por Vicky e os Blue Jeans, «remakes» dos anos 60 feitos com material de arquivo e ainda o Top Compact Disc.

Finalmente, o «Chart Attackt», apresentado por Simon Potter, dará aos domingos, na RTP-2, o top 30 da Grã-Bretanha com efeitos visuais de alta tecnologia.

Congresso desde ontem em Sintra

Imagens de Portugal na Europa romântica

A paisagem, cultura e sociedade portuguesas no período romântico vistas pelos olhos de viajantes ilustrados da época, são um dos temas principais do segundo congresso internacional sobre romantismo que quarta-feira começou em Sintra.

O encontro intitula-se «Imagens de Portugal na Europa Romântica» e foi organizado pelo Instituto de Sintra por ocasião do segundo centenário da primeira visita a Portugal de um dos mais ilustres visitantes do período romântico, William Beckford.

Ao longo de quatro dias, no Palácio Valenças, em Sintra, são abordados diversos aspectos do Romantismo, com destaque para a literatura de viagens, uma das feições mais características e aliciantes que o romantismo assumiu do ponto de vista literário.

Eminentes professores e especialistas portugueses e estrangeiros participam no congresso, dividido em seis sessões de trabalho presididas pelos professores Borges de Macedo, Maria Leonor Machado de Sousa, Joel Serrão, Fernando Castelo Branco, Ofélia Paiva Monteiro e Joaquim Veríssimo Serrão.

As áreas científicas em que se divide o congresso são: os livros de viagens no contexto do diálogo intercultural: realidade histórica, criação estética e leitura crítica a interpretação romântica da paisagem portuguesa, física e humana: Geografia, Literatura e Iconografia William Beckford e outros viajantes estrangeiros na Península Ibérica nos séculos XVIII e XIX.

Um passeio especial a Monserrate e duas exposições — uma sobre livros do período romântico com referência significativa a Sintra e outra de gravuras com imagens de Sintra, ambas abrangendo produções relativas ao período entre 1750 e 1850 — fazem parte das actividades paralelas ao congresso.

Essas actividades incluem ainda uma visita à exposição sobre William Beckford no Palácio de Queluz.

Festival Internacional de Cinema Ibérico

O Grupo de Estudos do Património Arcuense promove em Outubro, em Arcos de Valdevez, o Segundo Festival Internacional de Cinema de Expressão Ibérica.

Sete países estarão representados no Festival: Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, Peru, Venezuela e Colômbia.

Onze películas apresentam-se a concurs, assinadas por realizadores de nomeada, designadamente José Nascimento, Nélson Ferreira dos Santos, Ruy Guerra, Juan José Josid e Pedro Almodôvar.

O Festival homenageia o realizador português António Lopes Ribeiro, de quem serão exibidos os filmes «Primo Basílio» e «Gado Bravo», incluindo também um ciclo de colóquios e conferências sobre a obra deste cineasta.

Outra parte do programa é consagrada à Galiza.

Na secção do cinema de autor, serão exibidos filmes de David Lean, Richard Attenborough e Sérgio Leone, entre outros.

Jorge Brun do Canto, Ribeirinho, Rafael Gil, Henrique Campos, Jaime Silva, Sá Caetano e Artur Semedo são actores recordados na secção de retrospectiva.

O júri do Festival será presidido pelo cineasta e crítico Lauro António, destacando-se entre os convidados os nomes de ALFREDO Tropa, Herlander Peyroteo, Luís de Pina, Augusto Fraga, Matos Cruz, Emiliano Rodriguez e Maria da Graça.

Paralelamente ao Festival decorrem exposições de cartazes de cinema, fatos regionais, uma mostra colectiva de autores do século XX — desde Vieira da Silva a Bula — e uma exposição de pintura de Rosa Maria.

Para a juventude — que usufrui do desconto de 50 por cento desde que possua «cartão jovem» — realiza-se ainda um «atelier» de cinema de animação.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
ENCONTRO INESQUECÍVEL T. 539930
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FURIA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358

SEXO FORA DE LEI
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
MEIAS PRETAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O CONTRABANDISTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SÃO FRANCISCO CIDADE NUA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Ausónia
A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Éden
— T. 320768

O PEQUENO CRIME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(maiores 13 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037

À QUEIMA ROUPA
(int. men. 14 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
«SID E NANCY»
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 3
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
(maiores 10 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

O DEBOCHE TOTAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

CAMPO DO INFERNO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A PRIMA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
(maiores 13 anos) 23.45 h

Sala 2
A CANÇÃO DO CARRASCO
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ZELING
(maiores 12 anos) 24.00 h

Sala 3
O PECADO MORA AO LADO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
LUISIANA
(maiores 12 anos) 23.30 h

Satã 4
ENCERRADO P/OBRAS

Roma
T. 889192

OS DEGRAUS DO PARAÍSO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Encontro Inesquecível», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Fronteira do Perigo», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Justiça implacável», (maiores de 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Arma Mortífera», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fúria Selvagem», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Selvagem e Perigosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Mosca» às 15.30, e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Vingador Solitário», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Sombra do Guerreiro», às 15.30, e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Academia de Polícia 4», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

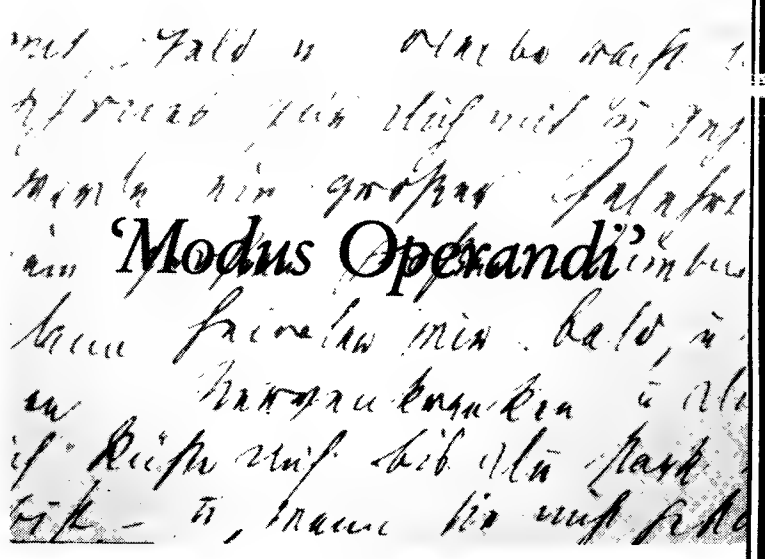
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Só entre amigas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Sid e Nancy», às 15.15 e 21.30 h (m/ 16 anos)

Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

JOSEPH KOSUTH EM LISBOA



«Modus Operandi» é uma exposição do artista norte-americano Joseph Kosuth, que pode ser visitada diariamente das 15 às 20 horas (excepto domingos e feriados), até ao próximo dia 24 de Outubro, na Galeria Cómicos, na Rua Tenente Raul Cascais, 1-B. A presença deste artista em Portugal fica a dever-se ao restaurante S. Jerónimo, que através da lei do mecenato patrocina mais uma iniciativa daquela galeria.

A presente exposição em Lisboa integra-se na linha actual do trabalho de Joseph Kosuth, que apresenta seis obras recentes - inteiramente realizadas no nosso país durante a sua estadia em Agosto passado - e os textos apresentados baseiam-se no livro «Psicopatologia da Vida Quotidiana» de Freud. As imagens não são definidas pela moldura, mas pelo texto. E os neons, que ocupavam uma área discreta em obras anteriores, ocupam e constituem a totalidade de uma das obras agora apresentadas em Lisboa.

Nascido em 1945 em Ohio, Kosuth viaja frequentemente por todo o mundo, desde Moscovo à Sibéria, do Japão à Coreia, do Borneu à Nova Guiné, do Peru às Ilhas Galapos. Criou e dirigiu o Museum of Normal Art e escreveu assiduamente para a revista Arts Magazine.

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO POLIGRUPO/RENÁSCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, com a participação de Barros, Bual, Cargaleiro, Helena San Payo, Lima de Freitas, Margarida Cepêda, Martim Lapa, Matilde Marçal, Paiva Raposo e Relógio. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas de autores angolanos até 27 de Setembro, diariamente das 15 às 24.

GULBENKIAN (galeria do Piso 1 do CAM): com a colaboração da Association Française d´Action Artistique, a exposição «9 Artistas Franceses 87»

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição «Itinerários» de Ernesto de Sousa.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Júlio Pêgo e Maria José Escolástico até fim de Outubro, segundas e terças das 18 às 20, de quarta a sábado das 18,30 às 21,30. Exposição integrada na reposição da peça «Bela - Calígula» de Augusto Sobral pelo Grupo de Teatro Maizum.

HOTEL RITZ: até 27 de Setembro, das 10,30 às 23, uma exposição de tapeçarias orientais apresentada pela Tapeçaria Regional de Coimbra

PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna).

PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reune obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.

POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.

PALMELA (Igreja de S. João): exposição «Olhar o Ambiente» organizada pela Câmara Municipal em colaboração com a Liga para Protecção à Natureza». Até 6 de Outubro, das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: mostra de artesanato de Angola até 27 de Setembro, diariamente das 15 às 24.

CORROIOS (sala de exposições do Moinho de Maré): até 11 de Outubro, «20 Anos de Pintura e Tapeçaria de Júlia Babo.

FAFE (Casa Municipal de Cultura): pintura de José Silva até 30 de Setembro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 1 de Outubro, exposição de Cerâmica de José Manuel Pais de Melo Heitor.

ÉVORA (salão nobre dos Paços do Concelho): exposição «Évora os Povos e as Artes».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que tem representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»

ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): até ao dia 29 de Setembro, a exposição «Figuras» diariamente excepto aos domingos das 14,30 às 18,30.

CASA TAIT (Porto): até 27 de Setembro, no âmbito do Ano Europeu de Ambiente, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal e o Ambiente», com a participação de alguns dos mais significativos artistas nacionais.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus-Pavilhão C): até 27 de Setembro, uma exposição colectiva de jovens visienses alunos de escolas superiores de artes visuais. Arquitectura, pintura, design de equipamento, escultura.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura do jovem galego Luís Lamela, patente ao público até 9 de Outubro no horário normal da livraria.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição em pedra do artista norte-americano Steve Currie. Simultaneamente, na «sala branca» do 1º andar, uma exposição de fotografia intitulada «Deus, Pátria, Dóllar» de Clara de Azevedo. Até 11 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto Oliveira, Alvalade): exposição de trabalhos em tinta da China da autoria de Adrian Phillimore, até 30 de Setembro.

GALERIA DE LAGOS (R. da Barroca, 64-Lagos): até 30 de Setembro, exposição do pintor Molina, com trabalhos figurativos e abstratos do presente ano. Patente das 10 às 13 e das 18 às 23.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

MÚSICA

BAREM (R. Bartolomeu Dias, 65): hoje a partir das 22,30 a festa «Welkome To Barém». Boa música ao vivo com Jorge Lomba e ... muitas surpresas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: mais um Concerto de Verão, com «Os Afonsinhos do Condado». A partir das 18,30, para quantos estiverem no interior do Amoreiras, o sr. Lopes, o mr. Galvão e o dr. Faria lá estão para cantar e tocar «Ao Luar», «Navio», «A Salsa das Amoreiras» e outras que tais...

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Homenagem a Claudette Colbert: às 18,30 o filme «Um Marido Rico» de Preston Sturges; às 21,30 «Desde que tu partiste» de John Cromwell.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório 3): integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Stuart Carvalhais, uma mesa redonda (18,30) subordinada ao tema «A Intervenção de Stuart nas primeiras experiências de Banda Desenhada e na realização de capas de livros, discos e cartazes, com a participação de José Brandão, Vascoi Granja, Adolfo Simões Muller, Carlos Pessoa e Rogério Ribeiro.

TEATRO

COMUNA (sala 1): até dia 27 de Setembro, em cena de quarta a sábado às 21,30 e no domingo às 17,30 a peça «O Urso na Cama» com Geraldo Tuché e Octávio Rocha, texto de Zé Gouveia.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B-2º): o Grupo de Teatro Maizum apresenta em reposição o seu último espectáculo (estreado a 13 de Julho) «Bela - Calígula», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira, espaço cénico de Augusto Sobral, figurinos de Jasmim e música de Rui Luís Pereira. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra. Neste mesmo espaço, além de teatro: poesia, pintura e serviço de bar.

LIVROS

SACAVÉM (Largo 5 de Outubro): a Biblioteca Popular de Sacavém, com o apoio da Junta de Freguesia de Sacavém e da Câmara Municipal de Loures, realiza a 1ª Feira do Livro e a 1ª Mostra de Informática. Até dia 27 do corrente, nos dias de semana das 18 às 23 e nos sábados e domingos das 16 às 24.

ESPECTACULAR

Os críticos orientam sempre, mesmo judicativos que não sejam. Por isso, os cinéfilos vão sôfregos à procura daquelas grelhas da crítica. Onde afinal se desorientam.

Vejamos «Os Dias da Rádio», Rui Martins dá-lhe três estrelas, Salvato Teles de Menezes e Manuel Machado da Luz, quatro, e Manuel Pereira, cinco. E agora a gente que se governe!

Noutra grelha, ao «Jardins de Pedra», Pedro Coelho dá uma estrela; o Augusto Seabra, duas, o João Lopes, cinco! Nesta apreciação, alguém é génio, alguém é medíocre. Alguém é sabedor, alguém é insensato. Alguém é bestial, alguém é uma besta.

Queremos ver um bom filme. Na mesma grelha, vem Coelho e diz foge! Vem Lopes e diz vai! Que fazer? A quem seguir? Ao totalitário do mínimo ou ao totalitário do máximo?

E a «Guerra das Estrelas» continua. Apesar de tudo, antes esta...

José Mirandum

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA-SÃO TOMÉ: Ziler, Rua São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, [illegible] (T. 882348); **BENFICA-2.ª CIRCULAR: Benfiluz,** Estrada Benfica, 44-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central,** Rua São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge,** Rua Lusíadas, 30-32 (T. 6367014); **ESTRELA: Marques Freire,** Rua Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** Rua Rebelo da Silva, 11-13 (T. 5433340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos,** Rua Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve,** Av. de Roma, 7-B (T. 8018178); **SALDANHA-HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29 A (T. 548966); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104666); **PATAMEIRAS-ODIVELAS: Amaral,** Rua Antero Quinetal, 8-8 A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel,** Azinhaga dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO SÃO JOÃO» Zional,** Rua Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira,** Rua da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE-AV. DO BRASIL: Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE-ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª,** Rua Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **EST. UNIDOS À CX. PREV. 39: Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana,** Rua Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C; e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano,** Rua Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota,** Rua Beneficiência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO: Santo António,** Rua Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA-AMADORA: Tavares de Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072) Perm.; **Clabel —** R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551) Perm.; **Amadora —** P. 25 Abril, 3-A (T. 4935518) Até às 22 h; **QUELUZ — André —** Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043) Perm.; **CAMARATE — Batalha —** R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069) Até às 19 h; **CACÉM — Central —** R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Perm.; **ALGUEIRÃO — Vítor Manuel —** Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo —** R. Abade Faria, 2-A (t. 9215275) Até às 22 h.; **RIO DE MOURO — Riomouro —** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h.; **SINTRA — Teresa Garcia —** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Perm.; **COLARES — Abreja —** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Pedro Gomes — B.º 25 Abril, lote 13 (T. 2519670) Perm.; **SACAVÉM — Soares —** R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Até às 22 h; **LOURES — Sálvia —** Av. República, 29 (T. 9831240) Até às 22 h.; **AVEIRO — Odinot —** R. Eng. Oudinot, 28 (T. 23644) Perm.

LINHA DE CASCAIS: — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Perm; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto. Lote 182 (T. 4191697). Até às 19 h.; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c. (T. 2441616). Até às 22 h.; **ALCABIDECHE: Carvalho,** Bº Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 h.; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h.; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm; **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B Lj/2 (T. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 h.; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18 C (T. 2437196). Perm.; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira Lote 24 (T. 2478737). Até às 22 h.; **PAREDE: Guincho,** Av. República, 87 A (T. 2471204). Perm.; 2S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 h.; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h.; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MADORMA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 h.; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h.; **CASCAIS: Novast. Alvide - Fontainhas, (T. 281044). Perm.**

OUTRA BANDA

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira,** L. 5 de Outubro, 18(T. 27502541) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo,** R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Central,** Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2290084) Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro,** P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 hoas; **MONTIJO: Diogo,** R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Rosado Pinto,** P. Bocage, 98 (T. 22484) Permanente; **Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052) Permanente; **Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 23743) Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses
R. dos Poiais de S. Bento, 75, B
Tel. 601866

Espectáculos de quarta a sábado, às 21.30 h

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, figurinos de Jasmin. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César: Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.
De terça a sábado às 21.30; domigos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus ; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

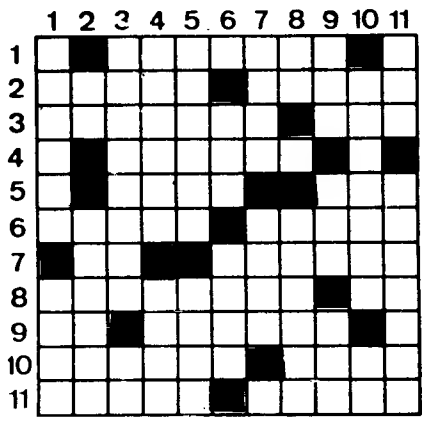
«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. lo Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. lo Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17143

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sinceridade. Tempo do verbo ser.
2 Crença política. Da Sardenha.
3 Invólucro espinhoso de alguns frutos. Prefixo que designa terra.
4 Nome de flores.
5 Um dosmais antigos poetas latinos. Trezentos em romano.
6 Fímbrias. Novecentos e três em romano.
7 Artigo definido (ant.) Indignadas.
8 Não mencionamos. Sua Magestade.
9 Batráquio. Liga de prata, usada principalmente na fabricação de talheres.
10 Região do noroeste da Ásia Menor, entre o Egeu e o Ponto Euxino, célebre pelo culto de Cíbele. Guarnecer de asas.
11 Irmão de Moisés. Berreiro.



VERTICAIS:

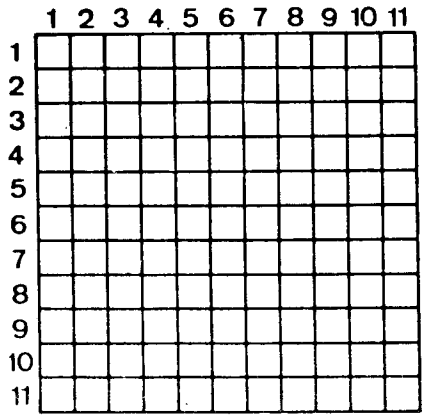
1 Conformidade. Abandonada.
2 Ruténio (s.q.) Movera os remos.
3 Cidade de Itália. Caminhar.
4 Cidade da Turquia europeia. Acrescentando uma consoante é filipino.
5 Tocais de leve. O mesmo que iliense.
6 Germe. (fig.) Soluça.
7 Tosto. Planta textil do Ceará.
8 Concede. Mastigar sem engolir.
9 Unidade de trabalho. Uma das mais belas tragédias de Corneille. Agarrei.
10 Apeavas. Átomo.
11 Aurora. Meditara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15968

HORIZONTAIS:

1 Rio do Estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iemen.
2 Musa da elegia. Sede de cantão do dep. de Mayenne. (França).
3 Manchas. Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Antes de Cristo.
5 Pronome pessoal. Ave galiforme considerada a melhor caça de penas do Brasil. Vi.
6 Criminoso. Executa ou justiça sumariamente.
7 Duas consoantes iguais. Rio da Suíça.
8 Ósculo. Prasiodímio (s.q.)
9 Enfraqueceremos.
10 Político francês um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha
11 Transpiro. Magnetizar.



VERTICAIS:

1 Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome da cidade da Alemanha Ocidental.
2 Divindade do amor entre os Gregos. Vulcão da Antártida.
3 Madeira (abrev.) Rio do estado do Maranhão.
4 Monte fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia.
6 Primeiro rei dos Hebreus Agarrei.
7 Tempo dó verbo ir.
8 Porto da Turquia, no mar Negro. Nome de fruto.
9 Antepassado. Novela de P. Mérimée, na qual se baseou uma ópera cómica com música de Bizet
10 Instrumento cortante. Sulta nato na extremidade oriental da Arábia.
11 Subordinaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17142**

HORIZONTAIS:

1 Prometeu. VS.
2 Airó. Riso.
3 NÃO. Perada.
4 Brumas. Há.
5 Avô. Massa.
6 Cá. Erra.
7 Asta! Fi. Aos.
8 Cr. Reunidas.
9 Toso. Saa.
10 Sécio. ROCA.
11 Samoa.
11 Tatus.

VERTICAIS:

1 Panda. Art.
2 Ria. Viscosa.
3 Orobó. SEM.
4 Mo. Caroço.
5 Puma. Ia.
6 Trema. FUSO.
7 Eiras. Ina.
8 Usasse. Iara.
9 Dó. Arad. To.
10 Ah! Roa. Cu.
11 Só. Assoas.

PROVÉRBIO:
Não hroca sem fuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15967**

HORIZONTAIS:

Idomeneu. Ab.
2 Deli. Er. Ana.
3 Ali. Avançar.
4 Fo. Adamou.
5 Tiago. At.
6 Amparo. Ofir.
7 Osa. Rio
8 Cortiços.
9 Rita. Alagar.
10 Arad. Névada.
11 Soraia. Elis.

VERTICAIS:

1 Idiota. Cras.
2 Delfim. Oiro.
3 Olá. Aportar.
4 Mi. Agastada.
5 Orai.
6 Neva. Cana.
7 Erada. Fole.
8 NATO. Save.
9 ACM. Fr. Gal.
10 Anão. Adi.
11 Baru. Roeras.

Radio

ANTENA UM

16.00: Pequeno jornal — Rocklândia; **18.00:** Regressos — João Coelho; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio — (informação desportiva — 2.ª edição); **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** A viver também se aprende; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Cantata n.º 180, de Bach; **16.30:** Album musical — obras de Bernstein, Brahms, Mozart e Bela Bartok; **17.00:** Conjuntos instrumentais. Sonata n.º 9 em lá maior op. 47 «Kreutzer», de Beethoven; **17.40:** Trechos de ópera; **18.40:** A orquestra de Paul Mauriat; **19.00:** Integrais — os concertos de Beethoven, por grandes intérpretes; **20.00:** Sonata n.º 2 par violoncelo e piano op. 99, de Brahms; **20.40:** Música para violino — concerto em lá maior para violino e orq., de Tartini; **21.00;** Histórias de música e outras; **21.30:** Música para piano de Ravel; **22.00:** Música vocal comentada — 1.º Acto da ópera «La Joue Fille de Perth», de Bizet; **3.00:** Nocturno em dó maior, op. 34, de Louis Spohr; **23.30:** Concerto sinfónico. Hamlet, abertura-fantasia op. 67, de Tchaikovski; Concerto Campestre para cravo e orq. de Pooulenc; Sinfonia n.º 4, de Vaughan Williams; **00.50:** Último andamento; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** O sabor da música; **22.00:** 2As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
REDE NACIONAL DE OM-FM

15.00: Terceira vaga; **18.00:** Jornal da tarde e bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Programa da Lar; **20.30:** Cidade nova; **21.00:** Luzes da ribalta; **23.00:** Jornal da noite e bola branca ; **23.30:** Suplemento especial; **23.55:** Meditando.

(Canal 2)
Rede Nacional de FM-Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00:** Oceano pacífico.

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Matinée

«O Retrato de Jennie»: O que é o tempo, o espaço, a vida, a morte? Está-se no Inverno de 1934 e um pintor desiludido com a pouca aceitação dos seus quadros vai confrontar-se com esses enigmas eternos. Ao encontrar a jovem Jennie, algures em Nova Iorque, ficará ligado a ela por uma estranha atracção. Quando ela reaparece, já não é a adolescente frágil mas a mulher madura que o encanta. Dir-se-ia que o tempo andou mais veloz do que ele poderia sentir. Até que vem a saber que Jennie, a mesma Jennie que regular e inesperadamente o visita, já morreu há vários anos...

Realização de William Dieterle

16.30 - Desenhos Animados

Ricket Rocket

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.10 - Brinca Brincando

«O Vento nos Salgueiros» e «A Grande Partida de Golf»

18.30- Segredos Diplomáticos

1º Episódio

19.25 - Missões de Paz

6º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead

10º Episódio: A ligação de Charles a Julia dura há dois anos.

No Verão de 1938, pensam em legalizar as suas situações para poderem casar. Bridey aparece, entretanto, com a notícia do seu casamento e Julia fica bastante desapontada por ele nunca lhes ter apresentado a noiva.

No fim do ano, Lordélia volta a Brideshead com as notícias de Sebastian.

21.45 - Face a Face
22.20 - Pecados

5º Episódio

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes

92º Episodio

18.05 - Countdown
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

82º Episódio: Brad Taylor, ao perceber que não consegue libertar-se de Leslie, sua antiga namorada, para se casar com Janice, a mulher

1º episódio de «Os Sobreviventes», no 2º canal às 22.15

por quem está apaixonado, põe em prática um plano que o libertará para sempre de Leslie. Mas Brad subestimara o amor e o ciúme de Leslie...

Realização: Herschel Daugherty

20.30 - Uma Família às Direitas

193ºEpisódio: Edith fica especialmente preocupada com o passado religioso de Stephanie, quando descobre que ela o esconde de Archie.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento

25º Episódio

22.15 - Os Sobreviventes

1º Episódio: Rick Morgan, de 17 anos, filho de um famoso cirurgião, parece ter o mundo a seus pés: bonito, atlético, criativo, excelente estudante, sensível, muitos amigos e uma família que o adora. Rick é para todos a imagem da perfeição — até à altura em que Lonnie regressa a casa. Lonnie, filha dos maiores amigos dos Morgans é uma rapariga com graves problemas psicológicos e que, ainda recentemente, tentara suicidar-se.

O reencontro dos dois amigos — que tinham crescido juntos — aproxima-os e ambos se sentem angustiados pela solidão e pelo sofrimento que existe no mundo. Apesar da oposição dos pais, Rick e Lonnie aproximam-se e sentem-se felizes como nunca pensararam que pudessem ser. Mas também o mundo de Rick começa a sossobrar ao descobrir que o pai é infiel à mãe.

A oposição dos pais, os dramas interiores e a hipócrisia que vêm à sua volta, leva os dois jovens ao suicídio.

Esta a história dramática (em três episódios) de duas familias abatidas pela tragédia do suicídio.

Realização: Waris Hussein

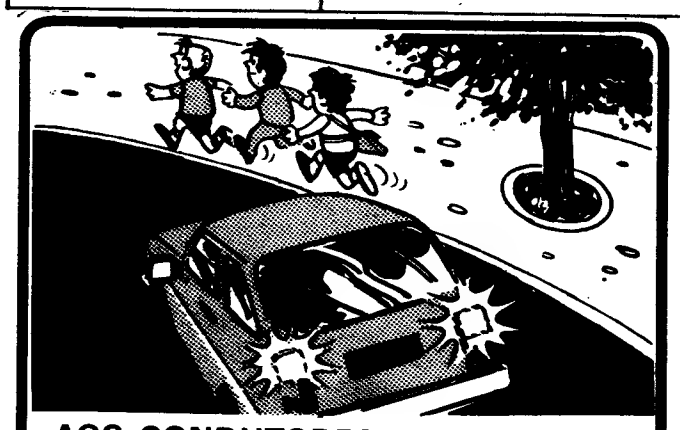
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.55 - Foi Êxito na TV
15.00 - Seja Bem Vindo
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Segredos Diplomáticos
19.25 - Memoria Audio–Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
20.55 - Reviver o Passado em Brideshead
21.35 - XI Festival Nacional de Folclore Algarve/87
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

RTP-2

17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Countdow
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 -A Vida que Eu Quero Viver
23.00 - Os Fazedores de Dinheiro
23.30 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

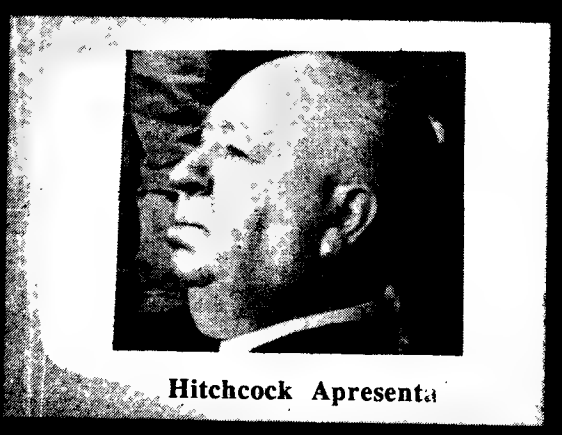
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
18.30 -
Segredos Diplomáticos

RTP 2
22.15 -
Os Sobreviventes

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Hitchcock Apresenta

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 1 2 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

As tropas governamentais moçambicanas estão a planear um ataque ao quartel-general da Renamo na Gorongoza, no centro do país, afirmou hoje aquele movimento que luta contra o regime de Maputo. Num comunicado divulgado em Lisboa, a Renamo afirma que as forças da Frelimo, apoiadas por tropas do Zim-abwe e Tanzânia, concentraram 12 batalhões, num total de 5.400 homens. O ataque destinar-se-ia a comemorar o 25 de Setembro, dia das Forças Armadas moçambicanas.

Realizador de "Cabaret" e "All That Jazz"

Bob Fosse morre aos 60 anos

Bob Fosse, o célebre coreógrafo e realizador de cinema, autor dos grandes êxitos «Cabaret» e «All That Jazz», morreu a noite passada em consequência de um ataque cardíaco, quando preparava a reposição, no National Theatre de Washington, do seu espectáculo «Sweet Charity». Transportado de urgência para o Hospital da Universidade George Washington, ali viria a falecer alguns minutos depois, pouco antes da meia noite de Lisboa.

Fosse, que contava 60 anos, tinha já sofrido um ataque cardíaco em 1975, circunstância que o inspiraria, em 1980, na concepção de «All That Jazz» com a interpretação de Roy Scheider.

Bob Fosse, que começou como bailarino em comédias musicais, logrou o seu maior êxito internacional dirigindo a película «Cabaret», em 1972, em que se descrevia a Berlim decadente do tempo do nazismo. Ao longo da sua carreira, Fosse dirigiu ou coreografou as peças: «Pijama Game», «Dawn Yankees», «Bells Are Ringing», «New Girl in Town», «Sweet Charity», «Chicago», «Big Deal», entre outros sucessos. Para o cinema, Bob Fosse realizou «The Pijama Game», «Dawn Yankees», «Sweet Charity», «Cabaret», «Lenny», «All That Jazz» e «Star 80».

Filho de um cantor de «vaudeville», Fosse nasceu em Chicago a 23 de Junho de 1927.

Problemas nas câmaras frigoríficas da morgue do cemitério de Setúbal

As câmaras frigoríficas da morgue do cemitério da Piedade, em Setúbal, «têm um funcionamento deficiente que não corresponde às solicitações», revelou o vereador do pelouro de cemitério da edilidade local, Canaveira Russo. Segundo aquele autarca, quando há falta de energia surgem problemas de maus cheiros, visto que o isolamento das câmaras não é totalmente estanque. Canaveira Russo disse ainda que as câmaras frigorficas não foram concebidas para serem utilizadas com frequência.

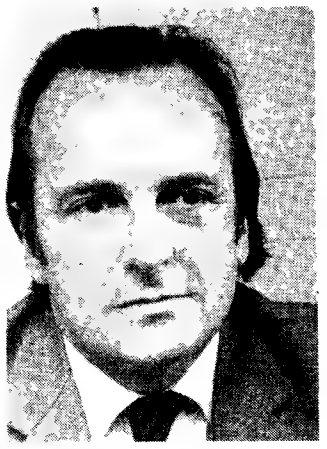
O Hospital de Setúbal não tem morgue e envia os corpos para as câmaras do cemitério, tendo feito um acordo com o Município, comprometendo-se a apetrechar-se com câmaras frigoríficas dentro de um ano e o prazo já passou. «As câmaras do cemitério foram um grande investimento da autarquia e deveriam ter sido feitas pelo poder central» — frisou Canaveira Russo.

O cemitério da Piedade possui duas camaras frigoríficas que comportam três corpos cada.

Diário Popular

Comemorou 45 anos de existência o nosso colega «Diário Popular». Para a direcção e para todos quantos trabalham naquele prestigiado vespertino, vão os nossos — ainda que tardios — votos de longa vida e felicidades nesta difícil missão em que todos estamos empenhados. Parabéns!

DECARAS



MÁRIO SOARES poderá deslocar-se proximamente à Madeira. Um convite nesse sentido foi-lhe ontem entregue pelo presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, que pretende que o Presidente da República inaugure o novo edifício do Parlamento regional, já em Novembro. Na altura, Soares poderia assistir à abertura da primeira sessão legislativa da Assembleia madeirense.

JOSÉ LELLO, deputado pelo PS, foi eleito presidente do grupo socialista da Assembleia do Atlântico Norte. O deputado português foi escolhido pelos membros socialistas e sociais-democratas dos diversos países representados naquela organização de parlamentares da NATO. A votação ocorreu em Oslo, durante uma sessão plenária da Assembleia.

ROSA RAMALHO ér homenageada hoje em Barcelos, dez anos depois da sua morte. Trata-se de uma iniciativa da Galeria de Arte «Pop Cave», que inaugura uma exposição de peças da popular barrista e lança, simultâneamente, uma medalha com a figura de Rosa Ramalho. Para Outubro, está, entretanto, programado um leilão de peças de Rosa Ramalho que terá a particularidade de ser feito através de diversas emissoras de Rádio, estabelecidas entre Valença e o Porto

HELENA CIDADE MOURA será uma das participantes num colóquio que domingo se realiza em Setúbal e em que será abordada a obra de Bocage na perspectiva do historiador Hernani Cidade, pai da intreveniente. Anunciam-se também as presenças de Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Ramos Rosa, Fernando Piteira Santos e Matilde Rosa Araújo. O colóquio decorrerá no Museu de Setúbal

PINTO BALSEMÃO chamou ontem a atenção para os «numeros assustadores de pessoas que compram cada vez menos jornais ou os compram e leêm cada vez menos». Foi durante as jornadas de pedagogia promovidas pelo centro paroquial da Sé da Guarda. Balsemão defendeu que a Comunicção Social não é condicionante da educação, em sentido negativo, preconizando o acesso das escolas aos meios de Informação. A este propósito, considerou que nunca na história da humanidade, os educadores possuiram tantos meios para exercerem o fenómeno educativo.

DAVID SEQUEIRA, que desde há alguns anos desempenha o cargo de secretário-geral do Comité Olímpico português, desloca-se, nessa qualidade, a Maputo, a convite do Governo moçambicano. Naquela cidade proferirá um ciclo de palestras sobre diversas modalidades desportivas. Esta iniciativa enquadra-se nos acordos de cooperação olímpica entre Moçambique e Portugal e nas comemrações do primeiro aniversário da criação do Instituto Nacional de Educação Física de Moçambique.

Urgência do Santa Maria: volta a temer-se a ruptura

Continuação da pág 1

Aliás, tão «caótica situação», como a que se vive nos serviços de urgência do Hospital de Santa Maria, «doi objecto de denúncia através de importantes movimentações médicas no início do ano de 1978», assim como foi dado conta---sublinhou o Sindicato dos Médicos da Zona Sul--- das dificuldades então existentes e que «foram transitóriamente minoradas por medidas pontuais tomadas pelo Mininstério e pelas direcções hospitalares sem que os problemas de fundo merecessem qualquer atenção», acrescenta aquele órgão de classe.

Nn entanto, «essas medidas tornar-se-ão ineficazes a curto prazo» se outros não foram tomadas a seu tempo, dada a redução do número de tarefeiros e porque não é possível «prolongar mais os horários de trabalho na urgência, quando já existem médicos a fazer 96 horas de serviços de urgência por mês», sublinha o SMZS.

A redução do número de tarefeiros decorre, coxo acima se disse, do facto de se candidatarem ao concurso para preenchimento das 497 vagas do internamento complementar hospitalar, de clínica geral e de saúde pública, cujo exame decorrerá no próximo dia 21 de Novembro, segundo uma portaria hoje publicada no «Diário da República» mas que «DL» referiu a sua edição da passada terça-feira.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul revela ter sido informado que «as escalas do banco do Hospital de Santa Maria poderão deixar o serviço de urgência sem equipas de medicina nos últimos dias do mês de Outubro, mantendo-se nos restantes dias uma grande sobrecarga de horários para os médicos.

Segundo o SMZS, «a impossibilidade de elaborar escalas, caso venha a verificar-se, acarreta o encerramento virtual do serviço de urgência do Hospital de Santa Maria, o que constituiria um gravíssimo atentado à saúde da população de Lisboa». O Sindicato dos Médicos da Zona Sul diz sentir-se «no dever de alertar o Ministério da Saúde e a opinião pública para esta eventualidade e apela paa que sejam tomadas medidas urgentes que garantam o funcionamento dos serviços de urgência».

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.

N.º 321

Lisboa cantada por Angel Crespo

Amador Palacios

Na sua natural curiosidade e desejo de indagação, o interessado em conhecer a Espanha terá de deter o seu olhar, e detê-lo cuidadosamente, em Madrid, ainda que não possa evitar, sem idêntica detenção, outras zonas e cidades não menos importantes do que a vila do osso e do medronho, se quiser ter, naturalmente, um profundo conhecimento da Pele de Touro.

Quando nós, espanhóis, dizemos «As Espanhas», não deveríamos referir-nos primordialmente a mais do que esse sentido plural que reside, em consequência da árdua união nascida da difícil unidade política, no território peninsular (com suas excepções insulares) do nosso antigo império.

Em Portugal os caminhos são outros e conduzem-nos, por fim, a sensações diferentes. O amante de Portugal, e especificamente do português, que é o que agora mais nos interessa, ao iniciar o seu circuito e ao fechá-lo, terá de fazê-lo a partir de e em Lisboa. Porque este belo e singular espaço urbano, encarregado de resumir a história portuguesa e de ser, em sua alma, como diz Angel Crespo neste seu livro (1), «síntese dos sentires do País», e dando constantemente entrada e saída aos seus múltiplos avatares, ora gloriosos ora em decadência, densifica a tais extremos a intensidade do português, que o devoto ver-se-á forçado, não só a pensar em prescindir da antiga Olissipo, mas também a instalar o seu quartel-general na actual Lisboa, no centro de Lisboa, se possível, como partida e chegada para as suas inúmeras andanças.

O meu noivado com Lisboa não pôde ser mais refrescante e iluminador, e continuarei a ter relações (mas autênticas, oxalá) com esta sinuosa divindade do Ocidente unida à minha semítica Toledo pelo cordão umbilical do Tejo. Quando cheguei pela primeira vez à estação de Santa Apolónia e logo a seguir esperava um táxi no passeio em frente da sua fachada principal, pensei, respirando o ar, que de modo nenhum se pode qualificar Lisboa de cidade adusta (como poderia fazê-lo alguém espiritualmente mal preparado), e a caminho do Hotel Bragança, na típica Rua do Alecrim, ar e chão asseguravam-me que Lisboa é uma urbe capacitada para enunciar com equilíbrio uma funda essência de nostalgia, de tristeza pensativa (de *saudade*?), e de outra alegria e franca distensão, e suas ema-

Continua na pág. 4

Espingardas e Música Clássica

Espingardas e Música Clássica — este o romance de Alexandre Pinheiro Torres agora lançado nos escaparates pela Caminho, na sua colecção O Campo da Palavra. É um daqueles livros que não puderam sair no tempo da sua feitura. Em breve nota, confessa o romancista que se trata de uma obra escrita em Lisboa de Janeiro a Julho de 1962. Textualmente: «Impossível, na época, de ser publicado, foi descansar para a gaveta. (...) Ao reler *Espingardas e Música Clássica* tornou-se-me óbvio que o livro necessitava de cortes e alguma reescrita. (...) Releio. Corto aqui, remexo um pouco ali.» Que o leitor fique desde já avisado (para seu regalo) que as personagens são homónimas das do *Amor de Perdição*... Esse paralelismo (chamemos-lhe assim) merece de Luís de Sousa Rebelo (autor de um claríssimo prefácio) o seguinte juízo: «Onde Camilo apela à consciência do futuro e sublima, Pinheiro Torres convida à reflexão.» Algumas páginas, a seguir, de *Espingardas e Música Clássica*... (A tempo: belíssima capa de Henrique Cayatte.)

I-LA a gritar-me o seu amor por meu irmão. É uma queixa, um lamento, um brado que lhe vem da alma de olhos secos, sua água extinta num universo líquido, o clamor em eco nas paredes verticais do poço, e eu debruço-me do parapeito, olho o abismo, para mim a verdadeira prova é a água. Mas Teresa não saberá que o grande problema entre ela e Simão é o facto de ela não lhe poder ser fiel, e fiel de uma fidelidade à antiga? Um dia dissera-lhe:

«O meu amor por Simão é parte de algo que no futuro crescerá a ponto de ser enorme.»

Simão, por sua vez, vinha mostrar-lhe os postais com reproduções de Chagall que Teresa lhe remetia de Coimbra. Dizia, então, desiludido:

«Se sempre encontrei novas coisas para amar em Teresa, há uma que ela perdeu: o orgulho de me ser fiel. Neste país não há a democracia em nada, mas tem de agora havê-la no amor. E porque me é infiel? Porque os homens não sabem resistir à sua beleza e as muralhas que ela levanta são fáceis de derrubar? Ou não existe mesmo fortaleza? Ela não sabe que ao enganar-me me está a roubar? Acredita tanto na cegueira do amor que lhe dedico que não se importa que eu saiba das suas aventuras, dos seus fins-de-semana na Curia e até na praia de Mira.»

«Pensas que ela não sabe das tuas aventuras com outras mulheres?»

Simão empalidecera:

«As minhas aventuras?»

O irmão bateu-lhe amigavelmente com a mão no ombro:

«Tu pensas que não se sabe que te entendes com Mariana? A Mariana tem tido mais de ti que Teresa. Ou não?»

Simão não soube que responder. Mas disse-lhe o irmão:

«A fidelidade no amor já pertence a outro reino. A única coisa fiel de que agora se dispõe é a própria infidelidade, e isto é um pouco segredo de confessionário. Nós, os mortais, nunca podemos ser aquilo que já fomos. Tu vens, originariamente, dos fundos de Friúme, onde as raparigas esperavam pelos namorados duas vidas. Nos tempos de Arcos de Valdevez e do seminário de Vila Real sempre se poetizou a virgindade dos rouxinóis. Mas tu já reparaste como dois rouxinóis, mesmo apaixonados, se enganam um ao outro? Não foram as mulheres que inventaram a infidelidade. E porque te preocupas tanto com o corpo? Se o corpo não mudasse como poderia ser mortal? Só queres a Teresa escrava do corpo? E porque havia de sê-lo? Lembra-te que o corpo, para o seu sangue, vai buscar elementos a tudo o que o rodeia. Deves ter ouvido ao padre Catolino, que também ainda foi teu professor no seminário, que o corpo não é só o templo do Espírito Santo mas também a única forma de a alma estabelecer relações com o universo. O teu corpo e o de Teresa, como o de dois rouxinóis, andam a dar bicadas na carne fácil do mundo que vos rodeia. Não se diz no Livro de Isaías que toda a carne é erva? Teresa dá erva a pastar aos amantes dela, mas tu darás apenas erva a Mariana?»

«Não sei. É possível que sim. Mas o que me irrita é Teresa admitir como perfeitamente natural a vida desregrada que leva.»

«Desregrada?»

«Pois, que havia de lhe chamar? Tu não sabes, Francisco, que um dia me convidou a ir viver com ela para Coimbra, que não podia estar só, que pagaria os meus estudos, se eu me quisesse matricular em Direito, poderíamos viver anos felizes e mais não sei quê?»

O irmão surpreendeu-se:

«E tu disseste que não?»

«Caramba, é preciso um homem ter orgulho. Andar a ser pago por uma mulher?»

«Simão, aqui te repito: tu vives ainda no mundo de Friúme, e não vês para além das margens do Tâmega. Os teus preconceitos denunciam bem que ainda és um homem do campo, um aluno do seminário. Há muito que devias tê-los lançado como lixo pela porta e se alguns te viessem devolvidos pela janela devias recolhê-los do chão e expulsá-los, de novo, para longe de ti. O preconceito é unicamente o filho da mais cega ignorância do mundo. Como se o mundo, a cada instante, não se tornasse *outro*. Os preconceitos, meu irmão, são reis nos rebanhos vulgares e eu sempre pensei que há muito te tivesses libertado dessas manadas.»

O rosto moreno e muito jovem de Simão empalidecera e envelhecera. Despenteara os bastos cabelos negros e torcia os dedos afuselados de pianista que nunca se haviam cansado a bater nas teclas de qualquer piano.

«Teresa só me diz, como se eu tivesse de acreditar, que não há ninguém

■ Images do Rio
José Miguel Braga
Edição 1987

Sem renunciar aos desafios que a problemática da mudança tem levantado em diversos tempos e lugares, a arte moderna chamou a si, ao assumir-se como mortal, a possibilidade de renovar-se ciclicamente, de estabelecer situações de ruptura, de prologar existencialmente a sua modernidade.

Não porque a **poiesis** tenha deixado de ser originariamente conhecimento e acção: **sólo perduran en el tiempo las cosas / que no fueron del tiempo** (1), mas porque, sendo também a estética da mudança passível de mudar, é fundamental que as formulações poéticas criem o seu momento d acesso à natureza original, o ritmo poético espelhe o ritmo universal, o carácter histórico do poema seja asseurado sempre que, pela enovação das linguagens, o poema alcança a originalidade primeira.

Ao viabilizar a recuperação de uma das mais fascinantes mitologias poéticas fixadas na **imagem** do rio, e ao pôr em prática uma experiência verbal concisa, de feição fragmentária, José Miguel Braga mais não pretende que propor-nos uma leitura actualizada do que, pela impossibilidade lógica de na mudança fazer durar perdurar a permanência, é fundamento e razão de ser do seu dizer poético: ascender ao tempo puro, através do conhecimento que o homem possa (vir a) ter de si mesmo.

Assim sendo, é precisamente através do corpo, do corpo enquanto metáfora do cosmos, e portanto sujeito à (in)temporalidae da mudança, que o poeta intenta eleger, nestas imagens do **rio**, a forma mais elevada de representação do saber captando animicamente o que o esquecimento (aqui consignado como segunda ambivalência simbólica do vocábulo) transformara em espiritualidade perdida.

Nesta ordem de ideias, é compreensível que Octavio Paz admita que: **un poema no tiene más sentido que sús imágenes,** e que: **el decir poético dice lo indecible** (2), estabelecendo uma unitária correlação de forças que só a experiência poética pode exercer, aproximando virtualmente o Homem e o Mundo, o Ser e a Existência, a magia e o poético.

«O memo cais tudo mudou» — lê-se, a dado passo, do livro de José Miguel Braga.

Se o homem, indo além de si, pode transcender-se, a esta poesia ficámos a dever a possibilidade de tornar presente quanto, ao longo dos séculos, para o homem, tem sido factor de ausência.

Virgílio Alberto Vieira

1.orges, Jorge Luís. Antologia Poética, Alianza Editorial, Madrid, 1981.

2. Paz, Octavio. El Arco y La Lira, Fondo de Cultura Económica, México, 4.ª Edição, 1973.

■ O Azul Deserto da Tarde
Eunice Cabral
Europa-América

O *Azul Deserto da Tarde* é o belo título de um romance de Eunice Cabral. Nele, a autora conta-nos, através de Vera, a impossibilidade de SER colocado no centro de aprendida solidão. Fá-lo como se as palavras fossem uma máquina de filmar que, preguiçosamente, se compraz com as suas imagens. Daí o lento relato que, frequentemente, salta no tempo e no espaço. Se imobiliza, minucioso, num evento passado...

Nesta forma de escrita e no seu conteúdo nada há de novo. E, contudo, *O Azul Deserto da Tarde* tem uma empatia que a si nos prende desde o início. É que, de modo algum, se pode confundir novidade com banalidade.

Abramos uma das portas deste livro... E o que vemos? Uma mulher (Vera) enredada numa trama afectiva donde emergem vários personagens. Penso: Duarte, Neves, Jaime como corpos de luz que em Vera se reflectem para somente a ajudarem a melhor interpretar o seu estar aí num isolamento tão serenamente vivido. Como se a pura solidão fosse esse impossível sangrar — turbilhão dos sentidos, seja qual for a sua expressão. Mas, para além dos nomes referidos, outros personagens se erguem nesta estória. Aludo ao «professor», ao «miúdo», à «senhora». Isto é: a pontos invisíveis mas omnipresentes na linha que é o VER de Vera.

De diferentes modos, este livro se projecta em nós. Porém, o mais marcante encontro-o no seguinte texto: «À primeira vista arrependeu-se da cerimónia que tinha feito porque afinal, pensou ela, era uma sala de autómatos: havia uma mulher no meio dum espaço-palco; era muito elegante e vestia bem (...), tinha-a feito passar por um autómato, mas quando começou a mexer e Vera pôde reparar na agilidade da junção da base da cabeça com o tronco, viu que se tinha enganado.»

É, em meu entender, o fragmento citado a mais clara imagem de Vera. E de Duarte, de Jaime, de Neves... A qual, sendo familiar ou não, se reconhece sem dificuldades. Nada tem de novo... Contudo, retém-nos. Convida-nos a atenta observação.

Ana Paula Portugal

VI feira do livro de Almada

25 de Setembro a 5 de Outubro
Parque Urbano

PROGRAMA

MÚSICA

Orquestra Ligeira — Sociedade
Filarmónica Incrível Almadense
Orquestra Ligeira — Sociedade Filarmónica
União Arrentelense
Concerto de Guitarra Clássica
por Walter Lopes
Recital de Guitarra — apresentação
dos alunos do Curso
de Guitarra Clássica do Centro Cultural de
Almada
Coro Polifónico de Almada
Recital de Guitarra e Canto por
Lopes e Silva e Manuela Sá

FILMES E VÍDEOS

Pink Floyd, Doors, Dexis, U2
Suzanne Vega, Beatles
Acta General del Chile — de Miguel Litin
entre outros filmes (projector gigante)

TEATRO

Companhia de Teatro de Almada — Grupo
de Campolide
Grupo de Acção Teatral A Barraca
Grupo de Teatro Amador da Sociedade
Filarmónica União Artística Piedense

EXPOSIÇÕES

Exposição Foto-Bibliográfica — Biblioteca
Municipal (C.M.A.)
O Ambiente — Junta Autónoma
das Estradas
Exposição Comemorativa do Ano Europeu
do Ambiente — S.N.P.R.

PERFORMANCES

Projecto POROS

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS
ENCONTROS COM ESCRITORES
DEBATES E COLÓQUIOS

Remorsos tardios

SURPREENDIDOS com a abundância das publicações, os críticos não têm, por vezes, tempo. Eles não podem ler tudo — nem mesmo fazer recensões de todos os livros lidos e que valeria a pena serem referidos. instalam-se pois silêncios lamentáveis nas ondas de tinta.

Desolarmo-nos não teria, porém, grande sentido. Mais vale fazer por informar o melhor possível, sabendo que um jornal sem lacunas é um sonho, e uma rubrica sem falhas, um fantasma. Não é razão para baixar os braços. Porque não tentar mencionar ainda alguns livros antes das grandes marés do equinócio? Deviam ter sido assinalados. Não foi possível. Reencontremo-los.

«Pensar é estar mal dos olhos», escreveu Fernando Pessoa. Num sentido, *la folie de voir* de Christine Buci — Glucksmann (Galilée), é como que uma longa experiência dessa perturbação. Partindo da estética barroca, a reflexão segue, através do Tintoreto e de Bernin, ou de Monteverdi e Gracian, as deslocações de perspectiva, o jogo das formas que se desfazem e se engendram, segundo uma retórica que foge à lógica aristotélica. O barroco afasta o suspeito de si próprio. Nele, o olhar é tanto cegueira como fonte de êxtase. As suas categorias principais *(il mirabile, il furore, il niente)* deslocam o horizonte do pensamento. O encantamento, o rapto, o gozo, esboçam nele, segundo Christine Buci — Glucks — mann, uma nova topologia — a de um pensamento visual, e não simplesmente intelectual e verbal. Mais do que um estudo simplesmente erudito, o texto convida a um desvio apaixonado entre estética, filosofia e psicanálise lacaniana.

São quadros de outros estilos que Eliane Escoubas interroga em *Imago Mundi* (Galilée): de Turner a Nicolas de Stael, passando principalmente por Monet, Cézanne e Van Gogh. Kant e sobre tudo Heidegger servem-lhe de apoios para repensar filosoficamente o estatuto da imagem. Outrora considerada como reprodução, aparência ilusória, ausência, a imagem revela-se, na arte, presença absoluta, excessiva, realidade pensante. Imagem-quadro ou imagm-poema (Novalis, Holderlin, Rilke, Mallarmé, Char) levam a interrogar o impensado da história da metafísica numa perspectiva heideggeriana que constitua, para Eliane Escoubas, o lugar onde hoje se reúne o destino do pensamento.

Ensinar sem saber

«E eu também sou pintor!» Para dizer isto não é preciso ser-se um génio, nem mesmo um artista, e ainda menos alguém muito dotado. Basta ser qualquer pessoa, um ser humano. Desde que não se julgue inferior ou incapaz. Sobre tudo desde que descubra que se pode aprender sozinho, sem explicações nem mestre qualificado.

Tais são os curiosos paradoxos do belga Joseph Jacotot. Na primira metade do século dezanove, ele criou uma pedagogia da emancipação intelectual que durante algum tempo foi célebre em toda a Europa. Em *le Maître ignorant* (Fayard), Jacques Rancière reconstitui o seu método e tira dele paradas filosóficas e políticas. *«Creio que Deus criou a alma humana capaz de se instruir só e sem mestre»*, escreve Jacotot. Ele não cessa de repetir que se pode ensinar o que se ignora: não se trata de transmitir um saber, mas de tornar possível que cada um exerça a sua razão. Não nos enganemos: não é uma curiosidade histórica que Jacques Rancière exuma. A emancipação intelectual defendida por Jacotot implica uma reflexão crítica, sempre actual e subversiva, sobre as bases da pedagogia.

«A pedagogia é justificada na medida em que ensina a pensar livremente, a considerar verdadeiro só o que é fundado na razão», escreve por sua vez Alain Billecoq em *Spinoza et les Spectres* (PUF, colecção *«Perspectives critiques»*). Este livrinho límpido tem o seu ponto de partida nas seis famosas cartas trocadas entre Spinoza e o estudante de direito Boxel, sobre a crença nos espectros. Ao analisar todos os aspectos dessa correspondência, ele esboça uma introdução ao pensamento spinozista que leva a uma sóbria meditação sobre as condições gerais e as exigências constantes do percurso filosófico.

«Nada» e «ninguém»

A essa razão tranquilamente segura de si mesma, poder-se-ia opor a lógica inquieta, ou inquietante, de Stanislas Breton. O seu último trabalho, *Rien ou quelque chose* (Flammarion), tem o subtítulo de *Roman metaphysique*. Nele, Breton examina *«esses elementos enfermos da linguagem* que são *«nada»* e *«ninguém»*, interroga o enigma do *«há«* e atinge, por pistas pouco frequentadas, as vias da teologia negativa. Inclassificável na sua simplicidade abrupta e subtil, este texto sem nome próprio coloca-se com à-vontade em locais aparentemente inabitáveis. Uma perturbante maravilha.

Ainda seria preciso falar de outros livros; como o ensaio muito sugestivo de John Rajchman, *Michel Foucault, la Liberté de Savoir* (PUF, colecção «Croisées»), que traça com figura a imagem de um Foucault filósofo da liberdade pós-revolucionária e até pós-moderno; como *les Racines phisolophiques de la science moderne*, de Angéle Kremer — Marietti (Pierre Mardaga, colecção «Philosophic et langage», que tenta esquissar uma genealogia da razão contemporânea; ou enfim, como o estudo de François Dagognet consagra a Étiénne-Jules Marey, esse estranho sábio do século passado que, do querer perseguir o galope do cavalo, o voo das gaivotas ou o ressalto das balas, se encontrou nos confins da ciência e da arte cinematográfica (Hazam).

Muito dissemelhantes no seu tema, estilo e grau de dificuldade, estes títulos têm em comum merecer leitores também eles muito diversos. A lista dos remorsos ainda contém outros. Mas é tarde de mais, pelo menos desta vez. Que os leitores maldigam a sorte e não o signatário destas linhas.

Roger-Pol Droit

Pescador à linha

Luís Veiga Leitão

IMPLÍCITAS NO SISTEMA guerras há que, sob a máscara da Paz e outros figurinos, são tão mortíferas como as demais — vestidas a rior: segundo especialistas norte-americanos, cada um por cento no **desemprego** provoca cerca de 37 mil mortes. Mais de 20 mil na sequência de crises cardíacas e cerca de um milhar e meio de suicídios. Et coetera.

NÃO SÃO AS ARMAS que fazem o ruído das guerras, é o silêncio dos mortos. Malraux.

ENCONTRO COM ESCRITORES. Convite para um encontro de poetas numa pequena e bela cidade industrial que a poluição cobriu de luto o rio. Chegamos. Surpreendentemente recebidos pelos régios plátanos do jardim público. Nenhuma sombra das entidades culturais. Apenas uma jovem, bonita e grácil que, gentilíssima e à hora marcada do encontro nos conduziu ao destinado auditório. Pequena sala refleta de cadeiras. **Despidas.** Sensação imediata de estarmos a ver a peça de Yonesco, «As Cadeiras». Nisto, assomaram à porta, entrando depois, três pessoas. Sentaram-se. Traziam consigo uma enorme apetência de saber. E a sala ficou cheia.

DO NOSSO MUNDO LEDOR. Nenhum livro em 25% das casas portuguesas. E das que têm livros, apenas 1% possui **um** de poesia, oude estudos, ou de literatura para crianças. Extractos do inquérito pela APEL, Associação de Editores e Livreiros.

PELO CORREIO, o engenhoso e sábio livro de histórias infantis.

A RODA FORA DOS EIXOS — sinónimo da **liberdade livre,** respiração de poetas e crianças. Arsénio Mota escreveu e Luísa Brandão ilustrou. Edições Asa.

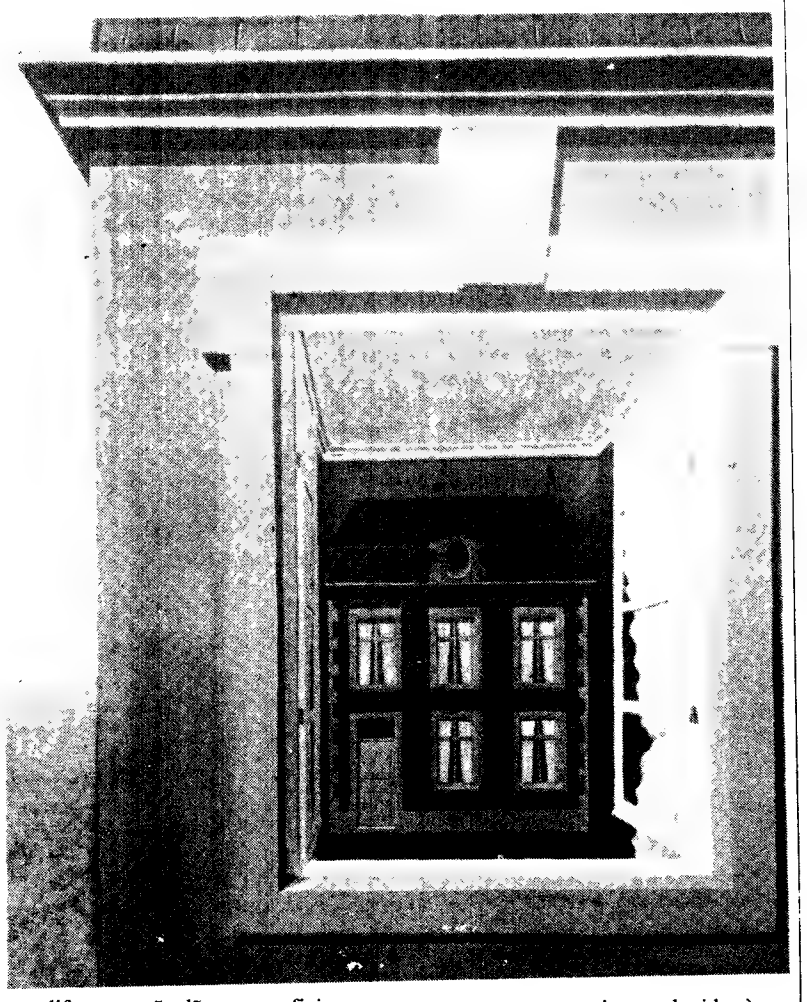
POR QUE A VERDADE é nua? Nua de corpo todo? para que todos possam vesti-la a seu modo.

A IMPUREZA DO PURO é a sua melhor pureza.

As palavras e os objectos na pintura de Magritte

Chegou a altura de reconhecer que também somos capazes de inventar sentimentos, e mesmo sentimentos fundamentais, comparáveis em força ao amor e ao ódio.

Paul Nougé



NOS meus quadros mostrava os objectos em lugares em que eles nunca se encontravam. O que não passa, afinal, da realização de um desejo real, se não consciente, da maior parte dos homens. Assim, os quadros pintados durante os anos que se seguiram, de 1926 a 1936, resultaram também da sistemática busca de um desconcertante efeito poético que, conseguido à custa da *mise en scéne* de objectos extraídos da realidade, comunicasse ao mundo real de que desses objectos tinha sido retirado, em contrapartida, um sentido poético perturbante e totalmente natural.

A criação de novos objectos; a transformação de objectos conhecidos; a alteração da matéria de alguns objectos (um céu de madeira, por exemplo); o emprego de palavras associadas às imagens; a denominação errada de um objecto; a realização de ideias sugeridas por amigos e a representação de visões de um estado próximo do sono constituíram, grosso modo, os meios de que me servi para obrigar os objectos a tornarem-se, enfim, sensacionais e de maneira a estabelecer um contacto profundo entre a consciência e o mundo exterior.

O hábito de falar em função das necessidades mais imediatas do dia-a-dia impõe um sentido limitado às palavras de que nos costumamos servir para designar os objectos. É como se a linguagem corrente fixasse à imaginação barreiras imaginárias.

No entanto, podem-se criar entre as palavras e os objectos relações novas ou tornar mais precisas algumas características da linguagem, ou dos objectos, que no desenrolar da vida quotidiana permanecem desconhecidas.

Um objecto não está tão preso ao seu nome que não se lhe possa dar outro, que melhor se lhe adapte.

Há objectos mesmo que dispensam um nome.

Uma palavra, por vezes, designa-se apenas a si mesma.

Um objecto que reencontra a sua imagem. Um objecto que reencontra o seu nome. Por vezes sucede que a imagem e o nome de um objecto se reencontram.

Por vezes o nome de um objecto faz as vezes de uma imagem.

Uma palavra pode tomar, na realidade, o lugar de um objecto.

Uma imagem pode tomar, na frase, o lugar de uma palavra.

Um objecto dá a entender que há outros por detrás dele.

Tudo nos leva a pensar que há pouca relação entre um objecto e aquilo que o representa.

As palavras de que nos servimos para designar dois objectos diferentes não dão a ver suficientemente tudo o que separa um do outro.

Num quadro as palavras são da mesma substância das imagens.

Num quadro vê-se de maneira diferente as palavras e as imagens.

Um objecto nunca é bem a mesma coisa que o seu nome ou a sua imagem.

O contorno das partes dos objectos com que deparamos no mundo exterior tocam-se entre si, como se constituíssem as partes de um mosaico.

As figuras vagas têm uma significação tão necessária e perfeita como as mais precisas.

Por vezes as palavras escritas num quadro designam coisas precisas e as imagens coisas vagas. Ou então é o contrário.

Estas interrogações quanto às palavras, à linguagem, aos objectos e às relações que eles mantêm entre si permitiram-me conceber quadros como *La Clef des Songes*.

— Tratar-se-á de uma lista de coisas, das quais umas são designadas pela sua imagem e outras pelo nome?

— De uma melodia cuja música fosse feita de objectos, não passando as palavras de palavras?

— De um mecanismo poético posto em funcionamento pelo erro deliberado da denominação?

— De uma manifestação de revolta contra a linguagem?

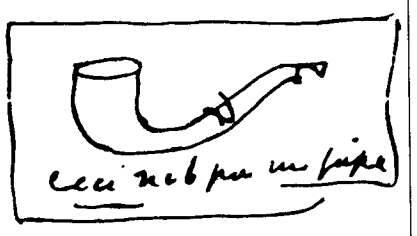
Este quadro inclina-nos a cogitações seriíssimas:

Por vezes sucede que nos apresentem uma coisa desconhecida referindo-nos apenas o seu nome; somos assim conduzidos à seguinte evidência: a palavra nunca dá totalmente conta do objecto, é-lhe estranha e como que indiferente.

No entanto, outras vezes também sucede que um nome desconhecido nos lança num mundo de ideias e de imagens, nos conduza até um ponto misterioso do horizonte do nosso pensamento, ao encontro de estranhas maravilhas com que voltaremos enriquecidos.

Ao encontro dos nossos desejos ocultos — por vezes sucede que nas nossas palavras ou nos sonhos...

Enfim, mas nunca para concluir, só mais uma observação — que vos poderá contudo parecer banal.



Esta imagem, que nos leva imediatamente a pensar num cachimbo, demonstra bem, graças às palavras que a acompanham, que só um abuso obstinado de linguagem nos permite continuar a dizer: *É um cachimbo!*

(*) Extraído de **La Ligne de Vie** (1938), do próprio Magritte. Sobre as relações entre palavras e objectos na pintura de Magritte cf. tanto Paul Nougé, **Les Images défendues**, como mais recentemente Michel Foucault, **Ceci n'est pas une pipe** (Fata Morgana).

Lisboa cantada por Angel Crespo

Continuação da pág. 1

nações eram positivas, bem ao contrário da essência da adustez, tocada pelos pólos negativos.

Lisboa continua a mostrar-se-me doce e amável, e os meus contactos harmoniosos têm lugar não só nas ruas, pracetas, miradoiros, dispostos no seu insólito relevo, mas também nessa linha de alta comunicação que vai da distinta e elegante Fundação Gulbenkian até ao calor da imensa hospitalidade de Eduardo Pitta, o meu melhor amigo português.

Estou tentado a afirmar categoricamente que o que mais atrai os espanhóis no mundo lusitano, ou lisboeta, e muitas vezes inconscientemente, é a recôndita manifestação da *saudade* portuguesa, esse sentimento colectivo, discreto e tranquilizador, de que Espanha carece, tal como a quase totalidade dos povos. A dignidade da *saudade* apoia-se na nobreza sentimental que a sustém, pois no seu enunciado confluem palavras tão grandes como destino e esperança e nunca resignação ou pessimismo, ainda que possa parecer o contrário; é uma ligeira volta de porca no parafuso que propende para a magia, para o aperto nas curvas, mas também é visível e manifesto; e Lisboa, sintética e suave, é mágica, recôndita, transparente, simpática, esotérica e exotérica ao mesmo tempo. Angel Crespo, clarificando a nossa reflexão, diz-nos:

«A *saudade*, tal como a conheci e compreendi através da minha leitura dos poetas, ensaístas e iluminados portugueses — e como a vivi no meu trato frequente com as gentes do País, e muito particularmente com as de Lisboa —, é uma maneira de viver tanto o passado como o presente em Portugal e de projectar ambos para o futuro que, geralmente, se imagina prometedor. Digo também que o mito mais caracteristicamente português — o sebastianismo — e a manifestação musical mais tipicamente lisboeta — o fado — são dois produtos da saudade enquanto sentimento colectivo, e acrescento que, se Lisboa conservou, como poucas cidades, a memória das suas origens míticas, isso deve-se, creio que sem dúvida alguma, a que o sentimento *saudoso* sabe conciliar magicamente o passado com o presente até ao ponto, não de retroceder no tempo, mas de quase o eliminar, pois a saudade é, a meu modo de ver, uma durável e intuitiva resistência a renunciar a quanto de belo, misterioso e susceptível de sublimação viveram na realidade ou na imaginação as sucessivas gerações de portugueses. Trata-se, por conseguinte, duma memória histórica mais poética do que erudita.»

Se num princípio mítico assenta a memória de Lisboa (a essa raiz está reverdecente continuamente e mostrando-se e oferecendo-se aos entendidos), é natural que a sua esperança esteja complicada em idênticas qualidades. E o mito do rei D. Sebastião é inevitável para as sensibilidades criadoras que se prezam de o ser. Poder-se sentir os autênticos promotores do Quinto Império espiritual anunciado por Pessoa, é possuir o privilégio de arvorar, discretamente, sem fanatismo e estridência, a autêntica bandeira do sentimento nacional mais elegante e consequente, fenómeno que, como se diz neste livro, «não tem paralelo na Europa dos nossos dias», sendo ainda «uma das fontes do actual renascimento da cultura portuguesa», e, por simpatia, dá sua crescente divulgação no vizinho país ibérico.

Angel Crespo põe nas mãos do leitor um vivo itinerário para uma cidade mágica (assim se titula o primeiro capítulo) que, parecendo prestes a diluir-se nesse preciso ponto «onde a terra se acaba e o mar começa», no dizer de Camões, segue impávida cumprindo os seus destinos; e fá-lo num livro magnificamente estruturado, e que nos aproxima, a todo o momento e através de todo o seu conteúdo, dos mais importantes enigmas e principais características desta cidade e de suas gentes. Sobejamente está demonstrando o seu amor a Lisboa, amor enriquecido pela clarividência e pelo seu talento portentosos.

Ao ler este livro sente-se o leitor de passeio por Lisboa, tanto se o grande poeta espanhol lhe fala das hipóteses legendárias do momento original da cidade, como se o transporta a qualquer evento histórico produzido nos seus limites, ou se o conduz, via Alfama, ao miradoiro de Santa Luzia para abarcar a esplêndida visão do estuário.

Angel Crespo volta a deleitar-nos com o seu ameno discurso literário, consequência do seu profundo conhecimento, tanto das coisas em si mesmas como da adequada técnica para as expressar. Com as páginas deste volume, que agora se acrescenta à lista selecta das obras definitivas e decisivas, o autor manchego leva-nos, com a sua gracilidade e a sua marca pessoalíssima, à diáfana percepção de que a alma lisboeta, como diz Pessoa referindo-se à generalidade do País, «está grávida de divino».

(1) *Lisboa*, Angel Crespo, Ediciones Destino, col. Las Ciudades, Barcelona, 1987, 227 pág.

La Mancha, Primavera de 1987
(Tradução de Luís de Miranda Rocha)

Espingardas e Música Clássica

Continuação da pág. 1

mais só do que ela. Que precisa, constantemente, de uma presença física.»

«É o corpo.»

«Mas se arranja amantes a culpa é minha?»

«Meu filho, a água corre para o mar e as coisas para o seu natural. Ela não te disse que o seu sonho era estar sempre ao pé de ti?»

«Mas acrescentou que se eu não fosse para Coimbra com ela não garantia que não arranjasse companhias de cama. Isto deu-se num fim-de-semana que passámos na praia de Santa Cruz. O quarto parecia levantar voo tal era a ventania que soprava do mar. Passámos três dias nus, agarrados um ao outro, como se aquilo fosse a nossa despedida da terra. Falámos e discutimos muito o nosso futuro. Depois daquela terrível declaração, fiquei tão desvairado que não me viu durante um ano. Veio aqui a Frariz um Verão inteiro, mas eu troquei-lhe todas as voltas.»

«Sim, lembro-me. Veio cá muitas vezes perguntar-me o que se passava contigo. Foi nessa altura que descobriu que eras amante de Mariana. Uma Mariana que tem um Laurentino que a adora e a quer para casar. Havias de tê-la visto em lágrimas. Por fim, partiu com a Fernanda Alvezes para a Póvoa.»

«Faço ideia do regabofe. Soube disso, sim, a Mariana trazia-me a par de tudo, mas nunca me disse que o Laurentino queria casar com ela.»

«Sim, mesmo sabendo que era tua amante.»

«O Laurentino o que quer é uma mãe para os filhos.»

«Isso é uma injustiça imperdoável que fazes ao teu irmão.» «Perdoa, Francisco.»

«Estás perdoado. Então a Mariana intriguista?»

«Não, penso que não. A Mariana falava, então, do mesmo trabalho que tinha porque Teresa estava ausente e havia menos roupa para lavar e passar a ferro.»

«E quando vocês se tornaram a reencontrar?»

«Foi nesse ano quando ela veio no Natal. Eu fora visitar a D. Briolanja e ela estava lá. Levou-me para o quarto da Fernanda e jurou-me que nada do que dissera era verdadeiro. Mas eu nunca conheci ninguém que mentisse com tanto à-vontade como ela. É certo que foram os pais que a obrigaram a esse recurso. Ela chegava a falar comigo pelo telefone quase ao lado deles. Não se lhe notava uma tremura na voz. Dirigia-se-me como se a Fernanda estivesse do outro lado da linha. Vou já aí ter, Fernanda, não te aflijas, e depois, e qualquer dessas furnas, muito abraçados um ao outro, gozava que se fartava a exclamar: Ai que a Fernanda ainda se mata por causa do D. Lucanor Cagalhãozinho! Claro que os pais que iam ouvindo o que ela ia dizendo ao telefone tinham-se apressado a dizer: Vai, vai já, minha filha, não abandones a Fernanda, que a D. Briolanja não lhe pode valer, está já tão velha.»

«Que queria que ela fizesse? O pai é um devasso, mas dos tais que é capaz de chorar se a filha perder a virgindade, se não decidir antes dar-lhe um tiro. E matar quem lhe enodoou a menina.»

«Ela já não sabe se mente ou diz a verdade.»

«Se mente é para te conservar. Porque nenhum desses amantes de que tu falas tem a mais vaga importância para ela. Teresa vai apenas procurar corpos, vai-te procurar nos corpos dos outros.»

«Sabes, Francisco, o que há de terrível nisto tudo é que eu amo Teresa, amo uma mulher que é, na verdade, verdadeiramente o oposto ao meu ideal.»

«Pobre Simão: como é provinciano o teu ideal. Ambos vimos do fundo da pobreza e da verdade. Tão pobres que já éramos uma dúzia na família quando a nossa avó ainda se lembrou de ter um filho.»

«Oh!, isso é uma frase que se diz em Trás-os-Montes.»

«Sim, mas uma única coisa é verdadeira nisto tudo. Ela ama-te. Ama-te como pode. E tu retribuis-lhe na mesma moeda. Não procuras o corpo de Mariana? Pensas que a amas como a ama Laurentino?»

«Queres tu dizer que amar verdadeiramente é amar uma pessoa através da qual acabamos por descobrir a infelicidade?»

«É.»

«E queres convencer-me que as coisas que a Teresa diz não te chocam bem lá no fundo?»

O pároco hesitou:

««Chocam, é claro, porque andei quando jovem a correr pelos mesmos campos encharcados que tu, embora muito mais novo do que eu. Mas a minha fé em Teresa é tão inabalável como na nossa irmã Madalena ou em Laurentino, Madalena, a sempre arrependida, Laurentino à procura de reconquistar a felicidade.»

Simão:

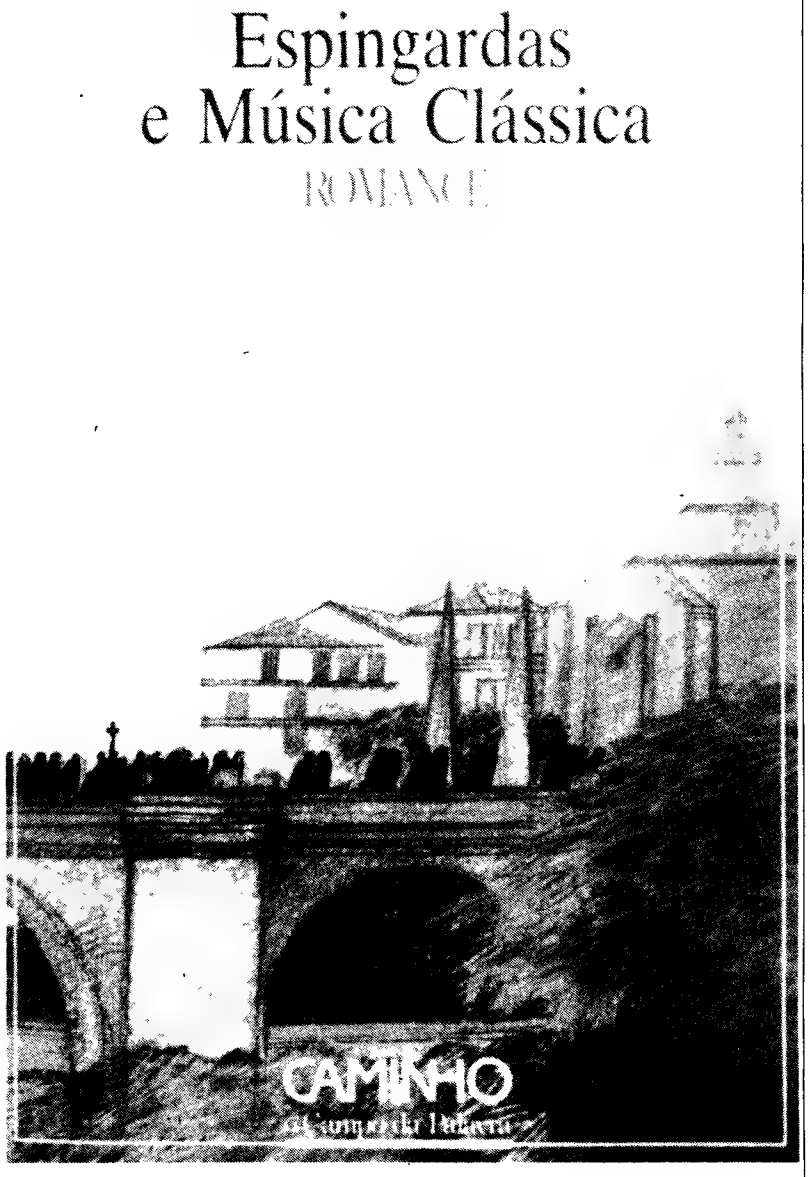
«Madalena, a nunca arrependida de nada. Queres dizer a sério que tens fé nela? Em Laurentino, sim, também aposto nele.»

«Meu pobre Simão, a minha fé está em genuinamente tê-la. A fé é uma certeza sem provas. Para que precisaríamos da fé se não fosse para acreditar naquilo que não vemos? Como te lembras ainda, por certo, do Novo Testamento, não são os olhos que nos fazem andar, é a fé, porque a fé tem muito mais poder do que a razão.»

«É possível. Mas quando a razão humana fornece uma *prova*, qual o préstimo da fé, para que serve?»

«Fizeste bem em abandonar o seminário. Darias um péssimo padre.»

Alexandre Pinheiro Torres



Uma radiografia do mercado editorial

Porque se aproxima um novo ano editorial, parece-nos alvo de toda a atenção o que foi o ano editorial de 86. Em termos de mercado. Assim sendo, oferecemos aos nossos leitores um estudo sociológico de Alberto Carvalho, inserto em *Prelo,* revista da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, publicação trimestral. São números que merecem ponderação. O leitor dirá, os leitores dirão. E não só os leitores...

Lógica do mercado do livro

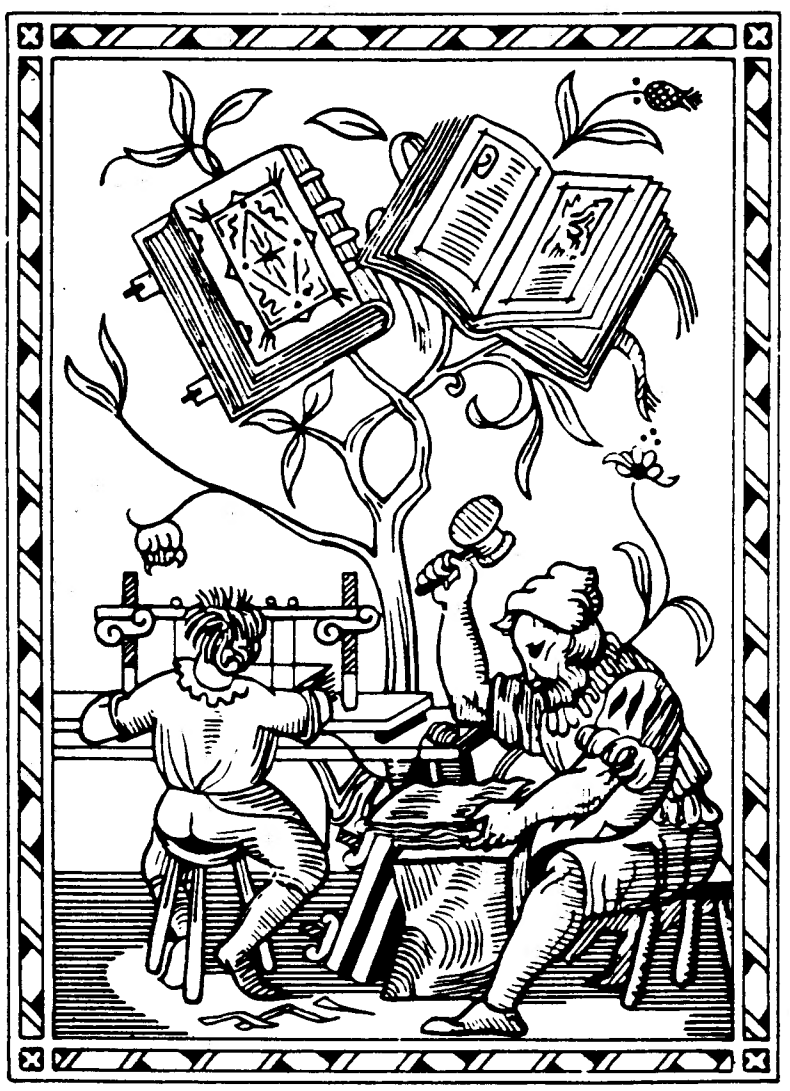
NAS abordagens do panorama do livro literário que temos vindo a apresentar desde há alguns anos, o recurso a dados numéricos quantificados e distribuídos por géneros, por origem nacional das obras e por editoras tem-nos permitido traçar uma radiografia do mercado editorial, mas com particular incidência sobre a sua composição, extensão e variações acompanhadas do despiste interpretativo de alguns aspectos do jogo da procura entre as obras *«Literárias»* e *«Não Literárias»*. O suporte imediato da oferta encontra-se obviamente entregue à actividade comercial, que também tem sido analisada, e se tem revelado um facto gerador de uma insanável contradição estrutural de base, uma vez que a lógica do processo, *«oferta/procura»*, configurada nos pólos *«livraria/público»*, tem o seu fundamento numa filosofia totalmente estranha à da sua homóloga *componente «dialogante»* mobilizada sobre o eixo *«escrita/leitura» literária,* exactamente aquela de que mais parece depender a dinâmica da *língua*, do *livro* e da *cultura* em geral.

É certo que a modalidade livreira possui o mérito das hábeis funções de divulgação e de vulgarização que dão ao livro o estatuto de objecto familiar, idêntico a muitos outros produtos de envolvência da vida quotidiana. Tanto a Sociologia da Leitura Literária como a Estética da Recepção assinalam este importante contributo desmistificante que naturaliza o campo literário, devendo por isso gratificar-se aquela actividade colaborante na sua entrada no mecanismo do consumo produtivo. Com um estatuto similar a muitos outros objectos inovadores de mercado, e uma vez abolida a distância física que o separa do público, devido àquela acção persuasiva, o livro tende a impor-se também como *«objecto»* destinado a forjar um *«sujeito»* comprador e a validá-lo como *«leitor»*, decerto independentemente do tipo de leitura que possa (ou não) fazer, e das suas específicas motivações. Mas esta é já uma outra questão que não cabe no âmbito do nosso trabalho.

Por outro lado, convém reconhecer que aquela interpretação constitui também um expediente sociólogo destinado a dominar pela teoria uma realidade concreta imposta pelas circunstâncias da vida prática. Numa perspectiva de relacionamento sociocultural salutar que salvaguarde a específica diferença e interesses entre as instâncias «livraria-/público» e «escrita/leitura», a mesma Sociologia não poderá deixar de condenar o seu carácter de situação confusa de facto consumado, incompatível com qualquer modelo de política cultural real ou pretensamente democratizante. O primado da lógica venal é, por definição, antagónico do desenvolvimento da cultura no quadro de um projecto nacioal orientado para uma efectiva modernização de mentalidades, e nele se funda a referida contradição de base. Não adianta por isso abandonar a gestão do processo do livro à exclusiva iniciativa empresarial privada no pressuposto de que ela alguma vez teria possibilidade de negligenciar as estratégias do lucro que a definem na sua essência.

Este constitui, aliás, o argumento mais trivial para justificar o importante papel que deveria ou, tarde ou cedo, deverá caber à *Instituição-Biblioteca Pública* na mediação entre a obra e o público, mas sem ser necessário ver nela uma alternativa absoluta destinada a substituir a outra. É suposto teoricamente que o benefício mais imediato da Biblioteca se deverá traduzir pela vantagem do seu serviço não oneroso, com efeitos directos no amortecimento das retracções da leitura devidas ao agravamento das frágeis condições económicas da maioria da população, mais do que espantada com os exorbitantes preços dos livros. No entanto, se não quisermos perder de vista toda a complexidade do problema, que não cabe nesta simples equação, deveremos situá-lo no contexto das suas próprias contradições, sem radicalismos simplificadores, sublinhando em particular a elementar não coincidência funcional entre os *níveis económico e cultural*. A posse de meios ou a sua ausência não definem «ipso facto» um comprador (ou leitor) de livros, realizado ou falhado, visto que a componente determinante pass necessariamente pela *motivação de leitura*. O que significa reencontrarmos no nosso caminho, uma vez mais, o elemento *Biblioteca*, e também a *Escola*, ambas interessadas na *pedagogia* e na *didáctica* da leitura, encaminhadas para uma *aprendizagem motivante*.

Partindo da observação dos dados coligidos ao longo de sucessivos Balanços e da caracterização das suas tendências anuais, como as seguintes, respeitantes a volumes totais de livros lançados no mercado [1]: *1983 = 1727; 1984 = 1504; 1985 = 1893; 1986 = 1427*, parece ser óbvia a pertinência do argumento mais simples acima aduzido, com os valores mais baixos a significarem um evidente estrangulamento do mercado, por dífice de meios aquisitivos, mas no contexto de uma bastante mais vasta motivação não contemplada, aferida pelos valores de índice superior. Não esquecendo todavia que, se nem toda a gente adquire todos os livros desejados (ou não adquire tantos quanto gostaria), uma outra parte comprará bem menos do que poderia, e outra ainda nem sequer pensará nisso. (O modo de distribuição da «classe» cultural no conjunto das «classes» socioeconómicas e o diferencial entre «classe» cultural real e virtual constituiriam elementos interessantes para um diagnóstico onde tudo está por fazer). Mesmo assim, não corremos grande risco ao tirarmos a ilação bem provável de se viver hoje a situação absurda de Portugal constituir um país cultural apesar de tudo bem mais rico do que o país económico aferido pelo português comum, ao qual é ofercida uma vida cultural-literária insuficiente, portanto abaixo de um padrão já em si próprio bastante pobre.



O primado da lógica venal é, por definição, antagónico do desenvolvimento da cultura no quadro de um projecto nacional orientado para uma efectiva modernização de mentalidades.

Orientações de oferta/procura

Ilustram bem a situação as oscilações na distribuição dos contingentes de livros, nos dois grandes grupos de géneros *«Ficção«* e *«Não Ficção»*, em que a seguinte sequência na diacronia de uma década esclarece o sentido das tendências actuais (valores arredondados): período de *1973-76 = 41%/57%; 1981 = 56%/44%; 1985 = 44%/56%; 1986 = 45%/55%*. Assim, se *1981* constitui o ano charneira de um tempo favorável à dinâmica do livro literário animado por um grande surto de *«Poesia«*, o de *1985* terá reaberto um período de inversão daquela anterior tendência favorável à *«Ficção»*. Com efeito, dado que a *«Ficção»* de *1986* não conseguiu superar a proporção registada no ano anterior *(44% < >45%)*, a repetição dos valores dos grupos em *1985* e *1986* deve ser interpretada como um sintoma de crise da *«Ficção»* por perda do maior dinamismo que até então vinha revelando.

Este estado de crise diz sobretudo respeito à componente *Ficção Literária»* (Poesia, Romance, Conto, Teatro); a *«Ficção Não Literária»* (Acção, Policial, F. Científica e Infanto-Juvenil) sofreu menos alterações]. Entre *1984* e *1985* os valores de *«Poesia»* aumentaram de *122* para *131* obras e os de *«Romance»* de *26* para *258*, o que em conjunto não passa de um crescimento aparente, devido apenas ao aumento do índice global de livros editados. Porém, em proporção a este mesmo conjunto global, o somatório de ambos desceu de *23%* para *20,5%*. Daí que o sentido de crise possa ter razões maiores que uma episódica perda de ritmo, pois, como já assinalámos no Balanço do ano transacto, ressurgiam em *1985* os sinais de revitalização dos géneros de *«Não Ficção»*. *A experiência de anos anteriores tem mostrado que os ensaísmos de «História»* e de *«Sociologia»* são os barómetros premonitórios da reactivação desta zona do livro, fenómeno actualmente em desenvolvimento e que talvez se possa explicar pelas circunstâncias políticas lançadas pela Europa integradora e pela necessidade de se encontrarem respostas para os desafios que oferece à vida social, comercial, industrial, técnico-científica, profissional, etc...

Em si mesmo, não é bom nem é mau que a *«Ficção» padeça o choque suscitado pela renovação do interesse por livros de temática orientada para aqueles domínios. Constitui mesmo um sintoma de rejuvenescimento do mercado e do campo de leitura, aliás na linha da expansão verificada nos limites da década de 1973-76/1985* que viu quintuplicar o volume de livros lançados no mercado. Mas, uma vez que os custos mais elevados destas transformações são pagos pela *«Ficção Literária»*, o aspecto contraditório da abertura recai sobre a tradução de *«Poesia Estrangeira»* que decresceu de cerca de *26* obras, em *1985*, para *16*, em *1986*, ao mesmo tempo que a *«Poesia Nacional»* também passou de *106* para *60*. No que respeita ao *«Romance Estrangeiro»*, o registo inverte-se, pois apenas caiu de *130* para *107* obras, enquanto o *«Romance Nacional»* passou de *128* para *57* no mesmo período.

Estratégias

Tocamos aqui numa outra componente decisiva do processo, mas agora directamente ligada ao parque editorial. Referimos já em Balanços anteriores que um dos aspectos mais notórios neste sector tem sido a diversificação de catálogo das editoras, segundo um esquema que angarie margens internas de compensação entre os géneros de maior e menor sucesso. O destaque continua a ir para a (1) *Europa-América* com os seus diversos sectores de actividade e colecções. Além de registar sempre o maior número de obras, *148* em *1986*. com *106* na *«Ficção»* tem a particularidade de se ir abrindo também à *«Poesia Nacional»*. Idêntica tendência tem registado a (2) *Dom Quixote*, que apresenta *18* obras de *«Ficção Literária»*, pouco menos que no sector da *«Ficção Não Literária«* com *21*, num total de *87* obras.

A (3) *Presença* com *73* obras e a (6) *Caminho* com 61 são os casos mais notáveis de crescimento recente. Cada uma com 11 obras de *«Ficção Literária»*, distinguem-se porém no facto de a *Caminho* privilegiar a *«F. Não Literária» (40 ob.)* e a *Presença* a *«Não Ficção» (54 ob.)*. Esta, a *Europa-América* e a *Verbo* são também as que mais se ocupam do livro de *«Informática»* e de *Tempos Livres*. A (4) *Verbo (63 ob.)*, as (5) *Edições 70 (62 ob.)* e a (7) *Porto Editora (45 ob.)* possuem em comum o reduzido espaço reservado à *«Ficção Literária»*. A primeira continua a favorecer a *«F. Não Literária» (44 ob.)*, e a segunda e a terceira a *«Não Ficção»* (47 *e 35 ob.*, respectivamente).

Dois exemplos de nítido crescimento recente vêm da (8) *Horizonte* e da (10) *Vega, uma com 40, e a outra com 32 livros. A primeira favorece a «Não Ficção» (23 ob.)*, e a segunda a *«Ficção» (18 ob.). Registe-se que estas duas chancelas, com 6 e 5 livros, respectivamente, a Europa-América* e a *Presença* com 6 cada, a *Dom Quixote* com 5 e a *Imprensa Nacional-Casa da Moeda com 4 são as que mais colaboram no «Ensaio e Teorização Literária»*, género reactivado em 1986 com o extraordinário número de 81 lançamentos *(16 traduções, 7* sobre *autores estrangeiros* e *58* sobre *nacionais)*. Sem a agressividade que tem mostrado em anos anteriores, a (9) *Impr. Nac-Casa da Moeda (38 ob.)* continua a desempenhar o seu papel divulgador com *28 títulos* de *«Não Ficção»* de mais difícil acesso e significativos na balizagem da cultura portuguesa.

No sector que privilegia a especialização de catálogo o caso mais notável vem da (12) *Difel*, com *22* livros, favorecendo a *«Ficção Literária» (16 obras)* e controlando praticamente o *«Romance Estrangeiro»* de prestígio com a sua colecção de grande rigor estético. A (11)

Continua na pág. 7

CAMINHO

NOVIDADES

SETEMBRO

Justino Pamplona e Luís Rodrigues
Prémio Caminho da Literatura Policial, 1987
PERFEITO COMO NOS FILMES
192/ 250$00/ 3.21.56

Como se sabe, a Editorial Caminho promove bienalmente prémios de literatura policial e ficção científica, únicos existentes em língua portuguesa. Sempre muito concorridos, estes prémios têm permitido revelar novos autores cuja obra prossegue. Este ano, o júri, constituído por Clara Pinto Correia, Filipe Leandro Martins, Henrique Nicolau, Luís Filipe Costa, Wanda Ramos (em representação da APE) e Belmiro Guimarães (em representação da Caminho), atribuiu o Prémio Caminho de Literatura Policial 1987 a Justino Pamplona e Luís Rodrigues, dois jovens escritores, pelo livro «Perfeito como nos Filmes». É mais uma obra portuguesa cheia de interesse que a Caminho tem o prazer de apresentar. Não a perca pois a sua qualidade impõe-se.

Alexandre Pinheiro Torres
ESPINGARDAS E MÚSICA CLÁSSICA

252 pp
Preço: 1100$00
Código: 03.09.38

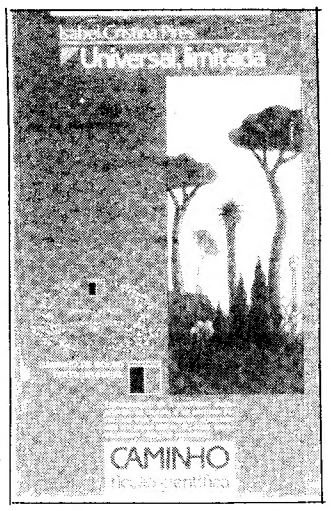
Espingardas e Música Clássica é a história de um amor de libertação, um romance serenamente optimista, de raiz lírica e comovida ante os segredos e os desafios do futuro.

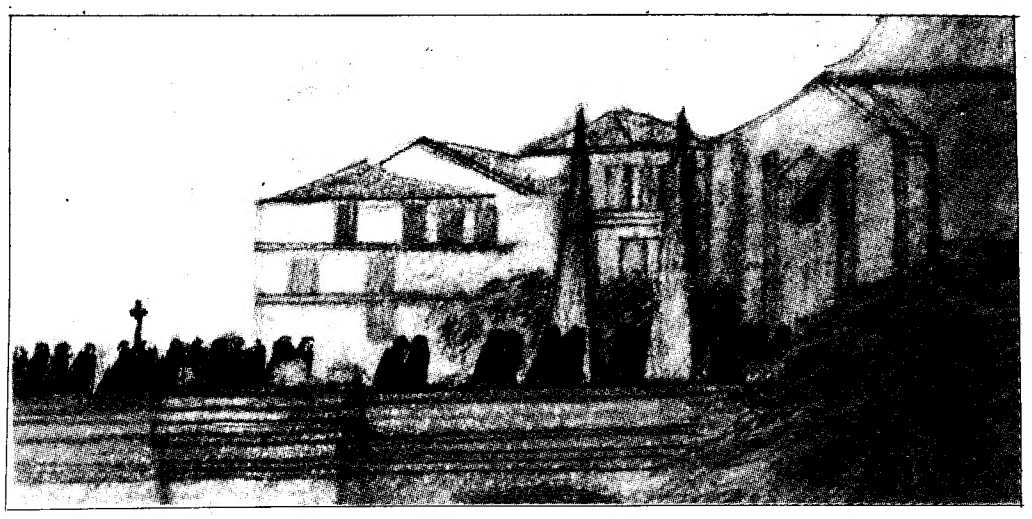
Prof. Luís Sousa Rebelo

Isabel Cristina Pires
Prémio Caminho da Ficção Científica, 1987
UNIVERSAL, LIMITADA

200/ 250$00/ 03.21.55

Isabel Cristina Pires, com «Universal, Limitada» não só ganhou o Prémio Caminho Ficção Científica 1987 (atribuído por um júri constituído por Clara Pinto Correia, Filipe Leandro Martins, Henrique Nicolau, Luís Filipe Costa, Wanda Ramos em representação da APE, e Belmiro Guimarães, em representação da Caminho), como se revelou uma escritora dotada de grandes recursos, que decerto continuará a proporcionar livros atraentes e singulares.





REEDIÇÕES NO MÊS DE SETEMBRO		
José Saramago	**MEMORIAL DO CONVENTO**	— 17.ª edição — 85 000 examplares
Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	**UMA AVENTURA NA CIDADE**	— 6.ª edição
	UMA AVENTURA NO RIBATEJO	— 5.ª edição
	UMA AVENTURA NO ESTÁDIO	— 4.ª edição
	UMA AVENTURA NO PORTO	— 4.ª edição

o prazer de ter bons livros para ler

CDL a distribuição

Um comboio para Blaise Cendrars

Quando um poeta morre, ou está na hora de lhe fazer rápidas homenagens, caso já andasse a incomodar de mais, ou na altura de grandes silêncios, aguardando ocasiões posteriores, depois de o perigo passar. Assim foi entre nós com Pessoa: haverá alguém, depois de tanta pessoada, que este ano tenha vontade de pessoalmente pessoar? Pois antes das homenagens, havia apaixonados; agora, mesmo esses se devem sentir enjoados. Venham estátuas! As crianças, na escola, detestarão Pessoa; haverá daqui a vinte anos professores que detestarão falar sobre ele; talvez daqui a trinta, por contestação, alguém o torne a descobrir.

VEM isto a propósito de Blaise Cendrars, de quem este ano se comemora o centenário do nascimento, e França. Na nossa terra, embora muito haja quem conheça Cendrars, há pelo menos a vantagem de não ser tão falado como agora o é Pessoa. Em Paris, no Centro Pompidou, está neste momento patente ao público uma exposição, numa pequena sala que dá para um parque de estacionamento, dedicada a Blaise Cendrars; em Lisboa, houve já quem se lembrasse de lembrar que ele existe, e que a propósito disso, talvez não seja mau alguém agora o descobrir. A exposição de Paris é composta de fotografias, de exemplares de livros, de tentativas de descrição visual de um monstro da literatura que provavelmente só agora o começará a ser. Não podiam deixá-lo em paz? Não: os franceses adoram homenagens. No centro da sala, um vídeo relata a vida de Cendrars através, em parte, de uma longa entrevista feita à filha do escritor, a qual escreveu recentemente um ensaio sobre o pai, que foi premiado, e que fala apaixonadamente de um pai que só mais tarde veio a conhecer. Aí se podem ver alusões às fugas de Cendrars quando ainda moço não se adaptava a nenhuma forma de família, senão já à do mundo inteiro. Às suas viagens, que preferia fazer no «wagon» dos trabalhadores, para estar mais em contacto com o planeta de onde eles vinham. À sua sede interminável de novos sítios, países, perguntas; ao seu estranho poder de ser um cidadão do mundo, como poucos o foram.

Também nesse vídeo se pode ver Cendrars, já perto da morte, a ser condecorado: as estratégias preparam-se. É afirmado que ao chegar a Paris quando jovem, se ligou logo a todos aqueles que viriam a ser os grandes deste século. Ao seu estranho poder visionário, às previsões que fazia do futuro da Europa, à sua longa estada no Brasil, já mais para o fim da vida, que o levaria a dedicar poemas e livros de poemas aos seus amigos brasileiros.

Subindo à colecção permanente, pode ver-se que o Centro Pompidou lhe dedica um percurso organizado, «CENDRARS ET SES PEINTRES» através do qual o público pode reparar que eram esses os seus amigos: Chagall, Fernand Léger, Robert e Sonia Delaunay, Modigliniani... e olhar com outro olhar para quadros que já lá estavam, mas que agora, durante as homenagens, terão outro estatuto.

É claro que em França, bem mais do que em Portugal, muitos têm ouvido falar de Cendrars. Razão pela qual talvez seja em Portugal um sítio bom para, já que há pretexto, reparar melhor no viajante insaciável, no seu estar de poeta até ao fim do mundo, ao fim das tripas: até ao princípio.

Diz-se, muitas vezes com grande banalidade, que os grandes não morrem, que ficam vivos na sua obra, e mais outras baboseiras que até têm o seu quê de verdade. Pois bem: voltando a Pessoa, que é o caso mais à mão, foi preciso que depois da morte, quando nele repararam, nem na morte o deixassem repousar tranquio. Que do seu canto pacífico no Cemitério dos Prazeres onde o corpo, ainda intacto, dormia um sono justo, o fossem tirar para não sei que raio de trasladação épica, tentando transformá-lo assim num galeão, para o oceano voltado, sem dúvida em busca de novas aventuras. E é claro que Pessoa não morreu, embora o tenham estado durante um ano a assassinar da maneiras mais vergonhosas e menos vergonhosas, conforme a vergonha que tinha na cara quem tão sábia ou inconscientemente o fez. Pessoa foi assim MODA, até já temos as notas de cem escudos, venham as «Tee-Shirts»!

Algures, neste mesmo momento, Cendrars estará sem dúvida num outro tipo de Transiberiano. Outros anjos, com outros tipos de carvão na cara, lhe estarão a contar histórias bêbedas e celestes. Nada pode matar a vida. Há ainda cometas, passam regulamente. Nenhuma estátua os pode impedir de o fazer.

Diz Cendrars num seu longo poema:

«No entanto, eu era um poeta bastante mau.
Não sabia ir às últimas consequências.
Tinha fome
E todos os dias e todas as mulheres nos cafés e todos os copos
Queria eu ter bebido para depois os quebrar
E todas as vitrinas e todas as ruas
E todas as casas e todas as vidas
E todas as rodas de fiacres que rodavam em turbilhão sobre as calçadas estragadas
Queria eu ter mergulhado num forno ardente de lâminas
E queria ter moído todos os ossos
E arrancado todas as línguas
E liquefeito todos esses grandes corpos estranhos e nus por baixo das suas roupas, que me exaltam...
Pressentia a vinda do grande Cristo vermelho da revolução russa...
E o céu era uma chaga doente
Que se abria como um braseiro.»

É nesse braseiro que agora vivemos. É nele que convém abrir feridas novas. Talvez por isso mesmo valha a pena, aqui de longe, sem grandes homenagens, reparar de novo numa pequena estrela, que agora, bem longe das condecorações, atravessa o espaço a toda a velocidade, num comboio louco, dirigido aos territórios que a vida terrestre não podia permitir. E aos quais no entanto, se bem repararmos, lhe abriu as portas.

Manuel Cintra

Uma radiografia do mercado editorial

Continuação da pág. 5

Livros do Brasil com *24* lançamentos continua a valorizar a *«F. Não Literária» (20 ob.)*. A (15) *Ulmeiro (17 ob.)*, a (17) *Relógio d'Água (12 ob.)*, a (19) *Rolim (9 ob.)*, a (19) *Ulisseia (9 ob.)*, a (17) *Assírio e Alvim (12 ob.)*, a (17) *Teorema (12 ob.)* e a (20) *Hiena (8 ob.)* por seu lado distinguem a *«Ficção Literária»* respectivamente com 11, 9, 8, 7, 6 e 7 livros.

(Des)Controlo do mercado

As conclusões precem ser fáceis de tirar. Como mostram os índices apostos aos nomes das editoras, a *série das doze primeiras* (que termina pela Difel) é responsável pelo lançamento de *695* livros, *48,7%* do total em todos os géneros, de entre os quais *127* são de *«Ficção Literária»*, *49,6%* deste grupo. A distorção é por demais nítida se reconhecermos que o restante conjunto de *sete editoras* é apenas responsável por *79* obras, *5,5% dos títulos e, ao mesmo tempo, por 57* de *«Ficção Literária»*, *22,3%* do grupo. O que significa publicarem *1/9* dos livros da série dos doze, mas como o quíntuplo de densidade em obras de *«Ficção Literária» (79/127=5 vezes 79/695)*, o sector que oferece menor defesa. Mas tal anormalidade ainda se configura em outros aspectos peculiares. Depois de excluirmos um sector de vinte e uma editoras que, além de 190 obras (*13,3%* do total), publicam *43* de *«Ficção Literária»* (16,8% deste grupo), num jogo que procura defender-se com um certo equilíbrio, ainda temos um outro conjunto de *dezanove* que edita apenas em *«Ficção Literária»*, *apresentando 26* obras (*10,2%* deste grupo).

Se tivermos em atenção que neste último conjunto catorze chancelas publicam só um livro cada uma, e que o item *«Edições de Autor»* atinge o nunca alcançado volume de *21* obras com 7 livros de *«Ficção Literária»*, reconhece-se sem dificuldade a importância do seu papel que movimenta cerca de *14%* de livros de *«Literatura»*. Como observámos em ano anterior, sai desta área de pequenas editoras o maior esforço no lançamento de novos autores com propostas de escrita mais audaciosas, o que associa um contexto de escassos recursos para promover e acompanhar adequadamente as experiências inovadoras (prova-o o elevado índice das «Edições de Autor») ao risco de insucesso por dificuldades de mercado e, sobretudo, para toda a espécie de entraves levantados ao acesso aos circuitos de distribuição e aos postos de venda.

A novidade mais interessante não se acha pois neste tão difícil estado de coisas mas no modo como ele se tem agravado até atingir um ponto que começa a revelar-se salutarmente caótico. Ao mesmo tempo que a citada série de doze editoras controla cerca de *50%* do mercado *(48,7%)*, e que um outro grupo de aproximadamente quatro dezenas compõe regularmente o quadro de fundo, com a cota de 31%, constitui um dado absolutamente insólito reconhecermos que os restantes *20%* de livros são disputados por *apenas* cerca de cento e dez outras chancelas (ou, de preferência, em muitos casos apenas nomes de capa responsáveis pela edição). Porque, rompendo com o panorama tradicional, que rondava a escala das seis dezenas até *1984*, registámos já a existência de 78 *chancelas em 1985*. E, se na passagem para *1986*, dezassete não compareceram, pouco importa, pois foram substituídas por noventa e cinco novos nomes para perfazerem a bonita soma de *156* «editoras».

Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Departamentos Oficiais, Centros de Estudos e de Investigação, Jornais, Livrarias, Instituições Culturais, Fundações, Bibliotecas, Organismos Assistenciais, Centros de Formação Profissional constituem alguns exemplos num leque alargado a muitas chancelas novas, sendo igualmente de assinalar o aumento das que se dedicam ao livro de intenção religiosa *(46 obras)* em apreciável expansão. O subentendido esforço despendido pelas grandes casas no controlo de um espaço cultural que exige expandir-se por melhoria das condições de acesso ao livro, por introdução de regras claras de apoio editorial, e por oferta de mais fáceis meios de distribuição, mesmo que para tanto seja necessário o auxílio do Estado, só pode ter por corolário esta rebeldia contra a presente «ordem» mercantil que não arrisca nas potencialidades do campo português, e muito menos no estrangeiro de língua portuguesa.

Que política cultural?

Começámos por situar o problema do livro na esfera da acção benéfica da *Instituição Biblioteca*, no horizonte deste peculiar panorama do mercado, e na sequência das anotações que já havíamos feito no Balanço de 1983, para, deste modo, ilustrarmos as conclusões a que se chega no Relatório da Comissão constituída *«com vista a fazer o levantamento dos problemas que afectam o livro português e apontar as medidas tendentes a resolvê-los»*.[2] Como nele bem se observa, torna-se necessário *«promover o funcionamento do sector* [editorial *em moldes industriais* [...] [com] uma *acção absolutamente prioritária no domínio da leitura pública a todos os níveis:* desde as bibliotecas infantis, escolares, municipais, às bibliotecas de empresas, prisões, hospitais, quartéis, etc., até às bibliotecas universitárias e eruditas».[3] Mas, começando «pelo princípio: ensinar a ler correctamente e dar hábitos de leitura às crianças e aos jovens».[4]

Com efeito, só uma política nacional do livro e da leitura, com um projecto que realize uma verdadeira economia da edição e que atribua à biblioteca um papel activo no desenvolvimento e manutenção do *gosto de ler*, dará oportunidade ao livro *«Literário»* e *«Não Literário»* de suprir, com os seus atributos específicos de *espera*, de *constância de valores e experiências*, de *permanência* e de *disponibilidade para todas as revisitas*, uma *durável alternativa aos fascinantes, mas efémeros, meios de comunicação cultural assentes na tecnologia do audiovisual*. E nem sequer se trata de aspirar a mais do que pôr em prática actualizada o princípio da *instrução* (formação técnico-científica) e da *cultura* como base do progresso social (e da felicidade dos povos como estimava dizer o liberalismo novecentista).

Alberto Carvalho

Notas:

[1] Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL): oferta da colecção anual do seu Boletim Informativo que tomámos como uma referência indispensável ao nosso trabalho.

[2] Livros de Portugal, Boletim Bibliográfico, n.º 44, Lisboa, APEL, Março 1986, p. 19 (importante documento produzido por Fernando Guedes, Vasco Graça Moura, Manuel Vilaverde Cabral e José Afonso Furtado, a pedido da secretária de Estado da Cultura, Dr.ª Teresa Patrício Gouveia).

[3] Idem, n.º 45, Lisboa, APEL, Abril 1986, p. 16.

[4] Idem, n.º 44, Lisboa, APEL, Março 1986, p. 29.

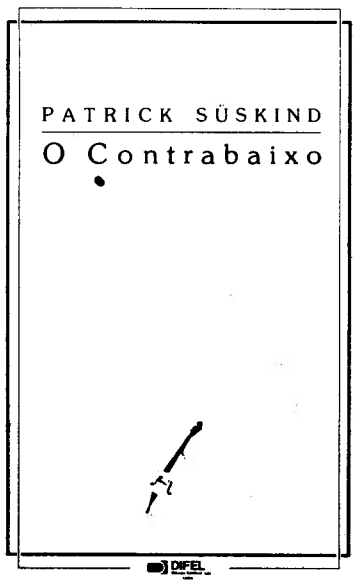
Acabados de chegar

■ Eu vi as várias faces da morte, Carmo Vicente, Edições Caso

«Um dia propus-me contar àqueles que nunca viveram o conflito colonial, ou aos que tendo-o vivido resolveram a sua recordação no sítio mais recôndito das suas memórias, esta minha terrível experiência de seis longos anos de batalhas (sede, fome, suor, cansaço e sangue)» — afirma o autor, Carmo Vicente, em breve nota de apresentação. (Como curta é a memória dos homens, recorde-se que Carmo Vicente, 1.º sargento pára-quedista passado à reserva na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro de 75, fez três comissões de serviço na frente de combate da guerra colonial, em Moçambique e na Guiné.) Voltando à nota de apresentação, escreve Carmo Vicente: «Mas como contar coisas que, por vezes, são inenarráveis? Como poderia eu transmitir aos outros aquilo que se sente quando, pela primeira vez, vemos cair ao nosso lado um camarada que apenas segundos antes ainda estava prenhe de vida e de ilusões? Como descrever a sensação que se tem ao disparar contra um ser humano? De saber que a vida de um outro ser que, tal como nós, pensa e sente, age, feito de carne, ossos e sangue, está dependente da maior ou menor pressão que possamos exercer num gatilho ou do ângulo exacto em que se encontre a arma que empunhamos? Quem poderá, por mais engenho e arte que possua, descrever por palavras o desespero de acompanhar a agonia lenta de um homem ferido no abdómen, durante uma noite inteira, e vê-lo morrer de madrugada?» Por esta nota (de que só transcrevemos parte) se pode avaliar o teor vivencial do livro de Carmo Vicente. Trata-se de um testemunho que interessa à nossa história e à nossa condição de homem. Em prefácio assinado pelo coronel Varela Gomes, lê-se, entre outras considerações pertinentes, que «a memória escrita de Carmo Vicente sobre a Guerra Colonial constitui o testemunho de alguém que, indiscutivelmente, não pertence à classe burguesa, nem com ela se quer confundir». É um livro, por conseguinte, de uma opção do nosso povo no decurso de uma conjuntura que um dia habitou o nosso calendário histórico. Capa do pintor moçambicano Inácio Matsinhe. O livro integra-se na Colecção Guerra Colonial, da editora já acima mencionada, colecção que conta com os títulos «O Sangue da Guerra» e «O Camarate de Lucifer» de Manuel Geraldo, «Gadamel», de Carmo Vicente, e «Vigília», de Augusto Deodato (invisual, acrescente-se).

■ O Contrabaixo, Patrick Suskind, Difel

«Imagine que se encontra numa sala à prova de som, o seu quarto por exemplo – propõe a tradutora portuguesa desta novela do escritor alemão, Anabela Mendes. – E aí, rodeado de tudo o que lhe pertence, objectos com os quais se habituou a conviver e que ajudam a delimitar o campo da sua individualidade se lembra de um dia contar aos outros como é vivida a sua solidão. É mais ou menos num cenário como este que um contrabaixista de uma orquestra nacional alemã, tendo como interlocutor o público teatral, confidencia em livre associação de ideias, sarcástico e pleno de uma ironia amargurada, o seu amor não revelado por Sara, uma cantora de ópera. Só que esta relação platónica dificilmente se poderá tornar realidade. E isto por causa do contrabaixo, o instrumento musical que uma orquestra que se preze não pode dispensar. Além disso, o instrumento mais arcaico ainda existente, aquele que melhor se ouve quanto mais afastados estivermos dele e quanto ao aspecto externo, um instrumento de natureza hermafrodita. Parecendo-se com uma gigantesca rabeca na parte inferior, enquanto na parte superior se aproxima de uma mão menor de viola de gamba. Desajeitado e incómodo, o instrumento é para este contrabaixista o maior empecilho a um grande e profundo amor...» E mais não transcrevemos. O leitor que abra esta obra do autor de **O Perfume.** Capa de Maria Lúcia Garcia.



■ Rei Rato, James Clavell, Publicações Europa América

Inserida na Colecção Século XX, das PEA, este romance de James Clavell, autor de *Shogun* e *Tai-Pan*, situa-se em plena época da II Grande Guerra, mas o local da acção fica longe dos sons do conflito. Bem no interior do território ocupado pelos japoneses, um brutal campo de prisioneiros encerra mais de dez mil soldados — e entre essa massa de humanidade efervescente, um homem, um cabo americano, tenta dominar tanto cativos como captores. As suas armas são a coragem física, a compreensão das fraquezas humanas, a total prontidão para explorar qualquer oportunidade de alargar o seu poderio e subornar ou destruir quem quer que se atravesse no seu caminho. Um romance épico que despe os seres humanos até às suas sumas paixões e necessidades elementares de sobrevivência, à medida que todas as distinções entre Oriente e Ocidente se apagam perante o ímpeto omnipotente de um homem que busca um império colonial. Mas esse ímpeto (o leitor verá) encontra pela frente outros ímpetos... Em suma: para quem gosta do género, um livro que se lê com «soupless». Tradução de Ersílio Cardoso.

■ 1280 Almas, Jim Thompson, Teorema

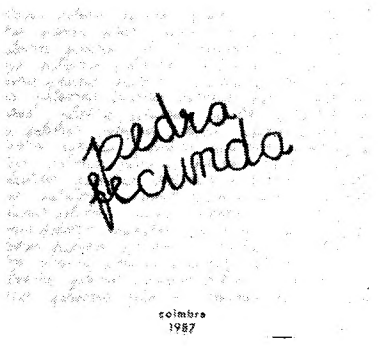
Escritor maldito no seu próprio país, os Estados Unidos, Jim Thompson foi «descoberto» pela França, através da mais famosa de todas as colecções policiais do mundo — a «Série Noire», da Gallimard. Em poucos anos, passou a ser considerado um dos escritores mais importantes do chamado «romance negro» americano. Alguns críticos chegaram mesmo a colocá-lo acima de Dashiell Hammett e Raymond Chandler. Em *1280 Almas*, aparece-nos a inesquecível figura de Nick Corey, um xerife (não se arrepie o leitor!) psicopata... A tradução é de Carlos Santos, sendo a capa de Zé Paulo.

■ O que vai ser do rapaz?, Heinrich Boll, Difel

Este pequeno livro é a primeira obra autobiográfica de Heinrich Boll. Focando quatro anos cruciais de sua juventude, de 1933 a 1937, coincide com a subida de Hitler ao poder. É com comovente e irónica sensibilidade que o autor nos dá conta de como foi, para um jovem alemão de dezasseis anos, inteligente e generoso, o impacto do Nazismo no seu próprio mundo, na sua família modesta, nos vizinhos, na escola, entre amigos e companheiros. Recria com autenticidade o quotidiano opressivo daqueles anos conturbados, a tensão crescente, os perigos emboscados nas ruas dominadas pelos S.A., a cada vez mais difícil e dura oposição, o veneno que se entranhou na grande cidade católica e que a condenou a local de vergonha e compromisso. Tudo isto, retratando em simultâneo a vida da sua própria família, a dificuldade em se protegerem, a luta pela sobrevivência e, até mesmo, como o indica o título, o planeamento do futuro para um filho dotado e muito pouco convencional. Ao dar testemunho daqueles anos, o autor revela-nos também a génese da contestação radical e do conservadorismo moral que constituem a fonte da sua dimensão de homem e de escritor. Tradução de Maria Adélia Silva Mello.

■ Pedra Fecunda, José António Franco, Coimbra

Ora temos aqui um livro de poemas com alguns que merecem atenção e nos dizem já que o autor pode ir mais longe. Por exemplo: «O acaso não existe / hoje vi um monstro». Ou então estes dois versos: «O homem é mais que o silêncio / que a palavra cria». Ou ainda os seguintes: «A exaltação dos calhaus que chocalham / nas sílabas metafóricas dos meus olhos / são a torrente de lava que o horizonte / derrama / quando o poema irrompe.» E também: «A perfeição existe só / nas ruínas da criação.» Igualmente o poema que a seguir se transcreve: «Sempre que passo a correr pelos que esperam / acredito / que eles só esperam / porque eu vou a correr.» Refira-se que alguns dos poemas que compõem o livro foram publicados no n.º 7 de Agalia (revista da Associação galega da língua), a qual se publica na Galiza. Aguardemos mais «surpresas» de José António Franco.



O eu nos outros

Arquitectura é o corpo que tu és

SURPREENDESTE-ME, primeiro, como arquitectura. Eras imponente nas tuas sedas, nos teus metais preciosos, no teu cabelo muito alto. Ocupavas para mim o espaço amplo da festa. Assemelhavas-te a um templo em lenta deslocação pelo salão todo. Quando alguém te vertia *champagne* na taça, ficavas com uma estrela em fogo amarelo na tua mão direita. Um requebro teu, o mais simples, eram fendas que eu adivinhava na tua intimidade. Olhei-te — e temi o templo que tu assim eras. Como amar-te se me subjugavas com a harmoniosa arquitectura do teu corpo...?

Por silêncios meus, por afastamentos longínquos, por telefones não atendidos, fui-te transformando em escultura — e, assim, tornou-se-me mais fácil pôr os meus olhos em ti. A materialidade da arquitectura tinha-se esbatido, a espiritualidade da escultura ia encurtando distâncias. Mas tão bela ainda eras, tão imponente ainda, que os meus lábios se fecharam à confissão que ansiava por te fazer. Que te amava, pura e simplesmente.

Mas porque te amava pura e simplesmente, e queria a minha voz na tua voz, a um outro estratagema recorri: passei a olhar-te como se fosses uma pintura. Um quadro na parede, compreendes...? Mas tal era o teu esplendor, a luz que se desprendia do teu rosto, que mais uma vez me foi impossível dizer-te dos meus claros mundos interiores.

Busquei então a música. Música que tu eras! Bastava pensar em ti para que logo uma harmonia em espiral me elevasse no espaço, me induzisse a entoar vogais nunca ouvidas. Tal era, porém, a minha fuga pelos sons, a minha velocidade em torno do teu corpo, que de novo me foi impossível dizer-te quanto e quanto te queria, quanto e quanto te amava.

Cada vez menos matéria, cada vez mais espiritualizada, eis que, por fim, te limitaste a ser um aroma que eu aspirava. Um perfume que me acompanhava por toda a parte, e que eu sabia que eras tu, ora me torneando o pescoço, ora me enlaçando os ombros, ora ainda penetrando-me até ao mais íntimo dos segredos da minha carne.

E foi então que te desejei arquitectura tal como no primeiro dia em que te vi. Uma arquitectura de sedas, de metais preciosos, de fendas que eu adivinhava na intimidade do teu corpo. Porque só através das tuas fendas é que eu poderia estar em ti, dentro de ti, no teu âmago, atingindo o possível dos possíveis, aquele grito, em suma, igual a mil sóis, a não soma líquida de um e um igual a dois...

Pedro Alvim